

LUSOPRESS



UNINDO OS PORTUGUESES

Publicação mensal
Director: José Gomes de Sá

20º Ano · Nº 142 | 21 dez/20 mar - **INVERNO**
Distribuição gratuita

TURISMO · EXPORTAÇÃO · COMUNIDADES LUSAS



Joiá

o espumante
algarvio
que está
a conquistar
o mundo



Portugueses
de **valor**

Pombal - agosto 2026



Vá e Volte

1ª Gala
em abril de 2026

Miss **P**ortuguesa
França

volta em junho de 2026



PRIM LAND

PRIMLAND ROMAINVILLE

Depuis 1988

PRIMEUR

TRAITEUR

BOUCHERIE

POISSONNERIE


CREMERIE


CAVE À VINS

CHARCUTERIE

LE PLAISIR ET LE RÉGAL DU PORTUGAL

  @PrimlandRomainville

 contact@primlandromainville.fr

 +33 (0) 1 49 88 06 85

96 Boulevard Edouard Branly, 93 230 Romainville



FICHE TECHNIQUE

PROPRIÉTAIRE / PROPRIETÁRIO

EDITEUR / EDITOR

DIRECTEUR GÉNÉRAL

JOSÉ GOMES DE SÁ
CONT. Nº 128 275 863
Rua do Valado, 8
3640-050 CUNHA
SERNANCELHE - Portugal

CONCESSIONÁRIA

Boomerang - Multimédia e Comunicação
Rua Dr. Oliveira Serrão, 5
3640-240 Sernancelhe

ASSOCIADOS

Inês Gomes de Sá
José Gomes de Sá

REDACTION / REDAÇÃO

Rua do Valado, 8
3640-050 CUNHA
SERNANCELHE - Portugal

DIRECTEUR / DIRETOR

José Gomes de Sá

COLLABORATEURS / COLABORADORES

Alexandre Pereira
Cátia Amaral
Eduardo Lino
Maria da Silva
Verónica Ferreira

DESIGNER ET PAGINATION

João Cazenave
joacazenave@lusopress.tv

DIRECTION COMMERCIAL

DIRECÇÃO COMERCIAL

+33 618 447 455 / +351 935 943 678
gomesdesa50@gmail.com

IMPRESSION / IMPRESSÃO

VASP - DPS
Quinta do Granjal - Média Logistics Park,
Venda Seca. 2739-511 AGUALVA-CACÉM

STATUT ÉDITORIAL

ESTATUTO EDITORIAL

www.lusopress.tv/magazine

ISSN: 1968-6366

I.N.P.I. Nº NATIONAL 08/3550245

ERC 126147

lusopress@gmail.com

www.lusopress.tv

crónica



A partir de 2026, a revista Lusopress entra numa nova etapa editorial e passará a contar com quatro edições anuais — Primavera, Verão, Outono e Inverno. Esta nova organização permitirá uma abordagem ainda mais aprofundada e atualizada dos temas que verdadeiramente importam à diáspora portuguesa, mantendo o compromisso com a informação de qualidade, a proximidade às comunidades e a valorização dos portugueses espalhados pelo mundo. Continuaremos atentos à atualidade política, social, cultural e económica, dando voz a quem constrói Portugal além-fronteiras.

A mudança de ano traz consigo uma mensagem de esperança renovada no futuro. Entramos num período marcado por eleições presidenciais, num momento decisivo para o país. Espera-se que o próximo Presidente da República dê continuidade ao trabalho desenvolvido junto da emigração portuguesa, reforçando os laços com as comunidades e reconhecendo o seu papel fundamental no desenvolvimento e na projeção de Portugal no mundo.

Neste espírito de renovação e compromisso, o Grupo Lusopress deseja a todos os amigos, parceiros e leitores Boas Festas, um novo ano cheio de saúde, sucesso e felicidade. Que 2026 traga novas oportunidades, mais união e muitos motivos para celebrarmos o que nos liga: sermos portugueses, onde quer que estejamos.

01 crónica da direcção

04 Mensagem de Natal do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa

6 capa
Joia, o espumante algarvio
que está a conquistar o mundo

14 reportagem
Marcelo Rebelo de Sousa despede-se da diáspora portuguesa no Mónaco

26 entrevista
Francisco Ribeiro de Menezes, Embaixador de Portugal em França

32 reportagem
Nice reforça resposta consular aos portugueses

44 reportagem
Sernancelhe prova a resiliência dos produtores de castanha
após incêndios de agosto

62 empresas
CCIFP e Grand Est reforçam laços
económicos no 1.º Fórum Empresarial

70 Portugueses de Valor 2026

80 política
Congresso da ANMP
Pedro Pimpão assume liderança num momento decisivo para os municípios

98 gala
Gala de Natal
da Academia do Bacalhau de Paris

2 132 horóscopo



Parabéns Lusitanos Saint Maur



**Junta-te à nossa equipa.
Contigo iremos mais longe!**

47 Boulevard des Corneilles, 94210 Varenne Saint Hilaire (La)
Tel : +33 1 48 89 22 70

Tony Sebastião +33 6 02 73 04 87
mb@uslusitanos.fr | 526258@lpiff.fr

MENSAGEM DE SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA
MENSAGEM DE NATAL LUSOPRESS 2025

Caras e caros Compatriotas,

Chega ao fim mais um ano e, com ele, a aproximação do final do mandato, aproveitando, como já é habitual por esta ocasião, para dirigir

através da Comunicação Social da diáspora, neste caso a Lusopress, uma mensagem aos portugueses espalhados pelo mundo.

Em 2025, Portugal iniciou um novo ciclo político, em resultado das eleições de maio para a Assembleia da República e de outubro para as Autarquias. Um ciclo que se constitui perante novos desafios no plano internacional, com consequências económicas e sociais também no nosso país, a que temos de permanecer atentos.

Um ano que representou igualmente, para o Presidente da República, uma oportunidade para voltar a contactar a grande família portuguesa espalhada pelo mundo, com quem reuni em vários continentes e geografias, assinalando também os aniversários das independências de povos irmãos: São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Moçambique e Angola.

2026 será o ano final dos meus mandatos, com as eleições para a Presidência da República agendadas já para janeiro. Será por isso um ano diferente, com o novo Presidente eleito a tomar posse em março.

Não quero perder esta oportunidade para agradecer a todos os compatriotas. Como sabem, a distância física não foi, nem será, razão para esquecer ou ignorar a importância daqueles que, estando fora, continuam a fazer grande o nome de Portugal.

Transmito a todos Vós votos de um Feliz Natal e de um Ano Novo cheio de esperança.



MARCELO REBELO DE SOUSA

Lisboa, Palácio de Belém, 4 de Dezembro de 2025



Joia, o espumante algarvio que está a conquistar o mundo



Joia, o espumante da Quinta do Miradouro — Adegas do Cantor, está a conquistar reconhecimento internacional e afirma-se como um dos melhores produtos vinícolas de Portugal. Distinguido com a Medalha de Ouro Nacional, em 2024, ganhou destaque durante a visita de Estado do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, ao Mónaco, onde foi servido como vinho oficial da receção organizada no Instituto Oceanográfico, perante mais de 500 convidados da comunidade portuguesa da Côte d'Azur.





Durante o evento, Joia ganhou visibilidade internacional quando Marcelo Rebelo de Sousa segurou a garrafa, um gesto que simbolizou o reconhecimento de um projeto construído com paixão e técnica. Joaquim Pires, proprietário da Quinta do Miradouro – Adega do Cantor, recordou o momento à LusoPress: “Quando me aproximei do Presidente para tirar uma fotografia, apresentei-me com o Joia. Ele já o conhecia e disse: ‘Então dê cá a garrafa!’, pegou nela e registámos o momento. Foi uma grande honra e senti muito orgulho ao vê-lo segurar o que considero ser o melhor espumante de Portugal”.

O evento confirmou a qualidade e o prestígio da produção nacional num setor historicamente dominado pelos grandes champanhes franceses. A imagem da garrafa, desenhada na própria adega, tornou-se também um dos trunfos do projeto no mercado francês, estando já presente em várias praias do Golfo de Saint-Tropez.

Um espumante nascido de uma promessa

Por detrás do brilho midiático existe uma



história íntima: o espumante nasceu como uma promessa de Joaquim Pires à esposa francesa, apaixonada por champanhe. “Joia é uma homenagem à minha esposa, o meu equilíbrio, a minha inspiração. Este vinho é

fruto de uma paixão, de um desafio e de um amor profundo”, sublinhou.

A vontade de criar em Portugal um espumante capaz de rivalizar com referências como Ruinart Blanc de Blanc ou Dom Périg-



non transformou-se num projeto vinícola concreto. “Os preferidos da minha esposa são champanhes de perfil mais vínico, com estrutura e envelhecimento prolongado. Percebi que, com as castas portuguesas, podia criar algo nesse estilo. Quis mostrar-lhe que Portugal é o país mais bonito do mundo e onde tudo é possível”, explicou. A aquisição da Quinta do Miradouro - Adega do Cantor permitiu transformar o sonho em produção consistente, consolidando o projeto.

A técnica que define o Joia

Joia é elaborado pelo método tradicional, com segunda fermentação em garrafa e longos meses de estágio sobre borras finas. A bolha é fina, persistente e integrada; a boca elegante, tensa e vibrante. As castas portuguesas são o ADN do projeto. Para Joaquim Pires, a identidade do espumante é essencial: “O Joia é elaborado com arinto, uma casta que adoro pelo seu caráter, e verdelho, que lhe dá frescura. O verdelho refresca, o arinto transmite identidade e quase se sente a terra. No futuro, juntarei Chardonnay, mas sempre em conjunto com castas portuguesas, porque quero que seja, antes de mais, um espumante português”. O reconhecimento nacional chegou com a Medalha de Ouro, em 2024, confirmando a qualidade e a elegância do espumante.





John Medeiros™
Jewelry Collections

JohnMedeiros.com

Concebido e Fabricado na América

All Right Reserved Copyright 2025 Tahoe Jewelry Inc.



Joia e a ambição internacional

Joaquim Pires ambiciona que Joia se afirme como um espumante capaz de rivalizar com os grandes champagnes franceses, mantendo, ao mesmo tempo, a sua identidade portuguesa. “O Joia foi criado a pensar nos portugueses que gostam de champagne. Quero que sintam que temos um produto de qualidade, feito com talento nacional, e que percebam a paixão que investi neste projeto”.

Joaquim Pires ambiciona também colocar Joia em eventos de grande visibilidade internacional. “Gostava de ver o Joia no pódio de um Grande Prémio, nas mãos do Miguel Oliveira, em vez de um Prosecco italiano ou de um champagne francês. As imagens correm o mundo e acredito que Portugal merece ter ali um produto seu. São sonhos como este que me fazem continuar a avançar”.

Desde a aquisição da Quinta, a adega tem registado um desenvolvimento notável. A equipa técnica e a promoção colocaram-na na rota das distinções: antes de Joia conquistar uma medalha, o rosé M já tinha sido premiado com ouro numa prova cega realizada em Lisboa.

Projetos futuros: rosé e longos estágios

O futuro da adega inclui novas edições do espumante. No início de 2026, será lançado um espumante rosé, delicado, com bolha fina, produzido segundo o método champanhês, sem gás adicionado e com longos meses de estágio. “Será um rosé fantástico e espero que conquiste também uma medalha”, revelou Joaquim Pires. A próxima edição de Joia branco, prevista para 2027, terá estágio superior a 36 meses e incluirá Chardonnay no lote. “O objetivo é chegar a um resultado tão bom quanto os grandes champagnes franceses”, avançou.



Enoturismo e experiência no Algarve

Nos próximos anos, a Quinta do Miradouro – Adega do Cantor prepara-se para receber visitantes. Estão previstas quinze unidades de alojamento sobre a adega, “um restaurante gourmet com nível Michelin e uma piscina inspirada no mar das Caraíbas”, criando um espaço pensado para fins de semana de experiência vinícola e eventos especiais.

“Quero criar um hotel de charme onde as pessoas possam passar um fim de semana com restaurante, piscina, vista para o mar, visitas à vinha e boutiques para conhecer a história da adega. Espero ter tudo pronto dentro de três anos”, concluiu Joaquim Pires.

Portugal afirma-se hoje no panorama internacional de espumantes, e Joia é prova disso: mais do que uma garrafa segurada num evento oficial, o espumante da Quinta do Miradouro - Adega do Cantor demonstra a capacidade do vinho português de conquistar reconhecimento. **L**

FABRIQUE ARTISANALE

CANELAS

LE PORTUGAL AVEC AMOUR

DEPUIS 1982



RETROUVEZ-NOUS

La boutique parisienne au 8 rue de la Grange aux Belles, Paris 10^e

La boutique-atelier au 23 rue Camélinat, Pierrefitte-sur-Seine

LIVRAISON À DOMICILE WWW.CANELAS.FR

SERVICE TRAITEUR SUR-MESURE
evenement@canelas.fr — 01 48 21 84 51



VOTRE DISTRIBUTEUR DE MATERIEL ELECTRIQUE

EURELEC

DISTRIBUTION



contact@eurelecdistribution.com



[@EurelecDistribution](https://www.facebook.com/EurelecDistribution)



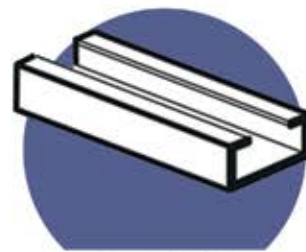
Chauffage



Sécurité & Communication



Appareillages



Conduit & Cheminement



Réseau Informatique & VDI



Eclairage



Fils & Câbles



Appareillages Industriel & Tertiaire



Noirot
EATON



ACOVA
:hager



EFAPEL

legrand

atlantic
CHAUFFAGE ÉLECTRIQUE ET CHAUFFE-EAU

Schneider Electric

LEDVANCE

Schlemmer
Priority & Service Plus



Depuis 1997, des partenariats avec les plus grandes marques

NOS AGENCES

Croissy-Beaubourg

9 Rue Ambroise Croizat
77183 Croissy-Beaubourg
Tél : 01 82 35 00 64

Noisy le Grand

3 Rue Sancho Panca
93160 Noisy-le-Grand
Tél : 01 82 38 00 99

St Maur - La Varenne

58 Bvd de la Marne
94210 La Varenne-Saint-Hilaire
Tél : 01 55 97 26 26

Carrières sur Seine

44 Rue Charles François Daubigny
78420 Carrières-sur-Seine
Tél : 01 82 38 00 76

Bondy

203 Avenue Gallieni
93140 Bondy
Tél : 01 82 38 00 93

Plaisir

8 Rue des Frères Lumière
78370 Plaisir
Tél : 01 30 81 65 51

Montesson

46Ter Avenue Gabriel Péri
78360 Montesson
Tél : 01 34 80 60 84

Viroflay

122 Avenue du Général Leclerc
78220 Viroflay
Tél : 01 30 24 24 00

Paris 14^e

100 Rue de l'Ouest
75014 Paris
Tél : 01 53 90 19 97

Boa Vista - Leiria

Rua Nova 40 IC2 KM 129
2420-399 Boa Vista, Portugal
Tél : +351 244 720 520



Croissy-Beaubourg

9 Rue Ambroise Croizat
77183 Croissy-Beaubourg
Tél : 01 82 38 00 30



Marcelo Rebelo de Sousa despede-se da diáspora portuguesa no Mónaco



O Instituto Oceanográfico do Mónaco tornou-se o palco simbólico do último encontro de Marcelo Rebelo de Sousa com a comunidade portuguesa no estrangeiro enquanto Presidente da República. Diante de mais de 600 pessoas, viveu-se uma despedida carregada de simbolismo e nostalgia, o fecho de um ciclo iniciado em 2016 que terminou tal como começara: junto de portugueses em território francês.



O Presidente chegou como sempre: entre apertos de mão, selfies, gargalhadas com crianças e o habitual “banho de multidão”. Marcelo Rebelo de Sousa viveu um momento de comunhão intensa com a diáspora antes de subir ao palco para um dos discursos mais significativos do mandato. A intervenção, repleta de memórias, reafirmações e projeções para o futuro, foi acompanhada em silêncio atento por uma plateia que reconheceu o tom de despedida.

“Termino quase como comecei”

Marcelo Rebelo de Sousa começou por reconhecer a coincidência do momento: “Por coincidência, este foi o meu último encontro com uma comunidade portuguesa no estrangeiro durante o meu mandato. Estou muito feliz por isso. Há até uma certa ironia, porque a primeira comunidade que encontrei, em 2016, foi a comunidade portuguesa em França, no 10 de Junho. Termino agora também em França, no Mónaco. Termino quase como comecei”.

Este sublinhado emocional percorreu todo o discurso, marcado por um orgulho evidente na força da diáspora. O Presidente recordou o papel de cada português espalhado pelo mundo como extensão viva do país: “Onde há uma portuguesa ou um português, aí está Portugal. Portugal está no território físico do país, mas também está nas portuguesas e nos portugueses espalhados por praticamente

todos os Estados do mundo. Cada um e cada uma representa Portugal no que faz, no que constrói para o seu futuro, nos filhos, nos netos, na sucessão das gerações, na defesa da língua portuguesa, na renovação das suas raízes e da sua pátria”, disse.

A mensagem foi clara: a comunidade é, por si só, diplomacia ativa, dos trabalhadores aos empresários, dos estudantes aos artistas, dos cientistas aos profissionais independentes.

“Esta é a força de Portugal: temos portuguesas e portugueses influentes no mundo, em todas as áreas. Onde estamos e somos bons, somos os melhores dos melhores. É o vosso mérito, o vosso trabalho, a vossa capacidade”, revelou.

Entre o reconhecimento das tradições e a valorização da modernização, Marcelo Rebelo de Sousa destacou a capacidade de reinvenção do país através da educação, da ciência, da tecnologia e das novas indústrias. Reforçou ainda o dever do Estado para com a diáspora:

“É o dever de vos apoiar socialmente sempre que possível, de defender a língua portuguesa, de divulgar a nossa cultura e a nossa maneira de ser, de estreitar relações económicas e de projetar um Portugal virado para o futuro”.

Portugal: passado, presente e futuro

A intervenção seguiu com uma reflexão histórica sobre os quase 15



Joaquim Pires, cônsul honorário de Portugal em Nice



Armando Pereira Crespo, dono de sete restaurantes em Nice



Jorge Mendes Constante, presidente da Delegação PACA da Câmara de Comércio Franco-Portuguesa



Marcelo Moledo, arquiteto

nove séculos do país: “Temos de ter orgulho em pertencer a um grande país. Temos quase 900 anos de história. Quando Portugal nasceu, não havia Espanha, França, Itália, Alemanha nem Estados Unidos da América. Não existia a maior parte dos Estados europeus como os conhecemos hoje. Essa é a nossa grande força: uma grande história; uma grande língua; uma cultura forte e unida; uma capacidade constante de nos reinventarmos. Temos dificuldades, mas damos sempre a volta”.

No final, a habitual energia patriótica encerrou o discurso: “Para todos os que são compatriotas da melhor pátria do mundo, a melhor de todas: Viva Portugal!”

A imagem de Marcelo: uma história de proximidade

Ao longo dos anos, a imagem de Marcelo Rebelo de Sousa junto das comunidades portuguesas além-fronteiras construiu-se num registo raro entre chefes de Estado: o da proximidade humana. E foi precisamente essa imagem que se confirmou no Mónaco.

Logo à chegada, os emigrantes reconheceram não apenas o Presidente, mas o “Marcelo”: a figura acessível, espontânea e descom-

plicada, habituada a circular entre as pessoas sem barreiras, sem pressa e sem distância protocolar.

Joaquim Pires, cônsul honorário de Portugal em Nice, sublinhou a importância deste momento:

“Tivemos, na minha opinião, um dos maiores presidentes da República Portuguesa. Gosto de o tratar simplesmente por Marcelo, e acredito que o povo português também o vê quase como um amigo, tanto quanto como Presidente”.

O diplomata deixou ainda um apelo à responsabilidade cívica nas próximas eleições presidenciais, destacando a importância da estabilidade após anos de crescimento económico: “Apelo aos portugueses para que pensem bem no seu voto. O nosso país fez um enorme esforço ao longo dos últimos dez anos, e a economia está forte. Devemos votar de forma a garantir que continuamos a avançar. Um voto mal ponderado pode fazer-nos recuar”.

Para o empresário Armando Pereira Crespo, dono de sete restaurantes em Nice, o encontro representou um gesto de gratidão: “É importante reconhecer este homem, que é uma figura emblemática portuguesa. A imagem que guardo é a de um Presidente muito acessível e simples, que desempenhou a sua função de forma exemplar”.

Offre Jeunes <26 ans



Caixa Geral de Depósitos
FRANCE

Mon compte gratuit⁽¹⁾ ? Je dis OUI !

- ✓ Carte bancaire offerte
- ✓ Frais de tenue de compte offerts



Plus d'informations en agence
et sur www.cgd.fr

(1) Offre hors pack destinée aux clients âgés de 15 à 25 ans inclus, comprenant la gratuité des frais de tenue de compte de dépôt et de la carte VISA CLASSIC à débit immédiat (ou de la carte de paiement à autorisation systématique pour les clients âgés de 15 à 17 ans inclus ne détenant pas de carte VISA CLASSIC à débit immédiat). Offre valable sur une seule carte par client et par compte. Caixa Geral de Depósitos S.A. • Succursale France - Banque • 2 rue des Italiens - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 55 02 • Enregistré à l'IASF dans la catégorie "Agente de Seguros" sous le n° 419501357, notifiée à l'ORIAS pour les activités en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social : Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 4.525.714.495,00 (www.cgd.pt) • CRCL et NIPC n° 500 960 046 • Crédit photo : Freepik/Fiaticon • Publicité.

Rejoignez-nous !



O mesmo sentimento foi partilhado por Jorge Mendes Constante, presidente da Delegação PACA da Câmara de Comércio Franco-Portuguesa: “Ao longo dos dois mandatos, o Presidente projetou uma imagem de proximidade junto do povo. Foi essa a percepção que tivemos em França do trabalho realizado em Portugal e no mundo. Estamos todos satisfeitos por o receber. Para nós, é uma honra”.

Também Catarina Clemente Barros, advogada e presidente da associação Espaço de Comunicação Lusófono, fez questão de marcar presença. “Este é um momento importante para a comunidade portuguesa”. Sobre a imagem presidencial, sublinhou: “Vejo um homem verdadeiramente próximo da população. Vivendo em França, noto bem a diferença entre a postura do Presidente português e a do Presidente francês. Essa proximidade é uma grande qualidade”.

Para Marcelo Moledo, arquiteto, o impacto foi igualmente pessoal: “É sempre especial participar num encontro com o Presidente. Ver a comunidade portuguesa reunida é algo que toca qualquer emigrante”. E sobre a figura presidencial, admitiu: “Foi um Marcelo que deixou uma imagem muito positiva no nosso país. Enquanto emigrante, senti-me acompanhado, porque foi um Presidente que olhou muito pelos portugueses que vivem fora”.

A despedida no Mónaco encerrou oito anos de histórias partilhadas entre o Presidente da República e os portugueses no estrangeiro. Terminou com Marcelo no meio das pessoas, rodeado de vozes, abraços, telemóveis erguidos e um país inteiro representado em cada rosto da diáspora. Foi um adeus como chefe de Estado, mas no tom que marcou os seus mandatos: caloroso, humano e profundamente português. ■■

Alugue o seu
carro a partir de

18€
/dia

e viaje com toda
a confiança.


Louez votre voiture à
partir de **18€/jour**
et voyagez en toute
confiance.

As saudades levam-no a Portugal. **A AM Rent leva-o onde quiser.**


La saudade vous ramène au Portugal.
AM Rent vous y emmène, où que vous soyez.

Com mais de 30 anos de experiência em Portugal, a AM Rent
garante-lhe o melhor serviço para umas férias sem preocupações.

Avec plus de 30 ans d'expérience au Portugal, AM Rent vous garantit
le meilleur service pour des vacances sans soucis.

 **Entregas em todo o país** (incluindo aeroportos)


Livraisons dans tout le pays (y compris dans les aéroports)

 **Viaturas até 9 lugares**

Véhicules jusqu'à 9 places

 **Serviço flexível e sem surpresas**

Service flexible et sans surprises

 **Assistência em viagem 24/7**

Assistance routière 24h/24



AMRENT.PT

(+351) 244 723 988
RESERVAS@AMRENT.PT



GROUPE DSA

Leader sur les marchés de l'**ENTRETIEN** et de l'**HABILLAGE** de **FAÇADES**, le **Groupe DSA** est le résultat d'un développement constant au fil des projets qu'il s'est vu confier et le fruit de son adaptabilité aux besoins sans cesse renouvelés de ses clients et partenaires.



Notre **Métier** : Votre **Façade**



Bardage



Couverture



Parement



Isolation



Rénovation



Ravalement



Aménagement
Intérieur



PALaiseau - VILLA GEORGIA



LE PLESSIS ROBINSON - LES CAPITALES



BORDEAUX - CAP LEEUWIN

« Innover régulièrement sans oublier ce qui nous a forgé par le passé. Avancer doucement tout en sachant prendre des risques. Encadrer les Hommes pour leur permettre de dépasser leurs limites et ainsi donner vie aux projets qui nous font grandir. »



Arlindo DOS SANTOS
Président du Groupe DSA



Vous souhaitez **RÉNOVER** ou **AMÉNAGER** l'intérieur de votre résidence ? De la conception de cuisine, de dressing, de mobiliers, en passant par la peinture, la plomberie et l'électricité, nos équipes vous accompagnent dans la réalisation de votre **projet sur mesure**, de **FABRICATION FRANÇAISE** dans notre atelier situé à **Savigny-sur-Orge (91)**.



BORDEAUX (33)



MORANGIS (91)



SAINT SAUVER SUR ECOLE (77)



« La **satisfaction** client :
notre **enjeu majeur**. »

Soucieux de répondre de manière durable aux exigences de ses clients, le **Groupe DSA** accompagne vos projets **depuis 1987**, en s'appuyant avant tout sur l'étendue de son savoir-faire et l'engagement de ses équipes.



NOS ENTITÉS

DSA

4, Rue du Pérou
91300 MASSY
01 69 75 18 70
contact@groupedsa.fr

DSA Aquitaine

10, Rue Pierre Gauthier
33320 EYSINES
05 56 38 38 38
contact.aquitaine@groupedsa.fr

WWW.GROUPEDSA.FR

A primeira visita oficial de um presidente português ao Mónaco



Pela primeira vez, um chefe de Estado português foi recebido oficialmente no Palácio do Príncipe. A jornada de 21 de novembro de 2025 ficou marcada pela solenidade, pela história partilhada e por uma mensagem clara: Portugal e Mónaco vivem um dos períodos mais sólidos e significativos da sua relação diplomática.

A manhã trouxe ao Rochedo uma cerimónia inédita. O Príncipe Alberto II e a princesa Charlène aguardaram à porta do Palácio o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa para um reencontro caloroso, o reflexo de uma relação pessoal e institucional que se vem consolidando ao longo dos últimos anos. Os dois chefes de Estado, que mantêm conversas frequentes em francês e se conhecem bem desde visitas mútuas e encontros recentes nas Nações Unidas, reforçaram simbolicamente essa proximidade no momento em que o Presidente português se tornou o primeiro líder nacional a realizar uma visita oficial ao Principado.

As honras militares abriram a cerimónia no pátio de honra. Seguiram-se os hinos nacionais e a revista ao destacamento militar. Uma vez apresentados os membros das delegações, o Presidente e o casal soberano dirigiram-se ao Salão de Família para a audiência bilateral, o primeiro passo de uma jornada densa e cheia de significado diplomático.

Troca de presentes, condecorações e um simbolismo reforçado

A princesa Charlène juntou-se ao encontro seguinte, no Salão Império, onde teve lugar a tradicional troca de presentes. Depois, já

no Salão dos Espelhos, o Príncipe Alberto II condecorou Marcelo Rebelo de Sousa com a Grã-Cruz da Ordem de Saint-Charles. O Presidente português retribuiu com o Grande Colar da Ordem de Cristo para o soberano monegasco e a Grã-Cruz da mesma ordem para a Princesa Charlène.

Durante o seu discurso, o Presidente sublinhou o significado histórico do momento, evocando o elo centenário entre as casas reais portuguesa e monegasca: “Com o Principado do Mónaco, as relações não poderiam ser melhores; são ótimas desde o tempo do antepassado do Príncipe Alberto II, o Príncipe Alberto I, que era íntimo do



nosso rei D. Carlos”. A inauguração do busto de D. Carlos nos jardins de Saint-Martin, que decorreu à tarde, não foi por isso apenas um gesto cerimonial, mas um retomar consciente dessa memória comum. “Hoje inaugurámos um busto do rei D. Carlos, uma homenagem do Mónaco a Portugal, dedicada a um rei português. Isto mostra o que é Portugal: um Presidente da República prestar homenagem a um rei de Portugal, porque o que importa não é termos vivido em Monarquia e vivermos hoje em República; o que importa é que, nos dois momentos, existiram personalidades portuguesas que estreitaram laços de amizade e proximidade com chefes de Estado de países amigos, aliados e próximos”, afirmou Marcelo Rebelo de Sousa.

Uma relação tecida no mar, na ciência e na amizade

A evocação da cumplicidade marítima entre D. Carlos e Alberto I foi um dos momentos mais marcantes do discurso presidencial. “Viajavam juntos, estudavam juntos, percorriam os oceanos juntos. Estudaram o mar português, o mar que rodeava o continente, o mar açoriano e o mar madeirense, e publicaram sobre isso. Eram avançados para o seu tempo, estudando aquilo que outros chefes de Estado não estudavam”.

Essa ligação reencontrou expressão contemporânea horas depois, no Museu Oceanográfico, onde os dois chefes de Estado visitaram a exposição “Mónaco e o Oceano”. A presença de objetos evocativos da histó-

ria marítima partilhada entre os dois países reforçou o sentido profundo da visita, assim como a apresentação da instalação imersiva “Mediterrâneo 2050” e a assinatura de um protocolo de cooperação entre a Academia do Mar e o Atlantic Center.

Assinatura do acordo-quadro: “um tratado para ter efeito real”

Um dos momentos centrais da visita ocorreu no Salão dos Espelhos, onde Inês Domingos, secretária de Estado portuguesa dos Assuntos Europeus, e Isabelle Berro-Amadeï, conselheira de Governo e ministra das Relações Exteriores, assinaram o novo acordo-quadro entre os dois países, na presença do casal soberano e do Presidente português. O documento traduz-se num reforço das áreas de cooperação na educação, ciência, tecnologia, economia e finanças.

Marcelo Rebelo de Sousa destacou a relevância estratégica deste passo: “Estas ligações reforçaram-se agora com os tratados assinados. Não é apenas um acordo político: é um acordo para ter efeito real nas relações entre os dois povos e os dois Estados”.



A assinatura foi seguida pelo registo oficial da visita no Livro dos Chefes de Estado, no Jardim de Inverno.

Memória, homenagem e futuro

A tarde prosseguiu com a caminhada pelos jardins de Saint-Martin, onde foram apresentadas 23 fotografias da série “Soberano Oceanógrafo”. A inauguração do busto de Dom Carlos constituiu um dos momentos de maior simbolismo, enriquecido pela leitura de um diálogo histórico entre o rei português e o Príncipe Alberto I. A homenagem terminou com a deposição de coroas na estátua deste último.

O Presidente aproveitou para contextualizar a ligação atual entre Portugal e o soberano monegasco: “O Príncipe Alberto II vai várias vezes por ano a Portugal e fica praticamente sempre na Cidadela de Cascais, residência oficial da Presidência da República. Faz questão de aí ficar porque foi aí que o seu antepassado se hospedou muitas vezes quando se tratava no Palácio de Belém. É assim que se constroem laços de amizade entre pátrias diferentes”.

Um paralelo com a relação franco-portuguesa

No final do discurso, Marcelo Rebelo de Sousa enquadró ainda a relação bilateral no contexto mais amplo das parcerias estratégicas de Portugal: “Aquilo que existe com o Mónaco existe também com a França. O Presidente francês deslocou-se a Portugal e celebrou com o nosso país um Tratado de Amizade que a França só tem com países como Espanha ou Alemanha”.

Com esta referência, sublinhou a confiança internacional de Portugal e o peso crescente que as relações com países aliados, dentro e fora da União Europeia, assumem na política externa portuguesa.

Uma visita que se inscreve no futuro

A jornada terminou com o protocolo de cooperação no Museu Oceanográfico, num ambiente que simbolizou a vocação marítima e científica que une os dois países desde o tempo de D. Carlos e Alberto I. Para o Palácio, este dia representou “uma etapa simbólica e histórica nas relações entre o Mónaco e Portugal”. Para Lisboa, significou a consolidação de uma amizade antiga, agora traduzida em instrumentos formais de cooperação.

A primeira visita oficial de um Presidente português ao Mónaco tornou-se, assim, um marco de diplomacia, memória e visão estratégica, uma ponte renovada entre dois Estados pequenos em território, mas vastos em história partilhada e ambição comum. ■■



PARRAINEZ

VOS PROCHES

vous avez
tout à y gagner !



80€ pour le parrain⁽¹⁾ et 80€ pour le filleul⁽²⁾.
Profitez-en dès maintenant.

N'hésitez pas à nous recommander !

(1) Le parrain reçoit 80€ sous forme de bons d'achats dès ouverture du compte par le filleul. 3 filleuls maximum par parrain et par an.

(2) Le(s) filleul(s) se présente(nt) dans leur agence Banque BCP en communiquant le code Parrain, pour ouvrir un premier compte et réaliser une mobilité bancaire totale. Une fois la mobilité bancaire totale validée, le filleul reçoit dans un délai de 3 mois maximum 80€ sous forme de bons d'achats.

Crédit photo : Getty images

Pour plus d'informations : www.banquebcp.fr



Francisco Ribeiro de Menezes

Embaixador de Portugal em França

“Estou aqui para servir os interesses de Portugal e dos portugueses em França”



Desde maio, Francisco Ribeiro de Menezes ocupa o cargo de Embaixador de Portugal em França. Com um percurso diplomático que inclui passagens por Berlim e Madrid, regressa agora a Paris, cidade ligada à sua infância e à história da sua família. Em entrevista à LusoPress, o diplomata traça o balanço dos primeiros meses no posto, aborda os desafios da maior comunidade portuguesa fora de Portugal e revela os projetos que pretende implementar para fortalecer a ligação entre os portugueses em França e o seu país de origem.

Que balanço faz destes primeiros meses como Embaixador de Portugal em França?

Faço um balanço muito positivo destes primeiros meses. Sinto-me verdadeiramente entusiasmado com o que encontrei e com o potencial que existe para desenvolver iniciativas a partir desta Embaixada.

Foi embaixador em Berlim e Madrid. Que significado pessoal e profissional tem esta nomeação, considerando o seu percurso diplomático anterior?

Esta nomeação representa, por todas as razões, uma honra e uma enorme responsabilidade. Sinto um orgulho especial, até por razões familiares. A minha avó paterna era francesa, e França sempre esteve presente na minha família. O primeiro posto do meu pai como jovem diplomata foi em Paris, e eu próprio vivi aqui quando tinha apenas um ano e meio. Regressar agora, como embaixador, é uma

alegria imensa. É reencontrar pessoas, lugares e a energia única desta cidade de Luz.

Como descreve o seu primeiro contacto com a comunidade portuguesa em França?

O contacto com a comunidade portuguesa tem sido fácil, fluido e muito frequente. Fiquei profundamente impressionado com a sua dimensão real e com o nível de integração alcançado. É uma comunidade admirada e respeitada em França, vista como essencial para o funcionamento da sociedade francesa e reconhecida pelo contributo que dá ao país de acolhimento. O que mais me surpreendeu foi perceber até que ponto a comunidade portuguesa e os lusodescendentes se adaptaram, criaram raízes e se afirmaram em França, sem nunca perderem o vínculo a Portugal. É um fenómeno digno de nota e de admiração.



"A Embaixada e os consulados não fomentam a emigração portuguesa para França, mas acompanham este movimento, adaptando-se a diferentes contextos e realidades. A nossa missão é prestar o maior apoio possível a todos os portugueses em França, funcionando como uma extensão da administração portuguesa. Isso inclui dinamizar e acompanhar o movimento associativo, bem como promover a cultura portuguesa através de programas em Paris e noutras cidades, em colaboração com autoridades locais, escolas e universidades".

Quais são os projetos para o seu mandato?

Os projetos que defini têm como base o que encontrei ao chegar, mas também as oportunidades que vão surgindo e aquelas que nós próprios podemos criar. Num país como França, com tanta atividade, atratividade e riqueza, é um desafio para toda a rede diplomática e consular identificar novas prioridades e concretizá-las. Esse é o trabalho que procuramos fazer todos os dias.

A França acolhe a maior comunidade portuguesa fora de Portugal. Quais considera ser hoje os principais desafios desta comunidade?

O nível de integração da comunidade portuguesa em França é de tal forma elevado que os desafios que enfrenta são, na verdade, os mesmos que a própria sociedade francesa enfrenta. Tudo o que acontece neste país tem, de uma forma ou de outra, uma componente portuguesa. Os desafios do desenvolvimento económico, do crescimento tecnológico, da qualidade das infraestruturas ou da prestação dos serviços públicos dizem respeito a todos os que aqui vivem e entre eles estão também muitos portugueses. Temos compatriotas em todos os setores, incluindo entre aqueles que governam França a vários níveis. Por isso, o verdadeiro desafio que ainda persiste é o de manter viva a ligação a Portugal. É importante que, apesar da integração plena, os portugueses e lusodescendentes não percam o sentido de pertença à sua origem e continuem a contribuir, de forma ativa, para o desenvolvimento do nosso país.

Como vê o equilíbrio entre integração e preservação da identidade portuguesa?

Considero que esta é mais uma nota positiva da experiência que tenho vivido. Apesar de ainda não ter conseguido realizar nem um quinto das visitas que gostaria de fazer, vejo a Embaixada como um espaço privilegiado para acolher os nossos compatriotas, as associações e iniciativas que, por vezes, ainda não têm forma de associação. Sinto que existe um forte sentimento de ligação a Portugal. O movimento associativo tem sabido adaptar-se, transformar-se e, em alguns casos, até refundar-se para responder às novas realidades e prioridades, sobretudo das novas gerações. O associativismo português em França está bem vivo. Vejo também que a relação com o nosso país vai muito além do fenómeno associativo. Há uma grande generosidade na comunidade portuguesa em França, e considero que essa rede de solidariedade funciona como um complemento à rede de segurança que o Estado francês oferece a vários níveis. Tenho constatado que, em todos os setores e profissões, a vontade de manter viva a identidade portuguesa continua presente e resistente.

Como a Embaixada e os serviços consulares acompanham e apoiam os emigrantes em França?

A Embaixada e os consulados não fomentam a emigração portuguesa para França, mas acompanham este movimento, adaptando-se a diferentes contextos e realidades. A nossa missão é prestar o maior apoio possível a todos os portugueses em França, funcionando como uma extensão da admi-

nistração portuguesa. Isso inclui dinamizar e acompanhar o movimento associativo, bem como promover a cultura portuguesa através de programas em Paris e noutras cidades, em colaboração com autoridades locais, escolas e universidades. Procuramos manter viva a memória coletiva, incentivar a aprendizagem da língua portuguesa e fortalecer os laços com Portugal. Para tal, mantemos um diálogo constante com diversas entidades que nos acompanham neste trabalho: os conselheiros das comunidades, os conselhos consultivos dos consulados, o Conselho da Diáspora e a Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa. Todos estes instrumentos são fundamentais para trabalhar em rede, compreender as necessidades dos compatriotas e responder da melhor forma às suas expectativas.

Nos últimos anos, tem sido um desafio manter a preservação da língua portuguesa em França. Como a Embaixada e os consulados têm apoiado a promoção do português?

Há uma especificidade muito grande na relação franco-portuguesa que distingue este fenómeno de outros países. Por um lado, há a dimensão da mobilidade portuguesa em França; por outro, a presença histórica da cultura e da língua francesa em Portugal. Em Portugal, o ensino da língua francesa é mais facilmente assegurado, ainda que com números reduzidos. Em França, estruturámos uma rede de ensino coordenada a partir de Paris para acompanhar a comunidade portuguesa, abrangendo o ensino primário, cuja responsabilidade recai mais sobre Portugal,



e o secundário, sob tutela maioritariamente francesa. O ensino na nossa rede exige esforço adicional das famílias, uma vez que as aulas não fazem parte do período curricular normal. Ainda assim, o envolvimento é forte, e a rede mantém-se extensa, com milhares de horas semanais, cobrindo grande parte do território francês, com resultados quase sempre positivos e encorajadores. Paralelamente, procuramos incentivar as autoridades francesas a criar, por iniciativa própria, aulas de português, permitindo que a nossa língua ganhe espaço nos diferentes níveis de ensino. Há sempre desafios: nunca se consegue ter o número ideal de professores, e existem limitações orçamentais que dificultam o recrutamento e a formação de docentes. No mês de novembro, houve uma reunião das administrações escolares portuguesa e francesa em Lisboa, um momento importante para fazer um balanço. Outro aspeto que acompanho com especial interesse é a relação com as universidades. Dedico muito tempo a mapear o ensino de português e a cultura portuguesa nas universidades francesas, públicas e privadas. Mantemos um bom relacionamento com a academia, e este trabalho é essencial para consolidar a presença e a influência da língua e cultura portuguesas em França.

Que tipo de projetos são desenvolvidos nas universidades francesas relacionados com a língua portuguesa?

Existe uma forte ligação entre a universidade e a indústria, especialmente em setores de elevado valor acrescentado: investigação em fármacos, ciências médicas, tecnologias

informáticas, exploração espacial e gestão de energias renováveis. Noutra área, e apesar da proximidade linguística entre o português e o francês, é essencial garantir tradutores qualificados para traduzir e editar escritores de Portugal e de outras comunidades lusófonas. Para isso, apoiamos as universidades no ensino do português a quem queira especializar-se nesta área crucial da tradução.

As relações entre Portugal e França têm sido descritas como “excelentes”. Que prioridades define para reforçar ainda mais esta parceria?

Há muito poucos temas sobre os quais Portugal e França tenham opiniões divergentes. Em sinal dessa proximidade, durante a visita de Estado do presidente Macron a Portugal, em fevereiro deste ano, assinámos o Tratado de Amizade e Cooperação que eleva a nossa relação a um nível mais estratégico, abrangendo proximidade, contacto, identidade e interesses comuns. Este tratado permitirá a realização regular de cimeiras entre os dois Estados e abre caminho para uma colaboração estruturada em múltiplas áreas. As prioridades passam pela cooperação política e diplomática ao mais alto nível, essencial face aos desafios atuais: a guerra inesperada na Europa, a instabilidade no Médio Oriente, a transição energética e climática, a digitalização e a defesa de direitos fundamentais, como a liberdade de imprensa. Em tempos de turbulência global, é reconfortante poder contar com parcerias tão fortes e próximas como a que Portugal e França mantêm.

Em que áreas – política, económica, científica ou cultural – vê maior potencial de cooperação entre Portugal e França?

Vejo um grande potencial de cooperação em diversas áreas: na política externa e de defesa, nas indústrias de defesa e na digitalização, onde Portugal não está de forma alguma atrás de França. Também nas questões da transição climática e energética, incluindo a aproximação de pontos de vista sobre as interconexões energéticas da Península Ibérica. É impressionante observar o interesse de França e das empresas francesas por Portugal, seja como destino de investimento, seja como parceira em iniciativas conjuntas, ou ainda em setores onde França até agora não tinha atuado. Um exemplo recente é a aquisição do Novo Banco pelo BPCE, que abre perspectivas para reforço e financiamento de projetos comuns franco-portugueses. A chave está em utilizar o Tratado de Amizade e Cooperação para mobilizar o trabalho entre os dois Estados, os seus governos, diplomacias e sociedades civis. Para isso, é fundamental existir estabilidade política em ambos os países. Em França, estamos a atravessar um período muito especial, mas, apesar disso, a Assembleia Nacional já ratificou o tratado, o que permite que a cooperação avance de forma sólida.

Que importância atribui à diplomacia económica na sua missão?

A diplomacia económica é um vetor de primeira importância na minha missão. Quando cheguei à Embaixada, a primeira pessoa que recebi, para além do representante do protocolo de Estado, foi o presidente da Câ-



mara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa, Carlos Vinhas Pereira. Desde então, tivemos várias reuniões com empresários indicados pela Câmara e outros que já conhecíamos, e falámos demoradamente com o Conselho da Diáspora. Sempre que visitamos qualquer local, procuramos encontrar associações e câmaras de comércio regionais, fazendo a ponte entre elas e as entidades francesas que visitamos. Para além das cerca de 1500 empresas portuguesas estabelecidas em França, existem mais de 5000 que exportam regularmente para cá a partir de Portugal, algumas delas operando nos dois países. A diversidade de atividades é extraordinária: empresas portuguesas participaram na recuperação de Notre-Dame, prestam serviços em vários aeroportos franceses, especializam-se em ambulâncias à medida, oferecem catering de excelência em Paris e Île-de-France ou desenvolveram o primeiro camião elétrico para obras. A Embaixada ajuda a criar contactos e incentivamos estas relações. Em todos os encontros que mantive com instituições estruturadas, sobressaíram duas coisas: o elevado nível de êxito profissional destes empresários e a generosidade com que contribuem para a qualidade e o prestígio portugueses.

Que objetivos gostaria de ver concretizados até ao final do seu mandato em Paris?

Gostaria de ver mais alunos a aprender português, sejam lusodescendentes, franceses ou de outras nacionalidades, em todos os níveis de ensino. Gostaria também de observar um aumento do investimento português em França e a concretização de projetos económicos em curso, reforçando a colabo-

ração entre indústrias portuguesas e francesas. Pretendo deixar uma marca mais nítida na afirmação da cultura portuguesa no país e que as nossas indústrias de ponta se integrem ainda mais com as francesas. Num contexto em que tanto se discute a autonomia estratégica da Europa, valorizada pelo presidente Macron, acredito que esta colaboração industrial pode ter um contributo significativo. Não é difícil fazê-lo, pois já existe uma sólida base de trabalho. Para alcançar estes objetivos, é essencial que o Embaixador defenda os interesses de Portugal de forma estruturada, identificando prioridades e estabelecendo relações com pessoas e instituições-chave. Por fim, gostaria de ver progressos significativos nas interconexões energéticas entre os dois países. França optou pelo nuclear, enquanto Portugal investiu fortemente em energias renováveis, incluindo hidrogénio verde. Passo a passo, podemos avançar em grandes projetos, mesmo que exijam investimentos elevados, aproveitando os fundos e instrumentos disponíveis no âmbito da União Europeia.

Que mensagem gostaria de dirigir à comunidade portuguesa em França?

Quero que contem comigo, com a Embaixada, com a nossa rede consular e com as diversas agências portuguesas aqui representadas. França é um país fascinante e a relação que temos é muito importante para Portugal. O único desafio é que, por vezes, os dias parecem não ter horas suficientes para concretizar tudo aquilo que gostaríamos de realizar. Eu e a equipa que tenho a honra de liderar estamos aqui para servir os interesses de Portugal e dos portugueses em França. **L■**



GARVETUR

PROPERTIES & HOLIDAYS

UNIVERSO DE SERVIÇOS IMOBILIÁRIOS E TURÍSTICOS
UNIVERSE OF REAL ESTATE AND TOURISM SERVICES

T. 00351 289 322 488

info@garvetur.pt



Nice reforça resposta consular aos portugueses

O Consulado Honorário de Portugal em Nice, no sul da França, tornou-se, nos últimos anos, um ponto de referência para uma comunidade portuguesa cada vez mais numerosa e mais participativa. Moderno no funcionamento, próximo na relação e atento às necessidades de quem vive longe do país, o consulado ganhou uma nova dinâmica sob a liderança de Joaquim Pires.

Desde o início das funções, Joaquim Pires testemunhou uma evolução profunda na capacidade de atendimento. O aumento da população portuguesa nos Alpes-Marítimos fez com que o consulado evoluísse de forma acelerada. O que começou com apenas uma funcionária, tornou-se hoje uma equipa de três pessoas, preparada para responder a um volume crescente de pedidos.

“Existe um número muito elevado de residentes portugueses no departamento e era realmente necessário reforçar a equipa para servir a nossa comunidade”, explicou Joaquim Pires à LusoPress. Com um sorriso, acrescentou aquilo que, para si, é uma constante: “Tudo tem funcionado sem problemas; com Portugal nunca há dificuldades”.

A realidade do balcão consular

Se há algo que caracteriza o quotidiano do consulado, é a capacidade de resposta rápida. Entre cartões de cidadão caducados e passaportes urgentes, o ritmo é muitas vezes ditado pelo imprevisto e pelo tradicional hábito lusitano de resolver tudo “amanhã”.

“O dia-a-dia passa, muitas vezes, por responder a situações de urgência”, reconheceu o cônsul honorário. “Muitas pessoas não se apercebem de que o cartão de cidadão caducou e, de repente, torna-se tudo urgente. O mesmo acontece com o passaporte. Pensam que pode ser feito de um dia para o outro, quando o documento vem de Portugal”.

A pressão é real, mas a missão é clara: “Os portugueses tendem a aperceber-se dos problemas apenas na última hora e o consulado tem a obrigação de resolver de imediato. Às vezes é complicado”.

Modernizar para servir melhor

O grande salto qualitativo chegou com a modernização dos processos e a implementação de marcações online, uma mudança que trouxe ordem ao atendimento e tornou tudo mais eficiente. “O avanço mais significativo foi a implementação, pelo nosso cônsul-geral de Portugal em Marselha, Álvaro Ribeiro Esteves, de um sistema idêntico ao dos consulados-gerais. As pessoas

podem agora marcar online e tudo passou a ser feito de forma mais fluida”, explicou. E recordou, com algum alívio, os tempos anteriores. “Antes, recebíamos pessoas sem marcação e era difícil. Agora, com três funcionários e esta nova organização, tudo funciona muito melhor”.

A modernização não só melhorou o serviço como reforçou a confiança da comunidade, algo que se sente em cada evento e em cada iniciativa.

O Sul de França vive hoje um momento de forte mobilização da diáspora portuguesa. De Nice ao Mónaco, passando por Cannes ou Antibes, as ligações multiplicam-se, os eventos ganham dimensão e a participação cresce. “Creio que a comunidade portuguesa no Sul de França está hoje mais unida, fruto do trabalho que temos vindo a fazer nos últimos anos”, observou.

Portugal visto de fora: realismo e otimismo

Viver entre dois países dá a Joaquim Pires uma perspetiva privilegiada sobre Portugal. E, quando fala da economia e da imagem do país, a visão é clara e surpreendentemente otimista. “Quando olho para a economia do nosso país noto que os portugueses

raramente estão satisfeitos. Querem sempre melhor e isso é natural”, disse. “Mas penso que devemos ser realistas: a economia portuguesa, hoje, está bem. Fizemos muitos esforços e, quando comparo a imagem de Portugal na Europa com a de outros países, incluindo França, percebo que estamos numa posição muito positiva”.

O trabalho desenvolvido em Nice mostra como a modernização, a organização e a proximidade podem transformar a forma como os portugueses no estrangeiro se relacionam com o Estado português. Sob a liderança de Joaquim Pires, o Consulado Honorário de Portugal em Nice cresce com a comunidade que serve. E, numa altura em que Portugal reforça a sua presença diplomática e consular além-fronteiras, Nice afirma-se como um caso exemplar, uma casa portuguesa no coração da Riviera Francesa, onde modernidade e identidade caminham lado a lado. **L**

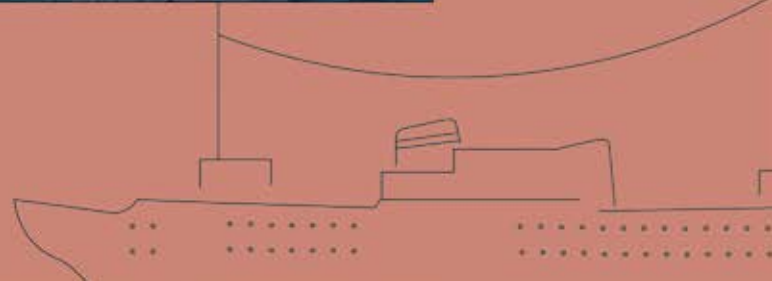




sente



Viana



Gouveia e Melo

dois dias de proximidade com a comunidade portuguesa em Paris



Numa deslocação de dois dias marcada pela proximidade, pelo apreço pela diáspora e por encontros que revelaram a força económica e social dos portugueses em França, o Almirante Gouveia e Melo, candidato à Presidência da República, levou à região parisiense uma mensagem de unidade, reconhecimento e ambição para Portugal. Ao longo de 29 e 30 de novembro, o candidato às eleições presidenciais cumpriu um programa intenso na região de Paris, privilegiando o contacto direto com a diáspora que mantém viva a presença portuguesa além-fronteiras.



A deslocação começou nos estúdios da Rádio Alfa, onde Gouveia e Melo deu uma entrevista ao jornalista Artur Silva. Depois, já durante a tarde, a comitiva seguiu para a Fábrica Artesanal Canelas, em Pierrefitte-sur-Seine, onde o candidato pôde observar de perto a escala de produção e o dinamismo empresarial dos portugueses radicados em França.

Armindo Gameiro, um dos organizadores da deslocação, acompanhou o candidato e descreveu o impacto da visita: “A equipa da pastelaria começa a trabalhar por volta das 16h30 e chegámos cerca das 17h, precisamente quando a atividade se intensifica. Foi um momento marcante, que deixou o Almirante bastante impressionado. Sabia que existiam várias pastelarias e grandes negócios portugueses em França, mas não imaginava que produzíssemos a esta escala”, disse à LusoPress.

A jornada prosseguiu para o supermercado Primland, em Romainville, onde a comitiva encontrou trabalhadores, empresários e membros da comunidade. Entre eles, o senhor Gaspar, peça importante na organização da deslocação, cujo contributo foi destacado por Armindo Gameiro.

O primeiro dia terminou com a certeza, por parte do candidato, de que a diáspora continua a ser um dos pilares silenciosos de Portugal além-fronteiras.

No domingo, a deslocação assumiu um tom mais íntimo. Gouveia e Melo marcou presença na missa no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Paris 19.º, um momento que, segundo Armindo Gameiro, teve grande significado: “Ele apreciou muito a missa, que descreveu como uma pausa necessária para aliviar o stress. Disse-me que foi um tempo de grande reflexão e de grande utilidade para a sua campanha”.

A visita encerrou com um almoço no restaurante La Montagne, em Limeil-Brévannes, onde o candidato voltou a estar rodeado de portugueses. Ali, reforçou o discurso que tem marcado a sua visão sobre a diáspora.

“Trazemos Portugal dentro de nós”

Perante a comunidade portuguesa, Gouveia e Melo recordou a sua própria experiência enquanto emigrante no Brasil e destacou a importância histórica e afetiva de todos os portugueses que vivem fora do país. O discurso foi um dos momentos mais marcantes da visita.



“Somos portugueses e trazemos Portugal dentro de nós. É isso que significa verdadeiramente ser Portugal: a nossa comunidade, o sentimento de pertença, o destino comum, a identidade, a cultura e a história que partilhamos”.

Reconhecendo pessoalmente o que significa viver longe da terra natal, o candidato sublinhou: “Nasci português fora do território nacional atual e fui emigrante no Brasil, tal como muitos de vós aqui em França. Sei bem o que significa sentir Portugal quando estamos longe”.

A sua mensagem insistiu na igualdade entre todos os cidadãos, independentemente do local onde residam. “Para mim, são tão portugueses como qualquer cidadão que vive em território nacional. Não existem portugueses de primeira, de segunda ou de terceira”, revelou.

Uma diáspora vital para o futuro do país

Durante a deslocação, Gouveia e Melo reforçou várias vezes que o país não pode afastar-se das suas comunidades fora de portas. Pelo contrário, deve valorizá-las e

protegê-las. Nessa linha, e já em entrevista à LusoPress, afirmou: “Também já pertenci a uma comunidade no estrangeiro e sei que as comunidades podem fazer muito mais e serem muito mais empoderadas. Farei tudo o que estiver ao meu alcance para reforçar o papel e a capacidade das comunidades portuguesas no exterior”.

Num apelo direto à participação política, deixou clara a importância do voto. “Se puderem, façam todos os esforços para votar. É um direito cívico que vos pertence e não deve ser deixado nas mãos de outros. É vos-



so. Votem, por favor”, apontando críticas à forma como, atualmente, muitos portugueses no estrangeiro enfrentam obstáculos para exercer esse direito. “Como podem exercer o direito de voto se têm de viajar durante horas até um consulado? Não estão em igualdade de circunstâncias com os outros portugueses. Esta discriminação tem de ser corrigida”.


A mensagem final foi de ambição e futuro: “Candidatei-me porque estava cansado de ver um Portugal estagnado. O nosso destino é aquilo que quisermos construir juntos, por todos e com todos”, concluiu.

O candidato descreveu à LusoPress que o balanço da deslocação foi “muito positivo», sublinhando ter estado «com pessoas fabulosas, de uma humildade enorme e de uma generosidade igualmente grande, que transportam consigo um Portugal vivido em terras estrangeiras”. Para Gouveia e Melo, estes cidadãos são “verdadeiramente, portugueses de primeira”.



**A visão da organização:
um candidato próximo e atento**

Do lado da organização, Armindo Gameiro declarou que a visita ocorreu conforme o planeado. “É uma pessoa com um coração extraordinário, alguém culto e inteligente. Considero que se distingue pela capacidade de ser justo e pelo verdadeiro desejo de fazer o bem aos portugueses, dentro e fora de Portugal”.

A deslocação de Gouveia e Melo à região parisiense mostrou um candidato que pretende reforçar o lugar das comunidades portuguesas no projeto nacional. Entre encontros profissionais, momentos de fé, refeições partilhadas e discursos, o candidato mostrou que, para si, a diáspora não é apenas uma extensão do país, mas uma parte essencial dele. 



TRANSPORT ET LOGISTIQUE PORTUGAL / FRANCE

TransJM est une entreprise dédiée, **depuis plus de 25 ans**, au transport de marchandises et au groupage entre le Portugal et la France, **avec des plateformes de logistiques dans les deux pays.**



**TRANSPORT
INTERNATIONAL**
(PARTICULIERS &
PROFESSIONNELS)



LOGISTIQUE
(STOCKAGE DE MATÉRIELS &
LIVRAISON PORTE À PORTE)



**DÉMÉNAGEMENTS
INTERNATIONAUX
& GARDE MEUBLE**



**TRANSPORT
DE VÉHICULES**
(VOITURE & MOTO)



Pour en savoir plus, rendez-vous sur:

<https://transjm.pt/>



Portugal: +351 249 581 058
France: +33(0) 6 66 13 15 10
Email: geral@transjm.pt

António Filipe visitou as comunidades da europa



O candidato às Eleições de 18 de janeiro de 2026 para Presidente da República Portuguesa, António Filipe, fez um périplo pelas comunidades portuguesas na Europa.



Na Suíça visitou o Consulado de Portugal em Genebra, onde teve reuniões com a Cônsul Leonor Esteves e os trabalhadores consulares, mas também com os Conselheiros das Comunidades. Em Londres, no Reino Unido, visitou e contactou com os comerciantes lusos da Little Portugal. Um momento especial foi junto ao mural

criado pela comunidade de Stockwell, em parceria com as autoridades locais, para homenagear o contributo dos portugueses para a cidade.

Em Paris almoçou com jovens diplomados e apoiantes no restaurante S.Miguel em Ivry sur Seine, ao qual se seguiu um encontro com representantes sindicais dos trabalhadores da Caixa Geral de Depósitos França, onde ficou a par dos desafios diários com que se confrontam, nomeadamente a falta de pessoal, a tecnologia obsoleta e a falta de interesse e acompanhamento da Casa Mãe na filial francesa. O candidato mostrou a sua solidariedade com os trabalhadores, e realçou o potencial que a CGDF tem em zonas de forte emigração portuguesas, "Seria produtivo para a economia nacional se a Caixa se transformasse no banco de referência para os portugueses que vivem e trabalham no estrangeiro. Aqui, os trabalhadores sentem-se abandonados e que o Banco já não representa hoje o que representava para a comunidade no passado". Seguiu-se uma visita à Associação dos Chauffeurs Originais de Portugal (ACOP), e à Associação Alegres





do Norte, onde António Filipe tomou conhecimento da realidade atual do movimento associativo e da diferença entre a época em que foram formadas e a atual, “São pessoas que tiveram de abandonar Portugal para trabalhar noutro país e que querem manter uma relação à comunidade nacional, e têm esse direito. Entendo que para além da sua iniciativa própria de constituir Associações como estas, é preciso que o Estado português cative e apoie as Associações e estes nossos compatriotas”.

“Vou ser um Presidente ligado aos portugueses onde quer que estejam!”

Ao início da noite, a comitiva prestou homenagem aos 50 Anos de Liberdade ao depositar uma coroa de flores no monumento ao 25 de Abril em Fontenay Sous Bois, antes de rumar ao Salão Eça de Queiroz na Associação Recreativa e Cultural Portuguesa de Fontenay, para um jantar com apoiantes, onde foi recebida pelo Presidente da Câmara, Jean-Philippe Gautrais.

No balanço da jornada, António Filipe afirmou à nossa reportagem “Vou ser um Presidente ligado aos portugueses onde quer que estejam! Estou em Paris porque esta é uma das maiores comunidades portuguesas no mundo, não só pelo fato destes cidadãos serem tam-





bém eleitores, mas porque estas comunidades merecem ser apoiadas pelo poder político em Portugal. É importante que os candidatos a órgãos de soberania contatem diretamente as comunidades portuguesas, se apercebam das suas dificuldades e das suas necessidades para poderem intervir com vista à sua resolução. Sem este contato direto não nos apercebemos disso mesmo. Nesta curta visita já me apercebi que há dificuldades no acesso ao ensino da língua portuguesa no estrangeiro por motivos diversos, seja a falta de professores, seja a falta de

condições para motivar os jovens para o ensino do português. É importantíssimo manter uma ligação a Portugal e à cultura portuguesa, e nada melhor que o conhecimento da língua portuguesa para o fazer. Foram-me colocados problemas de fiscalidade relativamente às pessoas que regressem a Portugal após uma vida de trabalho. É todo um conjunto de situações que se não tivesse vindo cá, não teria conhecimento nem consciência deles”.

No final foi agraciado com uma gravura de Zeca Afonso em tinta da china, oferta da artista plástica Nathalie Afonso. ■■

Liga-nos a saudade

O Santander Próximo Internacional é o balcão à distância para quem tem sempre Portugal no coração.



Informe-se
em santander.pt

Começa agora



BATIPOSE

TAILLE - RETAILLE
RESTAURATION - CREATION

www.batipose.com

*La pierre,
un art,
un métier...*



■ Joaquim BARROS - Président D. G.

■ José BRANCO - Directeur Travaux ■ Victor de MELO - Directeur technique

Agence commerciale : 36, rue Lamirault Bat gauche C4 - 77090 COLLÉGIEN

Tél. 01 40 43 43 40 - Fax 01 40 43 43 49 - contact@batipose.com



Vá e Volte

há sempre
um motivo
para voltar
a Portugal

Há projetos que nascem de uma ideia simples, mas que carregam em si a força de um país inteiro. O “Vá e Volte”, o mais recente desafio da LusoPress, é precisamente isso: um regresso às raízes, um olhar atento sobre aquilo que somos e sobre o muito que ainda temos para mostrar ao mundo.

Ao longo deste projeto, a LusoPress propõe-se documentar o melhor de dez cidades portuguesas, revelando aquilo que muitas vezes passa despercebido no ritmo apressado do quotidiano. Para cumprir esta missão, contamos com o apoio precioso de cada município e de todos os agentes locais que, com dedicação e orgulho, ajudam a abrir portas à verdadeira essência de cada cidade.

Queremos dar a conhecer o que existe de melhor nos mais variados sectores económicos: as empresas que inovam, o turismo que acolhe, a hotelaria que cuida, a cultura que inspira e a restauração que guarda os sabores que nos definem. Cada cidade tem a sua alma própria, o seu ritmo, a sua história — e é isso que queremos mostrar, com autenticidade e emoção.

Mas este projeto não se fica apenas pelo território português. Ao nosso relato juntamos as vozes daqueles que partiram, mas nunca deixaram de pertencer: os empresários portugueses espalhados pelo mundo, que mantêm vivas as suas raízes e as transformam em força, trabalho e sucesso além-fronteiras.



Os Eleitos

A estes homens e mulheres chamaremos “os Eleitos”. Não apenas por representarem as suas cidades de origem, mas porque trazem consigo o melhor de dois mundos: o país que os viu nascer e o país que os acolhe. Através deles, promovemos os seus negócios, valorizamos o seu percurso e reforçamos a ponte emocional e económica que liga Portugal à sua diáspora.

O “Vá e Volte” é, acima de tudo, uma celebração – das cidades, das pessoas, das histórias que nos unem. É um convite para partir, descobrir e, inevitavelmente, regressar. Porque quem conhece Portugal sabe: há sempre um motivo para voltar.

O projeto “Vá e Volte” publicado em livro e apresentado ao público em abril de 2026 no Casino do Estoril.



Vá e Volte

Sernancelhe prova a resiliência dos produtores de castanha após incêndios de agosto



A 30.ª edição da Feira da Castanha de Sernancelhe, realizada este ano num contexto especial de recuperação após os incêndios que devastaram o concelho em agosto, ficou marcada pela solidariedade e pela força da comunidade. Mais do que uma celebração da tradição e do sabor, a feira transformou-se num movimento coletivo de apoio aos produtores e de esperança para o futuro.



O presidente da Câmara Municipal de Sernancelhe, Carlos Santos, destacou na abertura do certame que esta foi uma edição “não só de festa, mas também de solidariedade”, sublinhando o compromisso do município com a reflorestação e com o futuro das gerações seguintes. “Perdemos cerca de 400 hectares de floresta num concelho com 22 mil hectares. Lançámos a iniciativa ‘Dar Vida a um Castanheiro’, através da venda de um saco reciclável, cujo valor reverte para a compra de castanheiros resistentes à tinta e ao cancro. Queremos plantar 15 mil novas árvores e devolver à Terra da Castanha a sua força e identidade”, afirmou o autarca.

Além do apoio direto aos produtores, o município tem promovido a entrega de árvores e ajuda a apicultores e criadores de gado afetados. “Foram distribuídos fardos de palha, sementes e rações. Estamos a dar os primeiros passos, mas acreditamos que com coragem e resiliência vamos recuperar o nosso território”, acrescentou Carlos Santos, apelando a que “ninguém baixe os braços”.

Quinta da GNAV vence prémio de melhor castanha de 2025

Entre os expositores presentes destacou-se Ana Almeida, engenheira agrícola e sócia-gerente da Quinta da GNAV, produtora de castanha Martainha distinguida no certame como a melhor castanha do ano. Apesar de também ter sido afetada pelos incêndios, a produtora mantém o foco na qualidade e na valorização do produto. “Tivemos cerca de 375 castanheiros perdidos e uma quebra na produção, mas o lema da Quinta da GNAV é qualidade acima de tudo. Continuamos a acre-

ditar que o nosso trabalho é um orgulho e uma forma de mostrar a importância da agricultura e do mundo rural”, disse.

Para Ana Almeida, a Feira da Castanha é “um espaço de partilha e valorização”, que serve tanto para promover o produto como para educar as novas gerações. “Sou também professora e gosto de mostrar aos alunos como a agricultura é essencial. Mesmo que não sigam o curso, quero que saibam gerir a sua terra, plantar uma horta e valorizar o que é nosso.”

Uma festa com sabor a identidade

Durante três dias, Sernancelhe voltou a ser o epicentro da castanha e da tradição beirão. Os visitantes puderam saborear castanhas assadas, cozidas e em sobremesas, assistir a concertos, exposições, show-cookings e participar em iniciativas solidárias.

Presente na cerimónia oficial, o candidato à Presidência da República e antigo ministro Luís Marques Mendes presidiu à abertura do certame e elogiou a capacidade de Sernancelhe em unir tradição e solidariedade. “É uma honra estar em Sernancelhe, terra de gente trabalhadora e resiliente”, afirmou. Durante a visita aos expositores, Marques Mendes confidenciou à LusoPress que entre as diferentes opções, castanha assada é a sua preferência para época.

Além dos residentes, muitos emigrantes regressaram de propósito para participar na recuperação da floresta e promoção da castanha. Feito que não passou despercebido ao autarca de Sernancelhe. “Vieram famílias inteiras, das segundas e terceiras gerações, para ajudar e celebrar connosco. Eles são os grandes promotores da nossa terra e dos nossos produtos. Muito obrigado a todos os nossos emigrantes”, destacou o presidente Carlos Santos.

O símbolo da resiliência

A Feira da Castanha de Sernancelhe 2025 foi mais do que uma celebração gastronómica: foi um ato de resistência e de esperança. Entre o fumo dos incêndios e o aroma das castanhas assadas, ficou uma certeza — a de que o castanheiro, árvore de nove séculos, continuará a ser símbolo de vida, memória e futuro para o povo sernancelhense.

“Como dizia Aquilino Ribeiro, o castanheiro leva 300 anos a nascer, 300 a crescer e 300 a morrer. É uma árvore de séculos, como o povo que a cuida”, recordou o autarca. **L**





Santarém reafirma-se como capital da agricultura com mais de 600 reuniões de negócio no AGRIBUSINESS 2025



Santarém voltou a ser o epicentro do setor agroalimentar português com a realização do AGRIBUSINESS 2025, o maior encontro B2B do país dedicado à internacionalização das empresas do setor.

O evento, que decorreu de 5 a 7 de novembro no Convento de São Francisco, reuniu dezenas de empresas nacionais e 30 importadores internacionais provenientes de 19 mercados distintos, totalizando mais de 600 reuniões de negócio.

Organizado pela NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém / Câmara de Comércio e Indústria e pelo InovCluster – Associação do Cluster Agroindustrial do Centro, o AGRIBUSINESS voltou a demonstrar o papel de liderança do Ribatejo na fileira agroalimentar, afirmando-se como um território de inovação, qualidade e oportunidades de investimento.

Um evento que aproxima Portugal do mundo
Durante dois dias intensos de reuniões bilaterais, compradores internacionais da Bélgica, França, Suíça, República Checa, Noruega, Países Baixos, Marrocos, Brasil, Bulgária, Bósnia e Herzegovina, Hungria, Japão, Espanha, Alemanha, Angola, Estónia, Emirados Árabes Unidos, Kuwait e Qatar tiveram a oportunidade de conhecer de perto a qua-



lidade e diversidade dos produtos agroalimentares portugueses.

O formato do evento, pensado para otimizar o contacto direto entre empresas e importadores, foi um dos fatores de sucesso. O Convento de São Francisco foi transformado num espaço multifuncional, com salas de reuniões B2B, uma zona expositiva e uma área de degustação, onde os visitantes puderam saborear o melhor da produção nacional.

Nos dias 5 e 6 de novembro realizaram-se as reuniões de negócio, enquanto o último dia foi dedicado a visitas a empresas e contactos diretos com produtores, permitindo aos importadores conhecer no terreno a realidade e o potencial produtivo português.

O encerramento do evento teve lugar no Cartaxo, com uma visita ao Museu Rural e do Vinho e um jantar promovido pelo Município, que incluiu uma sessão de fado — um momento simbólico de celebração da cultura ribatejana e do espírito de hospitalidade que caracteriza esta região.

Santarém no centro das decisões e oportunidades

Na sessão de abertura, o Presidente da Câmara Municipal de Santarém, João Teixeira Leite, destacou a importância do AGRIBUSINESS para a economia local e nacional. “É com enorme gosto que recebemos este evento na nossa cidade. É fundamental re-



forçar os eixos estratégicos da nossa governação, em especial o da captação de investimento privado”, afirmou o autarca.

Sublinhando o papel das empresas no desenvolvimento do território, acrescentou que “as empresas criam emprego, o emprego traz pessoas e as pessoas trazem dinâmica e vitalidade a Santarém”. Para o edil, o sucesso económico e social do concelho passa por “trabalhar na marca Santarém e na marca Portugal, valorizando o que produzimos, promovendo o que somos e projetando o nosso território para o futuro”.

João Teixeira Leite reforçou ainda a parceria estratégica entre o Município e a NERSANT, sublinhando que “Santarém continua a afirmar-se como capital da agricultura e um território de oportunidades, contando com a NERSANT como parceiro de excelência para este objetivo”.

Um modelo de internacionalização que gera resultados

O Administrador Executivo da AICEP, Paulo Rios, destacou, por sua vez, o carácter inovador e eficaz do modelo do AGRIBUSINESS,



que se diferencia das feiras tradicionais. “Não se trata de uma feira em que as empresas aguardam a visita dos importadores interessados, mas sim de um formato inverso e mais eficaz, onde são previamente agendadas reuniões diretas entre empresas nacionais e importadores”, explicou.

Segundo o responsável, este modelo “permite às empresas apresentar, num único espaço e sem sair de Portugal, a sua gama de produtos a vários mercados internacionais”, otimizando o tempo e aumentando as oportunidades reais de negócio.

De facto, o AGRIBUSINESS tem-se afirmado como um instrumento fundamental na promoção internacional do setor agroalimentar português, oferecendo às empresas uma plataforma privilegiada de contacto com novos mercados e parceiros comerciais.



Um evento com impacto económico e cultural

Mais do que um encontro de negócios, o AGRIBUSINESS é também uma montra da identidade portuguesa, onde o saber-fazer, a tradição e a inovação caminham lado a lado. Através da degustação de produtos regionais, das visitas técnicas e dos momentos culturais, o evento cria um ambiente propício à construção de relações duradouras entre produtores e compradores.

O Convento de São Francisco, com a sua imponência histórica, proporcionou um enquadramento ideal para o evento, reforçando a ligação entre o património e a economia regional. Já o jantar de encerramento, no Cartaxo, simbolizou o espírito de cooperação entre municípios e associações empresariais do Ribatejo, que continuam a trabalhar em conjunto para projetar a região no panorama internacional.

NERSANT e InovCluster: motores da economia regional

Com mais esta edição de sucesso, a NERSANT e o InovCluster voltam a afirmar o seu papel determinante na dinamização da economia regional e no apoio à internacionalização das empresas nacionais. Através do AGRIBUSINESS, estas entidades reforçam a missão de promover a competitividade e o crescimento sustentável do setor agroalimentar português.

Em 2025, o balanço não podia ser mais positivo: centenas de reuniões, dezenas de oportunidades de exportação e uma clara projeção internacional da marca Portugal. Santarém, mais uma vez, mostrou porque é considerada a capital da agricultura e um território de excelência para investir, produzir e crescer. **L**





Votre partenaire
propreté

Véritable acteur de
référence dans le
secteur du nettoyage et
services associés

Nous recrutons

NOS FILIALES :

GROUPE SAINES NETTOYAGE
www.saines-nettoyage.fr

GROUPE ARMOR NET OUEST
www.armor-net-ouest.fr

AMP – 2M NETTOYAGE
www.2m-nettoyage.fr

SAINES EUROCLEAN
www.saines-euro-clean.fr

AMP – HYES

NANT'NET
www.nantnet.com

SERENET
www.serenet.fr

LNY 85

SIAL
www.sial-france.fr



SIEGE SOCIAL :

32 BOULEVARD MARECHAL JUIN – 44 100 NANTES
02 40 58 60 00 – contact@costa-expansion.fr

Feira da Maçã 2025 em Armamar celebra o sabor, a tradição e a resiliência dos produtores



Armamar voltou a vestir-se de festa para acolher mais uma edição da Feira da Maçã, evento que há 18 anos promove aquele que é o ex-libris do concelho e símbolo maior da sua identidade agrícola: a maçã de Armamar. Entre sabores, aromas e histórias de dedicação à terra, produtores, autarcas e empresários locais mostraram que este fruto continua a ser um motivo de orgulho e de união na região duriense.



Uma colheita de menor quantidade, mas de qualidade excepcional

José Osório, presidente da Cooperativa e da Associação Agrícola de Armamar, explicou que, apesar de a produção ter sido inferior à de anos anteriores, a qualidade mantém-se irrepreensível. “Temos uma maçã de muito boa qualidade

em todas as variedades, mas com uma produção menor — cerca de 30% abaixo do habitual”, revelou. As causas estão nas condições meteorológicas adversas. “Este ano a produção é menor devido a problemas de chuva e geada. Caiu uma pequena geada que prejudicou bastante os pomares — cerca de um terço das macieiras ficou sem fruto. Felizmente, os incêndios não nos afetaram”, referiu o dirigente, acrescentando que o concelho conseguiu reduzir o impacto do granizo graças à instalação de torres antigranizo em todo o território. Ainda assim, a motivação mantém-se firme. “A qualidade é ótima, e é isso que nos dá alegria e nos faz continuar neste trabalho diário de produzir maçã”, afirmou.

Doçaria local conquista visitantes


Entre os expositores, a pastelaria também teve o seu espaço de destaque. Fátima Neves, proprietária da Pastelaria Fundação e da Pastelaria Apple, levou à feira uma irresistível montra de doces à base de maçã — uma tradição reinventada com criatividade e sabor. “Na primeira edição da feira criámos as broinhas de maçã — levam açúcar, canela, erva-doce e maçã Golden, que é crocante e ácida. Depois vieram os folhadinhos de maçã, com doce de abóbora, e as natas, tartes e até o bolo-rei de maçã com frutos secos”, contou. Uma tentação para os visitantes e os locais também. E ainda há suges-



tões para a consoada. “As broinhas e os folhadinhos são os reis da festa. Este ano as rabanadas de maçã também estão a fazer sucesso — são uma excelente alternativa para o Natal, pouco doces e com a rodela de maçã no meio da massa”, disse, com orgulho num negócio familiar que já soma 30 anos de história em Armamar.

A maçã como embaixadora do território

Para o presidente da Câmara Municipal de Armamar, a feira é muito mais do que um certame agrícola: é uma afirmação da identidade local e da força dos produtores. “São 18 anos de um certame que começou de forma modesta e que hoje tem uma dimensão nacional. O principal propósito é promover os nossos produtos endógenos — a maçã, os vinhos do Douro e da Távora-Varosa, os enchidos — tudo aquilo que de bom se faz em Armamar”, afirmou o autarca. O edil destacou ainda a qualidade excepcional do produto. “Muitas vezes a quantidade não é sinónimo de qualidade, mas no nosso caso é. A maçã de Armamar distingue-se pela textura, pela dureza e pelo teor de açúcar. É um fruto com características únicas, reconhecidas nos mercados nacional e internacional.” Por fim, o autarca lembrou a importância da diáspora portuguesa na valorização da maçã de Armamar. “Somos um mercado da saúde. Os nossos emigrantes levam consigo os sabores e as memórias da terra e tornam-se verdadeiros embaixadores dos nossos produtos. Exportamos já para países como o Brasil, e queremos que cada armamarense espalhado pelo mundo seja um promotor dos nossos produtos.”

Entre pomares, bancas de doces e histórias de vida, a Feira da Maçã 2025 reafirmou o que Armamar tem de mais genuíno: a dedicação ao trabalho agrícola, o orgulho nas raízes e o sabor inconfundível de um fruto que é símbolo de uma região e da sua gente. 



44.^a Feira Nacional de Gastronomia de Santarém celebra o melhor da tradição e da inovação à mesa



A Casa do Campino voltou a encher-se de aromas e sabores genuínos com a 44.^a edição da Feira Nacional de Gastronomia de Santarém. Um certame que continua a afirmar-se como o maior palco da gastronomia portuguesa.

Entre os clássicos regionais e as propostas mais arrojadas, produtores e chefs de norte a sul do país levaram à capital do Ribatejo o que de melhor se faz na cozinha nacional.



Tradição com sabor a Norte

Entre os representantes mais fiéis à tradição esteve o restaurante Tentações da Montanha, de Boticas. Avelino Rodrigues, presença habitual desde 1999, trouxe à feira o que considera “o orgulho do Alto Tâmega”: carne barrosã, cabrito do Barroso, galo caseiro e o fumeiro da região. “A carne barrosã é uma das melhores do país. Mas o Norte é todo conhecido pelos produtos de excelência que tem: o cabrito, a carne e o fumeiro. São pratos que contam histórias e que ainda resistem graças às pessoas que mantêm estas tradições vivas”, referiu.

Com mais de duas décadas de presença, Avelino não esconde a preocupação com a perda de valorização da cozinha tradicional. “As novas gerações não apreciam tanto os pratos tradicionais. Hoje faz-se uma sopa em 45 minutos, quando a minha avó começava às sete da manhã. A cozinha tradicional exige tempo e dedicação, mas é essa essência que não podemos perder.”

O empresário deixou ainda um apelo às autarquias e às regiões de turismo. “Antigamente, as 19 regiões de turismo traziam vida e pessoas a Santarém. Hoje são cinco e pouco fazem pela gastronomia portuguesa. Era importante que os políticos voltassem a apoiar este património nacional.”

Do mar à serra, o sabor da Nazaré

Do litoral oeste, o restaurante Aleluia, o mais antigo da Nazaré, voltou a marcar presença. E este ano com um toque de homenagem. O proprietário Nuno Estrelinha celebrou o centenário do avô com um jantar a seis mãos, juntando os chefs Rodrigo Castelo, Vítor Adão e Lúri Libânio. “O nosso restaurante não faz 100 anos, mas o meu avô faria. Foi uma forma de o homenagear e de celebrar a nossa história. É um orgulho estar aqui, neste festival que sempre foi o grande palco da gastronomia portuguesa”, sublinhou. O chef Lúri Libânio, que começou precisamente na Feira de Santarém antes de integrar a equipa do Aleluia, destacou o significado pessoal do evento. “Foi aqui que comecei a





La Closerie

UMA COZINHA "CASEIRA"

Matérias-primas de qualidade

O desejo de fazer o bem, de dar prazer aos convidados,
uma cozinha de qualidade para uma refeição inesquecível



tél:
+33 1 64 77 52 52

W, 16 Rue Mozart A,
77410 Claye-Souilly, França




trabalhar com o Nuno Estrelinha. Esta feira tem uma energia especial. É o encontro das nossas raízes. Trouxemos o melhor dos mariscos e o nosso polvo roxo, um prato tradicional que não podia faltar.”

Uma pitada de irreverência

A inovação também teve lugar na feira. O restaurante Putanesca – F* Your Diet**, de Leiria, estreou-se no evento com uma proposta provocadora, mas cheia de sabor. O responsável, Nuno Santos, explicou a filosofia do conceito. “É comer sem pensar nas dietas — desfrutar da gastronomia pura e dura. Trouxemos pratos como o pernil assado com feijocas e marmelos, as nossas carnes afinadas e petiscos que desafiam o paladar.” Apesar de ser a primeira participação, o feedback foi muito positivo. “Trabalhar em Santarém é um grande desafio, mas as pessoas têm-nos recebido muito bem. Nota-se que há uma cultura gastronómica muito forte”, afirmou o empresário.

Entre pratos de carne e peixe, doces conventuais e vinhos de excelência, a Feira Nacional de Gastronomia de Santarém voltou a provar porque é um dos eventos mais emblemáticos do país. Mais do que uma mostra de sabores, é uma celebração do património cultural português — um encontro entre gerações, tradições e novas tendências. “Aqui vale sempre a pena vir”, disse o visitante João Terrinca, resumindo em poucas palavras o sentimento de muitos dos que passaram pela Casa do Campino.

A Feira Nacional de Gastronomia de Santarém mantém-se, assim, como uma verdadeira romaria dos sentidos — onde cada prato é uma história e cada região, um convite a descobrir o sabor autêntico de Portugal. 

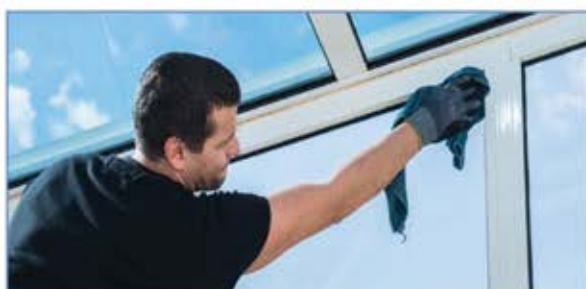


15

PUISSANCE 5

BBN – LNIR – MHP

- Nettoyage tous locaux (Tertiaires, habitat social, syndic...)
- Débarras et remise en état
- Dératisation, désinsectisation, désinfection
- Ventes sacs plastiques et produits d'entretien



- Ecoute
- Réactivité
- Proximité
- Qualité
- Services



Des professionnels au service
de la Propreté

9 rue des Sablons – 91540 ECHARCON
Tél. : 01 76 62 26 30 – Fax 01 72 92 98 54
Mail : exploitation@puissance5.fr



9^a edição

A Lusopress prepara-se para organizar, em **junho de 2026**, a **9.^a edição do concurso Miss Portuguesa França**, um dos eventos mais emblemáticos e aguardados pela comunidade portuguesa residente em França. Mais do que um simples concurso de beleza, esta iniciativa afirma-se como uma verdadeira celebração da identidade, da elegância, da cultura e do talento das jovens luso-descendentes.

As inscrições estão abertas a jovens entre os **18 e os 26 anos**, que se identifiquem com as suas raízes portuguesas e que tenham o desejo de representar, com orgulho, a comunidade portuguesa em França. Esta é uma oportunidade única para

Inscreve-te através do email:
missportuguesafrance@gmail.com



Miss Portuguesa

França

viver uma experiência inesquecível, marcada pelo glamour, pela visibilidade mediática e pelo crescimento pessoal. Ao longo do concurso, as candidatas terão contacto com o mundo da moda, da comunicação e da representação institucional, desenvolvendo competências que vão muito além da passerelle.

A vencedora da Miss Portuguesa França 2026 terá a honra de representar a diáspora portuguesa na grande final nacional, que se realizará em Portugal, onde será eleita a Miss Portugal. Será o culminar de um percurso exigente, mas extremamente gratificante, que permite levar além-fronteiras a força, a elegância e os valores da mulher portuguesa.



A Lusopress convida todas as jovens que sonham alto, que gostam de desafios e que acreditam no seu potencial a inscreverem-se. Esta é a altura certa para brilhar, para dar voz à comunidade e para viver o sonho de subir a um palco onde o talento, a atitude e a autenticidade fazem a diferença.

Se tens carisma, ambição e orgulho nas tuas origens, este palco é teu.

A próxima Miss Portuguesa França podes ser tu.

“Santarém tem tudo para continuar a crescer”



Na sequência da reeleição nas eleições autárquicas, o Presidente da Câmara Municipal de Santarém fala sobre os resultados, as prioridades para o novo mandato e a visão de futuro para o concelho. Em entrevista à LusoPress, o autarca sublinha a importância do investimento público e privado, da habitação, da educação e da cultura como pilares para o desenvolvimento do território.



A AD manteve a Câmara Municipal, sem conseguir maioria absoluta. Contudo há um conjunto de vitórias a assinalar. O resultado superou as expectativas?

Sim, o resultado foi acima do que era expectável. Houve várias reconquistas importantes: retomámos a maioria na Assembleia Municipal, conquistámos 11 das 19 freguesias, incluindo a Junta de Freguesia da cidade de Santarém, que é a maior.

Na Câmara Municipal, alcançámos um resultado histórico para o PSD, coligado com o CDS, com mais de 13.280 votos. Foi um resultado muito significativo, que reflete a confiança dos cidadãos e reforça a nossa responsabilidade.

Independentemente de termos uma maioria relativa, a minha postura será sempre de diálogo. Na campanha, na noite da vitória e agora, reafirmo que governaremos com abertura e espírito de consenso. Já promovemos reuniões com os partidos com assento na Câmara e aguardamos essa reciprocidade, colocando sempre os interesses de Santarém em primeiro lugar.

Quais são as grandes prioridades para este novo ciclo autárquico?

Estamos a viver um momento histórico de

transformação em Santarém, assente em três pilares fundamentais. Primeiro, o investimento privado. Temos atualmente cerca de 510 milhões de euros de investimento privado em curso no concelho, e brevemente será anunciado mais um grande projeto, que criará dezenas de novos postos de trabalho. É o emprego que fixa as pessoas e gera qualidade de vida.

Segundo, o investimento público nacional, que também atinge valores históricos. Conseguimos avanços concretos, como a requalificação da EN362 em Alcanede, a variante das Assacaias, já em obra, e o investimento de 7,6 milhões de euros para a criação de quatro residências de estudantes, fortalecendo o ensino superior e libertando habitação para famílias. Temos ainda o projeto das passagens de nível em Vale de Santarém, no Peso e em Vale de Figueira, um investimento superior a 50 milhões de euros, que vai trazer mais segurança e mobilidade.

A habitação tem sido uma preocupação crescente. Que respostas estão previstas?

A habitação é uma prioridade absoluta. Já adquirimos imóveis em várias freguesias para habitação pública dispersa, evitando concentrações. No total, vamos criar 330



habitações no concelho. Além disso, contratualizámos 22 milhões de euros para o Plano Local de Habitação, com projetos em curso como o bairro 16 de março, com 44 novas habitações, e a Ribeira de Santarém, onde serão criadas 22 casas para arrendamento acessível a jovens. Queremos que Santarém seja um território de oportunidades para quem quer viver, estudar e trabalhar aqui.

E quanto à educação e ao desporto, que papel ocupam nesta estratégia?

A educação é a base de tudo. Continuaremos a requalificar o parque escolar: a Escola Dr. Ginestal Machado vai ser ampliada para ensino secundário, e teremos obras nas escolas de São Salvador, São Bento e Pereiro, entre outras.

No desporto, estamos a executar um plano

de 15 milhões de euros, já em andamento. Inclui a nova nave desportiva, a requalificação do campo de râguebi, o novo pavilhão de Pernes e o campo de futebol da Agrária de Santarém. O desporto é qualidade de vida e coesão social.

A requalificação da frente ribeirinha é um dos projetos mais aguardados. Em que ponto está?

Esse é um dos nossos grandes objetivos. Vamos devolver o Tejo a Santarém. O projeto de requalificação da Ribeira de Santarém vai transformar toda aquela zona, criando um parque verde urbano, zonas de lazer e desporto, passadiços e um parque canino. O concurso para a empreitada será lançado em 2026, com fundos comunitários já assegurados. Este investimento público está a gerar interesse privado: há já pessoas e empresas a adquirir imóveis na zona, o que mostra o potencial transformador do projeto.

A Escola Prática de Cavalaria é outro símbolo da cidade. O que está previsto para aquele espaço?

A Escola Prática de Cavalaria é um símbolo nacional e local. Foi dali que saiu Salgueiro Maia para libertar o país, e é nossa respon-

sabilidade devolver aquele espaço à população. Adquirimos o imóvel por 15 milhões de euros e já estamos a requalificar o campo de rãguebi. No futuro, haverá uma zona desportiva e de lazer, o Tribunal da Concorrência, uma residência de estudantes e esperamos atrair uma unidade hoteleira de referência, junto ao Convento de São Francisco. É um projeto estruturante para o centro histórico e para a economia local.

Falou em acelerar a execução dos projetos. A autarquia sente-se pressionada nesse sentido?

Sim, temos de acelerar a execução, sobretudo na habitação, onde alguns concursos ficaram desertos. Isso obriga-nos a rever valores e relançar concursos. Não vamos perder um cêntimo de fundos do PRR. É fundamental sermos rápidos e eficientes. As pessoas confiam em nós porque sabem que há obras em curso e projetos reais. A minha exigência com os serviços será máxima. E a execução no terreno será visível nos próximos meses.

A cultura e os eventos têm um papel central na estratégia de desenvolvimento do concelho?

Sem dúvida. A cultura é identidade e motor económico. Depois do Festival Nacional de Gastronomia, o maior evento gastronómico do país, que projeta Santarém como Capital Nacional da Gastronomia, teremos o Reino de Natal, as Cortes e Lendas, o Verão In.Str - Festival das Artes e Cultura, o Carnaval, a Feira Nacional da Agricultura e outros grandes eventos. Tudo isto atrai milhares de visitantes, dinamiza o comércio, a restauração e a hotelaria, e gera um forte impacto económico. Um território sem cultura é um território sem alma. Santarém tem mostrado que o investimento nesta área tem retorno visível.

E quanto ao turismo e à ligação com a diáspora portuguesa?

Temos crescido 30,6% em dormidas face a 2019, o nosso melhor ano turístico. Os nossos monumentos estão abertos todos os dias, algo que era impensável há poucos anos. Queremos reforçar a atração turística internacional, em especial com o Brasil, já que Santarém é o berço de Pedro Álvares Cabral, algo que muitos brasileiros desconhecem. A presença em feiras como a BTL e outros palcos internacionais é essencial para divulgar Santarém como destino de cultura, gastronomia e qualidade de vida. A apenas 30 minutos de Lisboa, com uma localização privilegiada, Santarém tem tudo para con-



tinuar a crescer e afirmar-se como uma das principais capitais de distrito do país.

Por fim, que mensagem quer deixar à diáspora portuguesa?

A todos os portugueses espalhados pelo mundo, deixo um convite: visitem Santarém. Descubram a nossa história, a nossa gastronomia, o nosso património e o que estamos a construir para o futuro. Santarém é uma cidade de portas abertas, com orgulho nas suas raízes e confiança no seu futuro. **L■**

Ildeberto Medina

Proprietário das Firmas

MEDINA CONSTRUCTION



AND MAINTENANCE CO.

&

MEDINA RENTAL PROPERTIES

medinagroup@hotmail.com

401 - 323 - 8252



CCIFP e Grand Est reforçam laços económicos no 1.º Fórum Empresarial



O dia 22 de outubro marcou um momento histórico para as relações económicas entre Portugal e a região francesa do Grand Est. Em Estrasburgo, realizou-se o 1.º Fórum Empresarial Portugal / Grand Est – Atratividades Cruzadas, organizado pela Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa (CCIFP) para explorar oportunidades de investimento e estreitar relações económicas entre os dois territórios.



O evento reuniu dirigentes, empresários, decisores e investidores com um objetivo claro: aprofundar o investimento cruzado e identificar novas oportunidades económicas. Os participantes conheceram experiências de empresas já internacionalizadas, como a alsaciana ECP, presente em Portugal, e a portuguesa Blocotelha, instalada na Alsácia.

Para Carlos Vinhas Pereira, presidente da CCIFP, a escolha do Grand Est não foi casual. “Escolhemos esta região porque temos aqui uma delegação regional, presidida pelo Helder Gaspar. Decidimos organizar um evento centrado na atratividade tanto de Portugal como do Grand Est. O objetivo foi promo-

ver o investimento cruzado: atrair empresas locais para investirem em Portugal e, ao mesmo tempo, incentivar as empresas portuguesas a olharem para esta região como uma oportunidade”, explicou à LusoPress.

O presidente da CCIFP destacou a indústria como setor com maior potencial, com empresas relevantes em aeronáutica e energia, e a centralidade geográfica e política da região, reforçada pela presença do Parlamento Europeu. “Embora o Grand Est ainda não seja a principal recetora de investimento português, queremos integrá-lo nos pólos industriais locais e promover a presença de empresas portuguesas”, acrescentou.

Carlos Vinhas Pereira contextualizou também as relações económicas históricas entre os dois países, sublinhando o dinamismo e a solidez destes laços. “A França é atualmente um dos maiores investidores em Portugal, com cerca de 1.500 empresas francesas instaladas no país. Ao mesmo tempo, temos assistido a um crescimento constante de internacionalizações de empresas portuguesas em França. Este fórum pretende claramente impulsionar a presença portuguesa no Grand Est”, disse.

Portugal: estabilidade, talento e inovação

Eduardo Henriques, diretor-geral da AICEP Portugal Global em França, apresentou os atrativos competitivos do país para investidores estrangeiros. “Portugal oferece es-





O SEU CONCESSIONÁRIO DAF

COMÉRCIO DE VIATURAS NOVAS E USADAS
PEÇAS MULTIMARCA
OFICINA



LEIRIA | MAIA | BRAGA
ALENQUER - CONC. AUTORIZADO GSVI

www.gsvi.pt | 300 072 950



tabilidade económica e política únicas na Europa. Dispõe de mão de obra qualificada, universidades e politécnicos de excelência e um ecossistema de inovação em crescimento constante que facilita a integração de novos investidores e oferece uma rede sólida e dinâmica para o desenvolvimento de negócios”, sublinhou. Acrescentou ainda: “Hoje, Portugal é um destino particularmente interessante para empresas francesas que procuram um verdadeiro pólo de inovação. É um país que oferece competência técnica de elevado nível, capaz de fazer a diferença”.

O Grand Est como parceiro estratégico

Do lado francês, Claude Sturni, vice-presidente da Região Grand Est, salientou à Lusopress a complementaridade entre os dois territórios. “Partilhamos valores comuns, incluindo o apego à Europa e ao desenvolvimento económico sustentável. O objetivo é fomentar parcerias duradouras. Quanto melhor nos conhecemos, mais vontade temos de trabalhar em conjunto e de criar projetos comuns”, afirmou.

Claude Sturni destacou ainda a vitalidade das trocas económicas entre os territórios. “Os investidores portugueses são sempre bem-vindos ao Grand Est. Contamos com forte colaboração entre o Estado, a Coletividade Europeia da Alsácia e as autoridades locais, o que permite apoiar quem deseja instalar-se aqui. Este acompanhamento é recíproco, pois também apoiamos as empresas do Grand Est quando procuram internacionalizar-se para Portugal ou outros mercados europeus”.

Um exemplo concreto é o grupo alsaciano Soprema, referência mundial nas áreas da impermeabilização e do isolamento, que anunciou a construção de uma nova fábrica no Ribatejo, representando um investimen-

to superior a 100 milhões de euros. “Esta é uma demonstração clara das oportunidades concretas de colaboração entre o Grand Est e Portugal”, concluiu.

Diplomacia e incentivo à cooperação

O embaixador de Portugal em França, Francisco Ribeiro de Menezes, reforçou a importância de iniciativas como o fórum. “Estes encontros aproximam associações comerciais, investidores e empresários, apresentando Portugal na sua dimensão real e evidenciando oportunidades de parceria. Contribuem também para valorizar a comunidade portuguesa em França e fortalecer a relação bilateral”, afirmou.

Sobre os programas de apoio das autoridades públicas de ambos os países, o embaixador sublinhou: “Há oportunidades tanto para portugueses que pretendem expandir a atividade em França, como para franceses que desejam investir ou instalar-se em Portugal. Embaixadas, consulados e a AICEP estão disponíveis para orientar e acompanhar estas iniciativas. O meu conselho é simples: nunca tenham receio de nos contactar. O apoio institucional facilita a concretização de projetos e garante resultados promissores”.

Acompanhamento personalizado a investidores

Um dos pontos centrais do fórum foi demonstrar como empresários e investidores podem contar com suporte contínuo ao longo de todo o processo de internacionalização. Para Carlos Vinhas Pereira, “a CCIFP presta informação estratégica e orientação prática, ajudando empresas portuguesas e francesas a identificar regiões adequadas, estabelecer contactos institucionais e integrar-se nos ecossistemas locais. Para as empresas portuguesas que queiram estabele-

cer-se em França, a barreira linguística é um dos maiores obstáculos, e a nossa missão é superá-la, garantindo acompanhamento próximo em todas as fases do investimento. Contamos ainda com o apoio da nossa rede de cerca de 600 membros em Portugal e França, incluindo advogados, contabilistas, bancos e seguradoras de confiança”.

Francisco Ribeiro de Menezes reforçou que a Embaixada de Portugal em França, em articulação com a AICEP, oferece apoio direto e personalizado, desde esclarecimento de procedimentos até acompanhamento legal, administrativo e institucional. “Nunca tenham receio de nos contactar. O nosso objetivo é facilitar o sucesso dos projetos que fortalecem as relações económicas entre Portugal e França”, disse.

Eduardo Henriques detalhou a abordagem da AICEP: “Acompanhamos cada empresa ou investidor de forma individualizada, desde a definição do plano de negócios, visitas ao terreno, identificação de parceiros e contactos institucionais, até à instalação e consolidação do projeto, incluindo negociação de incentivos estatais. O nosso acompanhamento prossegue mesmo depois da instalação, garantindo sustentabilidade e solidez ao investimento”.

Concretizar oportunidades

O fórum deu espaço a testemunhos de empresas, ilustrando oportunidades concretas de internacionalização. A alsaciana ECP e a portuguesa Blocotelha mostraram que, com apoio institucional e visão estratégica, a internacionalização é uma realidade acessível e rentável. Além de apresentações e debates, o encontro proporcionou momentos de contacto profissional, permitindo partilha de experiências, identificação de parcerias e consolidação de contactos entre empresários. **L**



RE/MAX
PRIVILEGE

VILAMOURA | ALGARVE | PORTUGAL

BEM-VINDO AO ALGARVE



APARTAMENTO T1 VILAMOURA
282.000€
ID: 126841015-8



MORADIA T5 VILAMOURA
1.485.000€
ID: 126841008-34



MORADIA T3 SILVES
775.000€
ID: 126841041-1



APARTAMENTO T1 ALBUFEIRA
199.000€
ID: 126841028-2



MORADIA T3 ESTOI
1.275.000€
ID: 126841038-4



MORADIA T4 ALBUFEIRA
890.000€
ID: 126841004-25



MORADIA T4 BOLIQUEIME
990.000€
ID: 126841008-19



APARTAMENTO T2 ALBUFEIRA
548.800€
ID: 126841037-6



APARTAMENTO T3 VILAMOURA
360.000€
ID: 126841015-7

ESTÁ A PENSAR VENDER OU COMPRAR? CONTACTE-NOS

Telefone

+351 289 312 350
+351 968 628 136

Email

privilege@remax.pt

Site

remax.pt/privilege

Morada

Av. Tivoli, Edifício Moura Praia,
Loja 6 - 8125-410 Vilamoura

Saiba mais





Antónia e Carlos Gonçalves comemoram 50 anos de casamento em Paris



No passado dia 8 de novembro, a igreja do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Paris, encheu-se de emoção para celebrar as bodas de ouro de Antónia e Carlos Gonçalves, proprietários das reconhecidas pastelarias Canelas, na região parisiense.

Seguiu-se uma receção memorável no Château de Bouffémont, nos arredores da capital francesa, reunindo família, amigos e membros da comunidade portuguesa que, há décadas, acompanham o percurso inspirador do casal.

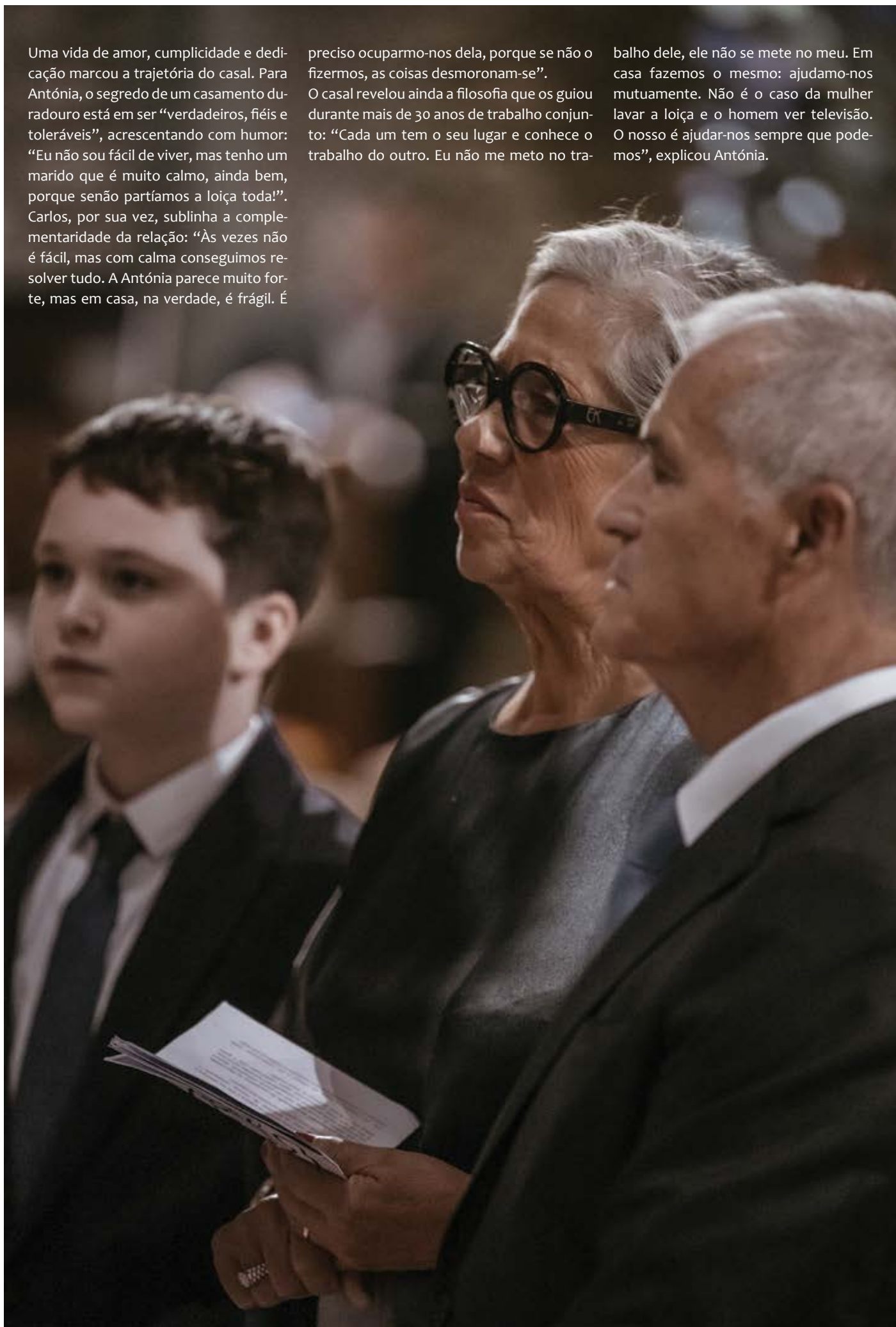


Uma vida de amor, cumplicidade e dedicação marcou a trajetória do casal. Para Antónia, o segredo de um casamento duradouro está em ser “verdadeiros, fiéis e toleráveis”, acrescentando com humor: “Eu não sou fácil de viver, mas tenho um marido que é muito calmo, ainda bem, porque senão partíamos a loiça toda!”. Carlos, por sua vez, sublinha a complementaridade da relação: “Às vezes não é fácil, mas com calma conseguimos resolver tudo. A Antónia parece muito forte, mas em casa, na verdade, é frágil. É

preciso ocuparmo-nos dela, porque se não o fizermos, as coisas desmoronam-se”.

O casal revelou ainda a filosofia que os guiou durante mais de 30 anos de trabalho conjunto: “Cada um tem o seu lugar e conhece o trabalho do outro. Eu não me meto no tra-

balho dele, ele não se mete no meu. Em casa fazemos o mesmo: ajudamo-nos mutuamente. Não é o caso da mulher lavar a loiça e o homem ver televisão. O nosso é ajudar-nos sempre que podemos”, explicou Antónia.





Quanto aos desejos para o futuro, mantêm o humor e a esperança: “Desejo mais dez anos assim, para chegarmos aos 60 anos de casamento”, disse Antónia. Carlos acrescentou, rindo: “Dez anos? Não! Nós temos de pedir muito para receber pouco. Se pedirmos mais 50 anos, depois vamos ver até onde conseguimos chegar”.

A história das pastelarias Canelas está intimamente ligada à vida familiar. Sandra Gonçalves, filha do casal, recordou: “Os meus pais são mesmo um exemplo de amor, de cumplicidade e de vida a dois. Passaram por tudo, são muito diferentes, mas completam-se de uma forma incrível. A minha mãe nasceu em Creixomil, em Guimarães, e o meu pai é da Guarda, na freguesia de Vale de Espinho, na fronteira com Espanha. Conheceram-se em França, através de uma associação portuguesa, e pouco a pouco namoraram, casaram e tiveram dois filhos”.

O nascimento das pastelarias Canelas remonta aos anos 90. “Em 1994, a minha mãe teve a oportunidade de ajudar uma colega, a Filipe Canelas. Foi assim que tudo começou. O meu pai veio ajudá-la mais tarde, e juntos fizeram a empresa crescer”, contou Sandra, acrescentando: “A alma da casa é o que mais me cativou desde o início. Tudo é feito com amor, carinho e paixão”.

Um tributo ao amor e à dedicação

O evento contou com a participação de amigos de longa data e convidados especiais. Maria da Conceição da Silva presenteou os noivos com uma prestação musical do grupo português The Classic: “Vi que a Antónia ficou tão emocionada, a chorar quando os viu pela primeira vez, que só podia oferecer-lhe isto neste dia especial. Foi uma grande alegria. Espero que a Antónia tenha muitos mais anos

de felicidade, para ela, para o marido e para os filhos”. O cantor Luís Filipe Reis destacou o valor do casal: “Isto é um exemplo: 50 anos de casamento, 50 anos de estarem juntos. Que continuem com muito amor, muita saúde, muita paz e, claro, muitos parabéns”. Céline Ribeiro e os amigos Amel Larbi e Dominique Laurent também celebraram a união: “Foi uma cerimónia muito bonita. Estamos felizes por ter participado nesta magnífica liturgia e em toda a felicidade que se sente através desta união e do amor da Antónia e do Carlos. É maravilhoso poder testemunhar uma história tão bonita”, disseram. Mónica Lisboa, Cônsul-geral de Portugal em Paris, destacou a dedicação do casal à comunidade: “Hoje celebramos não só 50 anos de amor e cumplicidade, mas também muita dedicação à comunidade e aos outros. O casal é uma inspiração para todos nós. Que sejam sempre muito felizes e continuem a ser um exemplo de vida e coragem”. Carlos Gonçalves, deputado pelo círculo da Europa, também marcou presença e realçou a influência do casal na comunidade portuguesa residente em França: “Uma vida que, para além de ser deles, foi também partilhada com a comunidade. Esta cumplicidade merece ser realçada num dia tão bonito”.

A receção no Château de Bouffémont foi marcada por emoção, carinho e alegria. Sandra Gonçalves resumiu: “Fiquei com a alma e o coração cheios. Foi maravilhoso ver os meus pais tão felizes, rodeados de família, amigos e da comunidade que sempre os acompanharam”. Um livro publicado pelas edições Hachette, oferecido por Sandra aos pais, contou a história do casal e das pastelarias, eternizando uma trajetória de amor, trabalho e dedicação à gastronomia portuguesa em França. Antónia e Carlos Gonçalves comemoraram assim meio século de união, provando que, para além de negócios e tradições, permanece o que realmente importa: amor, cumplicidade e partilha com quem se ama e com quem se serve.

PRO.FIL

SARL

Démolition - VRD - Espaces Verts

01 64 05 16 77
contact@profil77.fr

Une expérience
de plus de 35 ans
à votre service !



Joaquim Filipe

Portugueses

de **Valor**



Os primeiros **52**
nomeados dos 100
para Portugueses
de Valor 2026

Presidente do júri
Pedroso Leal

Ana Palmira Gonçalves
Alexandre Barreira
António Rebelo
Antero Almeida
António Baptista
Arlindo dos Santos
Augusto Monteiro de Frias
Augusto Rodrigues
Carla Moura
Carlos Martins
Carlos Santos
Céline Ferreira
Cristina Maria
Christopher Fonseca
Eduardo Lino
David Cardoso
David Lopes
Domingos Cabeças

22 de Agosto de 2026

POMBAL

Fernanda Ferreira

Fernanda Rodrigues

Francisco Silva

Frederico Fonseca

Gabriel Lobão

Isabel de Santiago

Joana Marcelino

João Costa Ferreira

Jorge Ladeira

José de Sousa

José Ventura

Leonel Macedo

Luís Carreira

Manuel Almeida

Manuel Gonçalves Melo

Marcelo Moledo

Michael Ferreira

Natália Rodrigues

Nuno Gonçalves

Nuno Monteiro

Patrick Mateus

Paulo Serra Lopes

Paulo Xavier

Pedro Pimpão

Pedro Teixeira

Raphaël Gomes

Ricardo Ramalho

Roman Gameiro

Rui Ochoa

Salomé Dias

Sónia Fernandes

Stéphanie Barreira

Suzana Gaspar

Virgínia Pisco Amador

Augusto Monteiro de Frias

Augusto Monteiro de Frias, nomeado para os PV 2026, carrega consigo uma história de coragem, trabalho e dedicação. Nascido em 1970, na cidade de Viseu, Augusto cresceu rodeado de valores simples, mas profundos: esforço, família e honestidade.

Desde muito jovem, a vida chamou-o para a responsabilidade. Com apenas 14 anos, já trabalhava nas obras e também no restaurante do tio. Esses primeiros anos moldaram o seu espírito trabalhador e ensinaram-lhe o valor de conquistar cada passo com as próprias mãos. Aos 17 anos, movido pela vontade de construir um futuro melhor, decidiu partir para Paris, deixando para trás a terra natal, mas levando consigo a cultura portuguesa e uma determinação sem limites.

Em Paris, continuou a trabalhar nas obras durante vários anos, sempre com a mesma força e perseverança. Mais tarde, deu um passo de coragem e abriu o seu próprio restaurante em Gentilly: “Les Lieutades”. Um espaço que, desde o primeiro dia, teve como missão valorizar a cozinha portuguesa e o calor humano que a acompanha. O restaurante já conta com 27 anos de portas abertas, sempre com o espírito familiar que caracteriza a vida de Augusto. Trabalha diariamente ao lado de uma irmã e de um irmão, numa relação marcada pela confiança e pela união.

Embora esteja envolvido em todas as tarefas, é na sala que Augusto se sente realmente no seu elemento. Adora o convívio com os clientes, as conversas, a partilha, a alegria que enche o espaço. Aos fins de semana, organiza noites de música para fazer dançar os clientes e manter viva a alma portuguesa. O restaurante pode acolher até 100 pessoas, um grande desafio diário, mas Augusto gosta verdadeiramente desse ambiente vibrante e cheio de vida.

A sua história, no entanto, também é marcada por tempos difíceis. Há cinco anos, perdeu a mulher. Um episódio extremamente doloroso que deixou marcas para toda a vida. Apesar disso, encontrou força nos filhos — já adultos — e, mais recentemente, na alegria de ser avô. O seu netinho de um ano tornou-se uma das suas maiores fontes de felicidade, enchendo os seus dias de ternura sempre que não está a trabalhar.

Fora do restaurante, Augusto cultiva outra paixão: o desporto. Gosta de fazer bicicleta e de correr, atividades que lhe permitem respirar, libertar o espírito e recarregar energias para enfrentar a exigência do trabalho diário. Essas pausas são essenciais para manter o equilíbrio entre a intensidade da profissão e a serenidade que procura na vida pessoal.

Além disso, apoia também a igreja de Gentilly, oferecendo refeições sempre que pode, num gesto de generosidade que reflete bem os seus valores de solidariedade e partilha.

Augusto reivindica com orgulho ser 100% português e faz questão de afirmar as suas origens onde quer que esteja. A ligação às raízes é para ele motivo de honra e identidade. **L■**





MONTAGE DEMONTAGE LOCATION DE GRUES À TOUR & CAMIONS GRUE



Bureau - 36, rue Lamirault * 77090 COLLEGIEN

Dépôt - 350 rue Nicolas Joseph Cugnot + Z.A. Les Cailloux de Sailleville * 60290 LAIGNEVILLE

TEL.: 01 43 01 00 46 * contact@amp-grues.com

Isabel de Santiago

Portugueses

“O meu objetivo é sempre servir qualquer projeto que eu faça... ajudar os outros faz de nós melhores pessoas”.

Nascida em São Tomé e Príncipe, Isabel orgulha-se profundamente dessa origem. “Só consegue perceber um pouco o mundo quem nasce numa ilha, porque tem uma dimensão da exiguidade completamente fora do normal e projeta-nos o mundo de uma forma diferente”, afirma. Partiu sem poder escolher, mas a ligação ficou. Aos 18 anos regressou, “para conhecer, cheirar a terra e perceber que era aquilo que eu queria ter”, assumindo em pleno as suas identidades: santomense, portuguesa e também espanhola.

Uma carreira marcada pela ciência, terreno e coragem

Formou-se em Lisboa, fez mestrado em Madrid e pós-graduação no INSEAD, mas foi o terreno que a chamou. Trabalhou na África do Sul num projeto inovador de edu-tainment destinado a vítimas de violência extrema; esteve em missão durante a crise do Ébola na Guiné-Bissau; investigou contextos de vulnerabilidade profunda em Portugal, incluindo entre trabalhadoras do sexo e comunidades de risco.

Isabel tornou-se doutorada num tema tão sensível quanto urgente: o consumo de substâncias lícitas e ilícitas, em particular em São Tomé e Príncipe. O seu estudo epidemiológico pioneiro gerou polémica e trouxe ameaças, mas jamais a demoveu. “Mostrar a realidade social do país não é crime, é uma motivação de apoio sociológico e ao desenvolvimento”, recorda.

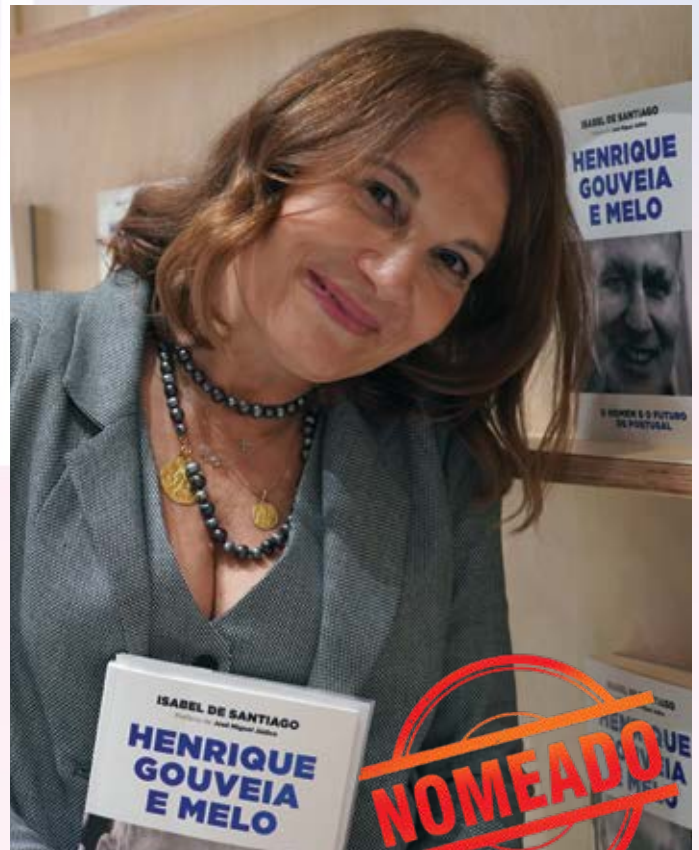
Mesmo durante o doutoramento enfrentou um cancro de alto grau de malignidade. Não parou. “Doutorei-me com o cancro em tratamento e a vida continua”, diz com naturalidade desarmante.

Empoderamento feminino: uma chave para transformar sociedades

Uma linha forte no seu trabalho é a capacitação das mulheres. Vem dessa interpretação da realidade africana, que conhece por dentro: “A sociedade africana é organizada de forma matriarcal... quem gere a família é a mulher”. Para Isabel, o futuro melhora quando se fortalece quem educa, cuida e transforma: “Se conseguirmos mobilizar mulheres para o empoderamento, elas serão mães de futuros líderes. A transformação passa muito pela capacitação do género feminino”. Contudo, rejeita rótulos: “Não sou feminista nem machista. Para mim, as pessoas são todas iguais, com as mesmas competências e direitos”.

A nomeação aos Portugueses de Valor: honra e responsabilidade

Para Isabel, ser indicada ao prémio é um reconhecimento inesperado, mas profundamente sentido. “Ao ter sido indicado o meu nome para este grupo de pessoas ilustres, é óbvio que me sinto honrada. Só me compete agradecer... O meu objetivo não é enriquecer, é ajudar os outros”.



Por outro lado, vê esta distinção como um incentivo para continuar o trabalho que considera essencial: formar, apoiar, capacitar e intervir. Afinal, como sublinha, “a vida empurrou-me sempre para servir”.

O sonho que comanda a vida: mudar o mundo, um passo de cada vez

Quando questionada sobre o que ainda gostaria de realizar, resume numa frase: “Mudar o mundo”. Isabel acredita no impacto de cada gesto, cada aluno, cada missão. “Estou a passar a palavra... treino médicos, futuros médicos. Estabeleço laços de coração e também cerebrais, que é importante. Eles vão para o mundo e de alguma forma farão diferença”.

E recorre a Fernando Pessoa para lembrar que o futuro é um território desconhecido. “I don't know what the future brings to me... Mas enquanto tiver esta força dentro, vou continuar a fazer diferente, mais e melhor”. **L**

Nos participations :



Nos qualifications :



Nos syndicats et fédérations :



TRAVAUX PUBLICS V.R.D. ECLAIRAGE PUBLIC

9/11 rue du Coq Gaulois—77170 Brie Comte Robert
Tél. : 01 64 05 29 66 - mail : alpha.tp@alphatp.com



Engagement, Qualité, Savoir-faire

Notre Savoir-faire :

- Terrassements
- Démolitions
- Génie civil
- Assainissement
- Voirie
- Réseaux
- Aménagements qualitatifs et paysagers
- Eclairage public
- Entretien routier
- Sécurité



Nos activités spéciales :

- Désamiantage
- Maçonnerie qualitative
- Déneigement Aéroport de Roissy CDG
- Géo détection de réseaux
- Travaux SNCF





João Costa Ferreira

“Patriotismo é um compromisso com o bem-estar da minha comunidade e com os valores que nos definem”

Há percursos que se escrevem como uma partitura: com precisão, sensibilidade e um sentido inevitável de direção. O de João Costa Ferreira, pianista, investigador e diretor da Maison du Portugal – André de Gouveia, em Paris, é um desses caminhos. Entre raízes bem portuguesas e uma vida construída em Paris, João afirma-se como um dos rostos mais singulares da diplomacia cultural portuguesa.

Nascido a 6 de agosto de 1986, em Ourém, e criado em Leiria, recorda com nitidez os lugares que o moldaram. “A terra que me viu nascer: Ourém; a terra que me viu crescer: Leiria”, diz, sublinhando ainda a importância do Orfeão de Leiria, onde estudou música e descobriu a vocação que o levaria além-fronteiras. Aos 19 anos, partiu para Paris, onde concluiu o Diplôme Supérieur d’Exécution em piano da École Normale de Musique de Paris e, mais tarde, o Doutoramento em Música e Musicologia na prestigiada Sorbonne.

Quando questionado sobre as principais recordações da infância, João não hesita em apontar a família como pilar. “Os meus pais e o meu irmão. A minha família do Soutocico e de Fátima”, afirma, revelando um vínculo afetivo profundo que, apesar da distância, permanece intacto.

Um percurso marcado pelo palco e pela investigação

A carreira internacional começou em 2009, quando se estreou em palcos fora de Portugal. Desde então, apresentou-se em salas de espetáculo por Portugal, França, Bélgica e Países Baixos. No seu percurso discográfico, conta com três álbuns a solo e quatro de música de câmara, muitos deles dedicados a primeiras gravações mundiais de compositores portugueses.

“Editei mais de 30 obras inéditas de compositores portugueses”, destaca. A investigação conduziu-o ainda a uma tese dedicada à escrita pianística de José Vianna da Motta, figura maior da música portuguesa, reforçando o seu papel na valorização do património musical nacional. Também é presença habitual em júris de concursos internacionais, do Porto à Geórgia.

A Casa de Portugal: um desafio inesperado

Em 2022, a vida voltou a surpreendê-lo, como ele próprio admite, quando se candidatou à direção da Maison du Portugal – André de Gouveia. Assumiu funções em setembro de 2023 e desde então tem dinamizado mais de 200 eventos culturais e científicos.

Explica que o objetivo tem sido claro: projetar a cultura portuguesa numa das maiores comunidades universitárias internacionais. E acrescenta: “Tenho procurado dar a cada associação portuguesa em França a oportunidade de beneficiar de um espaço para os seus eventos culturais, debates e até assembleias gerais”.

Valores, sonhos e uma relação serena com o futuro

Sobre os valores que o orientam, João é conciso: “Integridade e honestidade”. Já quanto aos sonhos, admite ter alcançado o principal: ser pianista. “O meu sonho sempre foi ser pianista. Considero tê-lo al-



cançado, na medida em que toco quando quero”, afirma, sublinhando a liberdade artística que conquistou. Ainda assim, evita fazer planos rígidos: “A vida tem-me surpreendido à medida que avança. Talvez prefira aguardar pela próxima surpresa”.

Um patriotismo que abraça sem excluir

Quando reflete sobre o que significa ser português, João resume numa frase de grande densidade emocional: “Para mim, ser português é carregar memórias de passado e futuro, de saudade e esperança”. Assume-se patriota, mas faz questão de clarificar o sentido desse sentimento: “Considero-me patriota no sentido cívico e cultural do termo. Patriotismo não é oposição aos outros países nem um sentimento de superioridade, mas sim um compromisso com o bem-estar da minha comunidade e com os valores que nos definem”.

Aos que vivem espalhados pelo mundo, João deixa uma mensagem simples, mas profundamente humana: “Nunca desistam dos vossos sonhos e apoiem sempre os sonhos dos vossos filhos. Não há nada que, profissionalmente, nos faça mais felizes do que fazer aquilo de que realmente gostamos”.

Entre Portugal e Paris, entre o piano e a diplomacia cultural, João Costa Ferreira é hoje um intérprete e mediador da cultura portuguesa no mundo. E, ao ouvir a serenidade com que encara o futuro, percebe-se que a sua história, como as melhores obras musicais, ainda tem muitos movimentos por tocar. **L■**



Véhicule en stock
Possibilité d'aménagements
Bois/Meuble/Fermeture



Véhicules neufs
Financement possible
Crédit bail/Location longue durée



1/3 Avenue de la trentaine 77500 Chelles, France

Appelez-nous au 01-64-26-11-11



Virgínia Pisco Amador

“Somos um povo capaz de transformar desafios em oportunidades”

Virgínia Pisco Amador, uma mulher cosmopolita, inspirada por três culturas e guiada por princípios sólidos, nasceu em 1993, em Londres. Cresceu entre diferentes mundos, construindo um trajeto que reflete tanto o profissionalismo como a alma portuguesa.

“Tive o privilégio de crescer num meio muito dinâmico e cosmopolita. Viajei bastante e estive em contacto com várias culturas ao mesmo tempo. Tenho uma mãe francesa, um pai português e nasci em Londres, o que me permitiu crescer imersa nas três culturas e aprender a adaptar-me aos diferentes hábitos e costumes”. Mas foi aos 12 anos, ao mudar-se para Lisboa, que descobriu o encanto do quotidiano português.

Formada em Direito Internacional de Negócios, Virgínia começou o seu percurso numa direção inesperada: o mundo do retalho de luxo. “Quando terminei os meus estudos em Direito, senti curiosidade em descobrir o mundo do retalho de luxo e procurei um estágio nessa área”, explica. Essa curiosidade levou-a à Maison Valentino, onde deu os primeiros passos como Coordenadora de Clienteling e Serviço Pós-Venda, uma experiência que lhe abriu as portas de um setor exigente, mas profundamente estimulante.

Depois de três anos em Paris, a vontade de aprender mais levou-a até Singapura, onde concluiu o seu mestrado enquanto trabalhava na Maison Dior, na área de vendas. “Foi uma experiência que me permitiu descobrir o savoir-faire de uma casa de alta-costura francesa e compreender melhor o valor da excelência”, sublinha.

Pouco tempo depois, foi recrutada pela Maison Gucci, onde ocupa atualmente o cargo de Coordenadora de Retalho na icónica loja Avenue Montaigne, em Paris. “Há seis anos que coordeno uma equipa de cerca de 80 pessoas, e há dois anos passei também a supervisionar os pontos de venda do Printemps Haussmann, o que elevou a equipa para 140 colaboradores. Foi uma oportunidade extraordinária, que me enriqueceu tanto do ponto de vista estratégico como humano”.

Entre o glamour das grandes casas de moda e o ritmo intenso da gestão de equipas, Virgínia mantém-se fiel às suas origens e aos valores que a definem. “Os valores que me orientam - honestidade, justiça, empatia e humildade - são o alicerce de tudo o que faço. Foram-me transmitidos pelos meus pais e tornaram-se a bússola que guia cada uma das minhas decisões”, afirma.


É com essa mesma integridade que encara o futuro. “Desde criança, sonhava trabalhar num universo que sempre me fascinou, um sonho que, com o tempo, superou tudo o que alguma vez imaginei. Agora, sinto o desejo de voltar a expatriar-me, de mergulhar numa nova cultura e de partilhar o que aprendi com o mundo. Quero continuar a evoluir, a inspirar e a deixar uma marca positiva nas pessoas que cruzam o meu caminho”.

Apesar das responsabilidades profissionais, Virgínia procura manter viva a ligação à solidariedade e ao associativismo. “Acredito na im-



portância de aliar o útil ao agradável e, sempre que possível, participo em corridas solidárias, uma ou duas vezes por ano. Gostaria de poder desenvolver ainda mais esta vertente, mas reconheço que o ritmo profissional exigente nem sempre o possibilita”. Quando questionada sobre o que significa ser portuguesa, Virgínia responde sem hesitar: “Ser português é sentir um profundo orgulho por um povo e uma cultura belíssima e rica, que, mesmo com recursos limitados, alcança feitos que muitos, com mais meios, não conseguem. Somos um povo resiliente, inteligente e criativo, capaz de transformar desafios em oportunidades e de conquistar tudo aquilo a que nos propomos”. Esse sentimento de pertença atravessa fronteiras. “Sinto-me patriota, pois partilho e vivo os valores que definem esta bela nação, sentindo um orgulho profundo em fazer parte da sua história e cultura”.

E deixa uma mensagem aos portugueses espalhados pelo mundo: “Continuem a levar consigo o orgulho da nossa terra e a tornar o mundo um lugar melhor, colocando amor, dedicação e integridade em cada ação. Que cada gesto vos represente como um farol da nossa cultura e dos nossos valores, inspirando todos à vossa volta”.

Com um percurso internacional, uma carreira consolidada no luxo e um profundo amor por Portugal, Virgínia Pisco Amador encarna plenamente o espírito de quem leva o nome de Portugal mais longe, com elegância, competência e coração. 



AGENCE
FERREIRA GAMEIRO

*DONNER DU SENS À
CHAQUE RELATION.*

6 AVENUE DE LA
REPUBLIQUE 91560
CROSNE



GESTION DE PATRIMOINE
EXPERTISE ENTREPRISE
PROFESSIONNELLE
PARTICULIERS



01 45 97 78 12

agence.ferreiragameiro@axa.fr

Pedro Pimpão assume liderança num momento decisivo para os municípios



Viana do Castelo foi palco de um dos congressos mais relevantes dos últimos anos da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), num momento de transição simbólica e política para o poder local democrático. O encontro reuniu autarcas de todo o país — do continente às regiões autónomas — num debate marcado pelos desafios da descentralização, da autonomia financeira e da relação entre os municípios e o Governo central. O congresso culminou com a eleição de Pedro Pimpão, presidente da Câmara Municipal de Pombal, que sucede a Luísa Salgueiro na liderança da ANMP.

Num contexto de renovação geracional e de crescente exigência sobre as autarquias, o congresso afirmou-se como espaço de balanço crítico, mas também de afirmação do municipalismo como pilar essencial da democracia portuguesa.





Municípios no centro do debate nacional

Ao longo de dois dias, Viana do Castelo tornou-se o epicentro da reflexão sobre o futuro do poder local. A presença de autarcas de grandes áreas metropolitanas, de concelhos do interior e das ilhas sublinhou a diversidade territorial que a ANMP representa — diversidade essa que, como foi repetidamente afirmado, deve ser encarada como força e não como fragilidade.

Para António Reis, presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa, nos Açores, a participação neste congresso assume um significado particular. Representando um concelho insular, único na ilha Graciosa, com cerca de 4 mil habitantes, o autarca destacou a importância do contacto direto com os seus pares do continente. “Para um concelho como Santa Cruz da Graciosa, que está muito distante do centro da decisão política, estes encontros são funda-



mentais. Estamos no meio do Atlântico, com uma realidade muito própria, e aquilo que conseguimos aprender com os colegas do continente é essencial para o desempenho das nossas funções”, afirmou.

O presidente sublinhou ainda a condição de “dupla insularidade” vivida pela Graciosa, defendendo que a ANMP deve continuar a ser uma plataforma de coesão territorial, capaz de integrar realidades muito distintas sob uma visão comum.

A diáspora e o desenvolvimento sustentável

A dimensão internacional dos municípios portugueses esteve também presente no debate. António Reis recordou que mais de um quarto da população da Graciosa vive no estrangeiro, sobretudo nos Estados Unidos, sublinhando o papel central da diáspora no desenvolvimento local. “Se todos os emigrantes regressassem, com os seus descen-



dentos, a população da Graciosa duplicaria. A diáspora é muito importante para nós, até no turismo: a visita dos nossos emigrantes continua a ser o melhor turismo que temos.” O autarca açoriano deixou ainda uma mensagem clara sobre o futuro da ilha, assente na sustentabilidade e na valorização ambiental. “A Graciosa é uma ilha que se está a preparar para o futuro, com base no desenvolvimento sustentável. Somos Reserva da Biosfera e temos muito orgulho nisso. É um destino cada vez mais atrativo, pensado para ser vivido em família.”



Isaltino Morais: memória, crítica e exigência

Uma das intervenções mais marcantes do congresso foi protagonizada por Isaltino Morais, presidente da Câmara Municipal de Oeiras, uma das figuras históricas do poder local em Portugal. Num discurso simultaneamente memorialista e crítico, Isaltino traçou um retrato exigente da evolução da ANMP e do relacionamento entre os municípios e o poder central.

“Ajudei a construir esta associação desde os anos 80, num tempo de grande tensão com os governos. Hoje, sinto que houve uma certa acomodação. Os municípios e as lideranças ficaram, de alguma forma, mais domadas.”

O autarca foi particularmente crítico em relação ao processo de descentralização, considerando que, apesar do discurso político, os resultados ficaram aquém do esperado. “A descentralização, por muito que digam o contrário, não correu bem. No caso da educação foi um desastre para os municípios. Não podemos aceitar mais competências sem o correspondente pacote financeiro.”

Isaltino Morais alertou ainda para a necessidade de os novos autarcas não se acomodarem e defenderem a autonomia do poder local. “O poder local é uma escola de democracia extraordinária. Mas é preciso coragem, independência e capacidade de planear para além dos quatro anos do mandato. Quem governa apenas a pensar nas próximas eleições nunca será um bom autarca.”

Planeamento a longo prazo como marca do poder local

A experiência de Oeiras foi apresentada como exemplo de políticas públicas sustentadas no tempo, em particular no domínio da habitação. Isaltino Morais recordou o processo de erradicação das barracas no concelho como símbolo da capacidade transformadora do poder local. “Tínhamos seis mil famílias a viver em barracas e hoje não há nenhuma. Isso só foi possível porque pensámos a 10, 15, 20 anos. O poder local tem essa virtude: planear para além do ciclo eleitoral.”



PARTILHAR AMIZADE
CASA DE REPOUSO

Lot. Santa Eufémia 33, 3570-120 Aguiar da Beira | Telefone: 232 687 270



Lacticôa

LACTICÍNIOS DO CÔA, Lda.



+351 271 888 007

www.lacticoa.pt

geral@lacticoa.com

Zona Industrial
Vila Franca das Naves



Pedro Pimpão assume liderança da ANMP

A eleição de Pedro Pimpão como novo presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses marcou o ponto alto do congresso. O autarca de Pombal assume a liderança num momento de grande complexidade, com múltiplos desafios acumulados ao longo dos últimos anos.

Na sua intervenção, Pedro Pimpão destacou o papel dos municípios como principais embaixadores de Portugal junto das comunidades portuguesas no estrangeiro. “Se há pessoas que reconhecem o papel dos municípios são os nossos emigrantes. São eles os grandes representantes dos nossos territórios lá fora, com uma ligação afetiva enorme às suas origens.”

O novo presidente da ANMP defendeu que a associação deve reforçar essa ligação, aproximando os emigrantes dos seus municípios de origem e valorizando o contributo das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo.

Diálogo com o Governo e reformas adiadas

Questionado sobre os principais desafios do mandato, Pedro Pimpão foi claro quanto à necessidade de diálogo firme com o Gover-

no. “O grande desafio é encontrar soluções para problemas que já estão identificados há vários anos no poder local democrático. Precisamos que as reformas finalmente se concretizem.”

O autarca mostrou-se confiante na capacidade dos municípios para contribuir para o desenvolvimento do país, apelando ao reconhecimento do seu potencial transformador. “Se queremos um país verdadeiramente desenvolvido, temos de aproveitar a força transformadora dos municípios. O Governo deve contar com esse potencial.”

Uma mensagem para os portugueses no mundo

O congresso terminou com uma forte mensagem dirigida à diáspora portuguesa, transversal às várias intervenções. Pedro Pimpão deixou um apelo claro à valorização do papel dos emigrantes. Somos uma nação enorme, espalhada pelo mundo. Queremos continuar a reconhecer e valorizar o trabalho das nossas comunidades emigrantes e reforçar a ligação entre quem está no país e quem está fora, mas que está sempre nos nossos corações”. **L**



SILTRA

Transports
Location de camions
Terrassement
Travaux publics
Vente de Pavés anciens
Enlèvements Gravats

TEL 06.50.94.46.10

contact@siltra.fr

 www.siltra.fr

SCANNEZ
ICI



Cinco anos de luz, memória e missão em nome de Sara Carreira



Cinco anos depois da partida de Sara Carreira, a Gala dos Sonhos voltou a reunir centenas de pessoas numa noite marcada pela emoção, pela solidariedade e pela força discreta de uma família que transformou a dor num legado de esperança.

O Campo Pequeno voltou a ser o palco escolhido pela Associação Sara Carreira que assim celebrou mais um ano de bolsas de estudo e apoio a jovens carenciados. Foi uma noite repleta de emoção e alegria entre o público e os artistas convidados que voltaram a abraçar a causa que perpetua o sorriso e a bondade da jovem.

Fernanda Antunes:

“Eu só quero que ninguém se esqueça dela”

Para Fernanda Antunes, mãe de Sara, a gala continua a ser um dos momentos mais desafiantes do ano. “Até agora estava completamente focada no trabalho e, como tal, vou esquecendo alguma dor. Durante a gala vai ser muito difícil para mim e, a meio da gala, devo ficar... sei lá, já não vejo nada”, confessa, emocionada.

Mais do que a memória familiar, Fernanda sublinha a importância coletiva da homenagem. “A Sara vai ficar para sempre. A memó-

ria, o sorriso, a beleza, a bondade... é isso que eu queria, que ninguém se esquecesse dela.” Questionada sobre a impressionante adesão do público ao longo dos anos, não hesita na explicação. “As pessoas continuam do nosso lado porque sabem e sentem que é de verdade. Isto é mesmo de coração, acredite. Porque é a minha filha. O que é que posso dizer mais do que isso?”

Com o Natal a aproximar-se, Fernanda recorda a época preferida de Sara e a tradição que mantém unida a família: “Era uma das festas que ela mais gostava. Este ano deve ser na

casa do David, é maior.” Por outro lado, o pai, Tony Carreira admite que todo este evento lhe serve como terapia para suportar a dor da saudade e ausência da Sara. “É um género de terapia. Espero que a minha filha tenha muito orgulho no que estamos a fazer”. Tony Carreira vive a gala “de outra maneira”, como sublinha, e admite que continua a ser difícil lidar com as imagens da filha. “Ainda continua a ser muito complicado olhar para vídeos da Sara, tento não ver e focar-me no essencial — que seja uma noite bonita e que as pessoas percebam o traba-



uma emoção ver a sala cheia. É sinal de que as pessoas abraçaram este projeto em nome da Sara. Enquanto família, ficamos extremamente agradecidos.” Mas também sublinhou que os dias que antecedem a gala são particularmente sensíveis para si e a toda a família. “São dias difíceis. Mas desde o dia em que isto aconteceu sentimos sempre um carinho tão grande dos portugueses que nos sentimos abraçados.”

Este ano, a gala contou com a presença e participação dos artistas Ivandro, Áurea, Anselmo Ralph, Toy, Rita Guerra e Mariza. Todos, de forma individual, mas também em dueto com Tony e Mickael Carreira, subiram ao palco para cantar a saudade, o amor, a união, a solidariedade, a esperança, a paz e a amizade. Uma postura que não passou despercebida e Mickael que destaca o papel dos colegas músicos. “O apoio dos artistas é muito importante. É um misto de emoções, porque num dia como este cantar é sempre mais difícil, mas estou aqui para defender a associação e para dar o meu contributo.” E lembra, igualmente, que a missão da associação nasceu da própria personalidade da irmã. “A Sara tinha um lado muito especial de ajudar as pessoas. O que fazemos é dar seguimento ao que ela fazia em vida: ajudar o próximo. Tudo é sempre em nome da Sara.”

É um legado que une o país

A Gala dos Sonhos voltou a provar que Sara Carreira permanece presente no coração do público português. A cada edição, renovam-se as histórias de jovens transformados pelo acesso à educação, multiplicam-se os gestos solidários e reafirma-se a ideia de que, mesmo na ausência, o amor pode mover montanhas.

A Associação Sara Carreira fecha mais um ano de missão com a certeza de que a memória de Sara não só permanece viva, como continua a inspirar futuros — silenciosamente, generosamente, para sempre. **L**

lho que estamos a fazer.” Apesar da profunda dor que carrega, volvidos cinco edições, não esconde o orgulho e a responsabilidade que sente neste projeto. “Tenho muito orgulho no trabalho que estamos a fazer. Para mim é também uma terapia. Espero que a minha filha tenha muito orgulho naquilo que estamos a fazer em nome dela.”

A associação, dedicada sobretudo à educação, tem vindo a alargar o seu impacto e já ambiciona chegar a outros públicos. “O nosso grande foco é claramente a educação, mas já ajudamos crianças em grandes dificuldades, apoiámos animais — a Sara adorava animais — e gostaríamos de ajudar também pessoas idosas no futuro.”

Sobre o Natal, garante, nunca voltará a ser igual. “É impossível não pensar nela. Sabendo a paixão que a Sara tinha pelo Natal... claro que é sempre um Natal difícil, mas é o que é.”

O filho mais velho e irmão da Sara, Mickael Carreira também não esconde a saudade

nos momentos que antecederam o início desta quinta gala da Associação Sara Carreira. “É emocionante ver a sala cheia. Sentimos o abraço dos portugueses”. Por outro lado, também admitiu que a noite traz um misto de nostalgia e orgulho. “É sempre



20 anos de uma ponte económica duradoura



A 17.ª Gala da Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa (CCIFP), realizada a 12 de dezembro no prestigiado Aéro-Club de France, em Paris, assinalou duas décadas de atividade de uma instituição que se afirmou como ator central nas relações económicas entre França e Portugal. A celebração dos 20 anos da Câmara coincidiu com a afirmação de um novo ciclo de ambição e de reforço das relações económicas franco-portuguesas.

A noite reuniu empresários, representantes institucionais e personalidades políticas dos dois países, num encontro marcado pelo equilíbrio entre memória e visão estratégica. A retrospectiva do percurso da CCIFP foi acompanhada pela apresentação das linhas gerais do calendário de atividades para 2026, sublinhando a continuidade de uma missão iniciada este ano.

O presidente da CCIFP, Carlos Vinhas Pereira, fez um balanço de duas décadas que descreveu como “uma verdadeira aventura humana, uma história de confiança, de trabalho e de compromisso”, construída como “uma ponte entre dois países amigos: a França e Portugal”. Re-

cordou que, desde a fundação da Câmara, o objetivo foi sempre “acompanhar as empresas, facilitar os intercâmbios económicos e valorizar o empreendedorismo da diáspora”, criando uma ligação económica duradoura entre as duas economias.

Esse trabalho traduziu-se em resultados concretos. Ao longo de 20 anos, a CCIFP acompanhou milhares de empresas, organizou centenas de eventos e estabeleceu dezenas de parcerias institucionais. Atualmente, conta com mais de 550 associados, número que reflete, segundo o presidente, a relevância e a solidez da instituição.



-se “extremamente orgulhoso do trabalho desenvolvido por portugueses, franceses e franco-portugueses que tornaram esta relação uma realidade concreta”.

O papel dos empresários no desenvolvimento económico

O secretário de Estado da Economia de Portugal, João Rui Ferreira, salientou a dimensão humana e simbólica do encontro. Confessando ter ficado impressionado com a dimensão da gala, sublinhou a importância do papel dos empresários no desenvolvimento económico. “A minha missão é garantir e preservar as melhores condições para que os empresários possam fazer negócios, porque são os empreendedores que criam valor e mudam o mundo”, afirmou.

O governante destacou ainda a capacidade da CCIFP para antecipar o futuro e reforçar as pontes entre Portugal e França, considerando esse esforço essencial num contexto europeu marcado pela incerteza. Sublinhou que o Governo português trabalha em estreita colaboração com a CCIFP, a AICEP e a diplomacia económica, com o objetivo de construir uma relação de confiança com as empresas, baseada numa fiscalidade mais competitiva, na redução da burocracia e numa lógica de cooperação mútua.



Carlos Vinhas Pereira lembrou ainda que a ação da Câmara esteve associada à criação de centenas de milhares de postos de trabalho e a uma contribuição significativa para as economias francesa e portuguesa, evocando também o papel dos 18 fundadores da CCIFP, sob o impulso do então embaixador António Montero e de Mário Ferreira, diretor da Câmara à época.

Um contexto político “excecional” nas relações bilaterais

O contexto político particularmente favorável às relações bilaterais foi destacado pelo embaixador de Portugal em França, Francisco Ribeiro de Menezes, que classificou 2025 como “um ano excecional para as relações franco-portuguesas”.

A assinatura do Tratado de Amizade e Cooperação entre Portugal e França, realizada no Porto em fevereiro, colocou Portugal, sublinhou, “num grupo muito restrito de países com os quais a França mantém uma

relação estratégica”. Na prática, explicou, trata-se de uma relação assente no diálogo permanente, na cooperação e no trabalho conjunto em áreas essenciais para o futuro da Europa. O diplomata afirmou sentir-

A visão regional e o papel da diáspora

A perspetiva regional foi trazida por Valérie Péresse, presidente da Região Île-de-France, que descreveu a trajetória da CCIFP como “a história de um sucesso à portu- guese”.



sa”. Ao longo de duas décadas, afirmou, a Câmara “facilitou a instalação de empresas, assegurou parcerias, apoiou as PME na transição para a exportação e construiu uma verdadeira cadeia de confiança”. Para Valérie Péresse, o aniversário representou não apenas uma celebração do passado, mas também um momento para “definir uma nova ambição para o futuro”.

A responsável regional considerou ainda que abriu “um novo horizonte” para a cooperação entre França e Portugal, reforçando os laços nos domínios da economia, da inovação, da energia, dos transportes e da cultura. Destacou igualmente o papel central da diáspora franco-portuguesa, composta por milhares de PME, artesãos e comerciantes, que, nas suas palavras, “demonstram que é possível ter sucesso em França sem nunca abdicar das raízes em Portugal”. Olhando para o futuro, identificou como áreas estratégicas de cooperação a transição energética, o setor digital e as indústrias culturais, em particular o audiovisual, defendendo uma maior articulação entre os ecossistemas francês e português.

Mensagens institucionais

Um dos momentos institucionais da noite foi a leitura de uma mensagem do Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, que, não podendo estar presente, quis associar-se às comemorações. Na sua carta, o Chefe de Estado deixou uma palavra clara de reconhecimento: “Há uma palavra devida pela ocasião que hoje celebram que é a palavra Obrigado!”. O Presidente agradeceu à CCIFP e aos empresários franco-portugueses “o empenho na promoção das relações económicas entre Portugal e França, aí incluindo a nossa vasta comunidade”,



sublinhando que, 20 anos após a sua fundação, a Câmara reúne “uma rede de centenas de membros, parceiros económicos e institucionais”, afirmando-se como “uma plataforma incontornável para o bom relacionamento económico entre os dois países”. O Presidente saudou ainda os empresários, dirigentes associativos, representantes da diáspora presentes e os vencedores dos troféus anuais que distinguem a excelência do tecido económico luso-francês.

Foi igualmente transmitida uma mensagem em vídeo do primeiro-ministro, Luís Montenegro, que dirigiu uma palavra de incentivo e confiança à diáspora empresarial. “O nosso objetivo é aprofundar e reforçar essa ligação e dar condições a todos aqueles que queiram regressar ao nosso país para o fazerem da melhor forma possível”, afirmou. O chefe do Governo destacou as oportunidades existentes em múltiplos setores, da transição

energética à digitalização e à inteligência artificial, da modernização da indústria aos setores tradicionais, como a agricultura e o turismo. “Temos muitas áreas da nossa economia disponíveis para receberem o vosso empreendedorismo, o vosso investimento, a vossa aposta”, declarou, concluindo com uma mensagem de futuro: “Reconheço em todos vós a capacidade para, nos próximos 20 anos, fazerem desta relação uma relação produtiva, a bem do desenvolvimento de Portugal e também do desenvolvimento de França”.

Excelência empresarial e dimensão cultural

A gala ficou também marcada pela entrega dos Troféus CCIFP 2025, que distinguiram empresas e projetos em várias categorias, refletindo a diversidade e a vitalidade do tecido empresarial ligado à Câmara, bem como o papel crescente das delegações regionais na dinamização da rede franco-portuguesa. Um concerto de fado, protagonizado por Katia Guerreiro, acrescentou uma dimensão cultural à noite, reforçando a ligação identitária entre Portugal e a sua diáspora em França.

Durante a manhã, a celebração foi antecedida por um colóquio na Embaixada de Portugal em França, dedicado à evolução da diáspora empresarial portuguesa entre 2005 e 2025, com a apresentação de uma radiografia da diáspora e debates intergeracionais sobre percursos de sucesso e desafios de continuidade.

Entre memória e ambição, a 17.ª Gala da CCIFP confirmou o papel da Câmara como espaço de confiança, diálogo e construção económica. Vinte anos depois da sua fundação, a instituição reafirmou a sua vocação de continuar a ligar França e Portugal através dos seus empresários, com uma visão estratégica partilhada e um compromisso duradouro com o futuro. **L**



AML MULTISERVICES

VOTRE PARTENAIRE POUR L'ENTRETIEN DES LOCAUX



10 ans d'expérience !



Contactez nous !!!
 AML MULTISERVICES
 3 avenue Charles de Gaulle
 94470 Boissy-Saint-Léger
 + 33 1 77 79 22 74
 + 33 6 11 59 08 55
 contact@aml-nettoyage.fr



- * Des professionnels qualifiés, discrets et réactifs
- * Un véritable respect pour l'environnement
- * Une formation constante du personnel AML
- * Un service sur mesure et complet

**RÉACTIVITÉ,
 PROXIMITÉ,
 SERVICE SUR MESURE,
 SONT NOTRE FORCE**

Pour respecter l'environnement AML MULTI SERVICES s'engage à utiliser des produits respectueux de l'environnement de qualité écologique et biodégradables, du matériel à faible consommation énergétique performant et conforme aux normes de sécurité.

QUELQUES RÉFÉRENCES



Tony Carreira na gala solidária da Associação Páginas de Música em Leiria



O Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria, encheu-se de emoção e generosidade na noite do 12.º Concerto de Solidariedade da Associação Páginas de Música. O evento, já uma referência na região, reuniu centenas de pessoas em torno de uma causa nobre — e resultou na angariação de 41.550 euros, destinados a apoiar crianças e famílias em situação de vulnerabilidade.



Este ano, o montante permitirá equipar as salas das escolas da Maceira e dos Marrazes com tecnologia Snoezelen, destinada a crianças com perturbações do espectro do autismo, além de garantir a continuidade das 21 bolsas de estudo atribuídas anualmente pela associação a estudantes universitários com mérito e dificuldades económicas. Parte das verbas será também aplicada no apoio à compra de medicamentos para pessoas carenciadas — uma ajuda que já beneficiou centenas de utentes ao longo dos anos.

Rigor, transparência e resultados

Ao longo de 14 anos de existência, a Associação Páginas de Música, fundada em 2011, tem-se afirmado pelo rigor na gestão e transparência nas doações. A sua presidente, Fernanda Ferreira, sublinha que o sucesso do projeto se deve à confiança dos patrocinadores e ao compromisso de aplicar cada cêntimo com responsabilidade. “Vivemos dos patrocínios das empresas e dos particulares que acreditam no projeto. Por isso, somos rigorosos: não damos dinheiro diretamente, pagamos nós as faturas do material ou das obras. Só nas bolsas de estudo é que transferimos o valor para os estudantes. Cada euro é aplicado com critério e transparência.”

Fernanda Ferreira recorda ainda que o impacto vai muito além do apoio financeiro. “Ver a felicidade dos jovens é o que nos dá força. Muitos esforçam-se por tirar melhores notas só para continuar a ter a bolsa. É a prova de que conseguimos fazer a diferença.”

*A grande escolha de produtos ibéricos perto de si.
Visite as nossas lojas!*

Armazéns de Grosso com loja ao particular

SEMOY - ORLEANS

📍 1 Rue de L'Orme Gâteau
45400
☎ 02 38 22 12 22

RILLIEUX-LA-PAPE - LYON

📍 807 Rue des Mercieres
69140
☎ 04 78 88 06 66

CHENNEVIERES SUR MARNE - PARIS

📍 3 Bis Rue Gay Lussac
94430
☎ 01 56 31 33 40

BORDEAUX

📍 24 Rue Edmond Besse,
33300
☎ 05 57 19 29 88

Lojas do Grupo Mariano com venda ao particular

SAINT PIERRE DES CORPS - TOURS

📍 30 Rue Pierre des Corps
37700
☎ 02 47 46 28 94

LYON (LE SOLEIL DU PORTUGAL)

📍 28 Rue de La Tete D'Or
69006
☎ 04 78 93 29 08

SAINT PRIEST

📍 73 Rue des Etats Unis
69800
☎ 04 74 72 44 36

CLERMONT-FERRAND

📍 16 Rue D'Herbert
63000
☎ 04 73 75 93 90

GIVORS

📍 1 Place Pasteur
69700
☎ 04 78 57 51 62

PONT DE CHÉRU Y

📍 17 Rue de La Republique
38230
☎ 09 62 64 20 88

ARBENT - OYONNAX

📍 1 Route de Dortan
1100
☎ 04 74 73 04 45

MORTEAU - BESANÇON

📍 36 Grande Rue
25500
☎ 03 81 67 37 08

TROYES

📍 37 Rue des Bas Trevois,
10000
☎ 03 25 73 13 12

FONTENAY LE FLEURY - PARIS

📍 16 Avenue de La Republique - 78330
☎ 01 30 23 99 51

FRONTIGNAN - VIC LA GARDIOLE

📍 47 Route de Montpellier
34110
☎ 04 67 38 42 54

NICE

📍 139 Boulevard Gambetta
06000
☎ 04 93 51 81 30

MOUGINS

📍 1999 Avenue du Maréchal Juin - 06250
☎ 04 93 45 77 72

MENTON

📍 13 Rte de Sospel
06500
☎ 04 93 96 65 90

RODANGE (LU)

📍 28-30 Route de Longwy - L-4830
☎ +352 265 039 20

DUDELANGE (LU)

📍 29 Av. GD Charlotte - L-3440
☎ +352 511 677

ROANNE

📍 58 Rue Mulsant
42300
☎ 04 77 71 83 85

VIERZON (EM BREVE)

BLOIS (EM BREVE)



Desde a sua fundação, a Páginas de Música já apoiou instituições dos concelhos de Leiria, Batalha, Marinha Grande e Pombal, contando com o apoio das respetivas autarquias e de dezenas de empresas e cidadãos.

A presidente deixa uma mensagem clara aos benfeitores. “Este projeto nunca chegaria ao 12.º concerto sem os nossos patrocinadores. Eles são o motor que o mantém vivo. Tudo o que recebemos é distribuído na íntegra, até ao último cêntimo. Trabalhamos de forma voluntária, com amor e responsabilidade.”

Tony Carreira junta-se à iniciativa

Para Susana Gaspar, vice-presidente da associação, estar presente nesta gala é um gesto de alma. “Pôr música no coração dos portugueses e dos leirienses em particular. Já faz parte do meu ADN apoiar estas iniciativas. Não custa nada se todos fizermos um bocadinho — é tudo muito mais fácil.”

A mensagem de solidariedade foi partilhada por José Frazão, um dos patrocinadores do evento, que destacou o valor humano do projeto. “Estas iniciativas são sempre de louvar. Ajudar é importante, mas participar também. Quando damos e recebemos o que conta é o carinho e o valor que passamos aos outros.”

A gala contou com a atuação especial de Tony Carreira, que interpretou temas como “A Vida Que Eu Escolhi” e “Sonho de Menino”, num espetáculo marcado pela emoção e pela partilha. O artista encantou o público, contribuindo para uma noite que ficará na memória de todos os presentes.

O Presidente da Câmara Municipal de Leiria, Gonçalo Lopes, também subiu ao palco para saudar os organizadores e reconhecer o papel da associação no apoio à comunidade. **L■**





POMPES FUNEBRES MENILMONTANT INTERNATIONALES

SERVICES FUNERAIRES 24h/24

Entreprise familiale

Organisation complète des obsèques, toutes démarches évitées
aux famille, transport avant et après mise en bière,
étranger en avion/corbillard

**EM FRANÇA E PARA O ESTRANGEIRO
ACOMPANHAMENTO PERSONALIZADO**

Travaux dans tous les cimetières marbrerie et caveaux déplacements
à domicile

Portables:

06.63.93.33.36

06.80.25.96.39

22 rue Belgrand 75020 PARIS
134 rue Lecourbe 75015 PARIS

Téléphone:

01.43.49.23.33

Email:

pfmenilmontant@hotmail.fr

Gala da Misericórdia de Paris celebra resiliência após ano de grandes desafios



Realizada na Sala Vasco da Gama, em Valenton, perto da capital francesa, a tradicional Gala da Santa Casa da Misericórdia de Paris reuniu cerca de 200 pessoas num momento de celebração, união e reconhecimento por um ano marcado por dificuldades, mas também por uma notável capacidade de resiliência.



A gala deste ano ganhou um significado especial para a Santa Casa. Depois de meses sem instalações próprias, a instituição viu-se obrigada a reinventar-se para manter o apoio constante às famílias portuguesas mais vulneráveis da região parisiense.

Ilda Nunes, provedora da instituição, descreveu à LusoPress esta jornada como um ano de desafios superados com determinação: “O ano está quase a chegar ao fim. Infelizmente começou de forma difícil para a Misericórdia, mas termina muito positivamente.

Desde o dia 23 de outubro voltámos a ter instalações. Tivemos a sorte de encontrar um espaço muito perto de Paris, em Arcueil. Dispomos agora de um escritório e de um local para armazenar produtos, o que me deixa extremamente feliz”.

A provedora recordou os meses mais complicados, quando a Santa Casa perdeu as salas da sua sede administrativa e viu todas as rotinas interrompidas. A solução provisória surgiu graças à colaboração do Reitor Nuno Aurélio, do Santuário de Nossa Senhora de Fátima de Paris, um apoio que se revelou essencial.

A importância do acolhimento temporário

Durante grande parte do ano, o funcionamento administrativo realizou-se num espaço cedido pelo Santuário, um gesto de solidariedade sublinhado por Nuno Aurélio: “Assim que foi anunciado que a Santa Casa ia perder as salas da sua sede administrativa, avancei com a proposta de acolhimento. A relação do reitor com a Santa Casa é especial. A comunidade que se reúne no santuário apoiou desde o primeiro momento. Agora existe uma solução que permitirá continuar este trabalho, possivelmente em melhores condições”.



O reitor destacou ainda o envolvimento da comunidade nas campanhas de recolha de alimentos e no Dia Mundial dos Pobres. “Quem ama sabe sempre o que pode fazer; quem ama não desiste”.

Instalações novas em Arcueil: um passo em frente

A mudança para Arcueil representa um alívio para a Misericórdia, que enfrentou grandes dificuldades para encontrar um local adequado. Ilda Nunes recordou o processo complexo: “Encontrar este espaço foi muito complicado, sobretudo porque as rendas são altíssimas. Chegámos a ter propostas no departamento 77, mas ficava demasiado longe. Não conseguia imaginar uma mãe com crianças pequenas a deslocar-se até lá para buscar alimentos, nem idosos a fazer esse percurso”.

A solução encontrada, pertencente à Caisse des Dépôts, oferece condições dignas para retomar a receção de beneficiários.

Um trabalho contínuo, 24 horas por dia

Apesar das dificuldades, a Santa Casa nunca parou. “Mantivemos a atenção a todas as pessoas que nos procuraram e respondemos sempre aos pedidos”, reforçou Ilda Nunes, sublinhando um trabalho incansável que inclui apoio social, acompanhamento a hospitais, pedidos de reforma, visitas a pessoas isoladas e atendimento permanente 24 horas por dia, durante todo o ano, incluindo fins de semana e feriados.

A provedora lançou ainda um apelo à participação futura: “No próximo ano teremos eleições para o novo Conselho Administrativo. Quem estiver disponível para ajudar será muito bem-vindo”.

A solidariedade no centro do encontro

O evento contou com a presença de representantes de instituições portuguesas e autoridades consulares, que destacaram o papel essencial da Santa Casa na comunidade. Mónica Lisboa, cónsul-geral de Portugal em Paris, sublinhou a importância da recuperação das instalações e o empenho da equipa: “É uma excelente notícia e resulta de muito trabalho na resolução das dificuldades do último ano. É também importante agradecer ao reitor do Santuário por ter acolhido temporariamente a Santa Casa. Ajudar vale a pena, ajudar é responsabilidade de cada um de nós, não apenas da Santa Casa”.

Eurico Brilhante Dias, presidente do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, destacou a missão da instituição: “A Misericórdia de Paris é uma expressão de solidariedade da comunidade portuguesa residente em Paris, uma comunidade muito diversa, onde muitos dos seus membros enfrentam dificuldades. Esta capacidade de mutualizar o infor-



túnio é algo profundamente português. As Misericórdias, com mais de 500 anos de história em Portugal, representam precisamente essa consciência de que ‘os outros somos nós’, sobretudo nos momentos de maior fragilidade”. Sobre o encontro, acrescentou: “É uma gala onde se sente claramente esta fraternidade solidária. A Misericórdia é uma casa de todos”.

Em representação de Emídio Sousa, secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Pedro Fonseca transmitiu uma

mensagem de reconhecimento institucional: “Estes 30 anos representam uma obra notável, pelo apoio que tem prestado aos mais desfavorecidos e aos mais vulneráveis. É absolutamente notável a mobilização dos portugueses de Paris para uma celebração desta dimensão e relevância. É fantástico estar aqui num momento de portugalidade tão expressivo, vivido com este fervor e esta paixão por parte de portugueses que estão longe, mas que permanecem muito próximos da pátria e de Portugal”.

Recolha de Natal:

a comunidade chamada a ajudar

No momento em que recupera estabilidade, a Santa Casa lançou um novo esforço solidário: a Recolha de Natal, de 29 de novembro a 14 de dezembro. O objetivo é apoiar famílias em situação de fragilidade. Foram recolhidos bens alimentares e produtos de higiene: bolachas, café, cereais, chocolate em pó, massas, arroz, artigos para bebés, entre muitos outros.

A mensagem foi clara: “A solidariedade faz a diferença. Juntos, oferecemos um Natal mais digno e cheio de esperança a quem mais precisa”.

Uma noite para celebrar o caminho feito

A Gala da Santa Casa da Misericórdia de Paris, que contou com a animação de Gabriel Lobão, Vanessa Martins e Os Imprevistos, foi, acima de tudo, um momento de reconhecimento da resiliência de uma instituição que permanece um pilar da comunidade portuguesa em França. Centenas de pessoas reuniram-se não apenas para celebrar um ano que termina melhor do que começou, mas também para reforçar o compromisso com quem mais precisa.

O encontro comprovou que a solidariedade continua a ser o maior património da comunidade portuguesa em Paris e que a Santa Casa da Misericórdia permanece, como sempre, uma casa aberta a todos. **L**



Gala de Natal da Academia do Bacalhau de Paris



A Academia do Bacalhau de Paris finalizou o ano solidário com a tradicional Gala de Natal, que decorreu nos salões da SMA-Seguradora de referência da construção e do imobiliário, com o total da receita a ser revertida para as ações de ajuda.



Mais de uma centena de comadres e compadres estiveram presentes sem obrigatoriedade de lenço, gravata e casaco, pois as hilariantes multas do carrasco não se aplicam nestas noites especiais, onde se levantam bem alto os copos para o gavião de Penacho.

A solidariedade e a ajuda aos mais desfavorecidos é o mote desta congregação criada há 17 anos. Para o presidente Francisco da Cunha, "O ano correu bem. Distribuímos 27 mil euros pelas entidades que nos pediram ajuda. Todos os eventos que realizámos foram marcados pelo sucesso e as pessoas continuam satisfeitas por estarem juntas, e isso, é o principal. Hoje em dia as dificuldades da população estão maiores, a diferença entre os mais ricos e os mais pobres têm um fosso cada vez maior. Espero podermos continuar a ajudar quem precisa, porque é sempre uma tristeza ver as pessoas na pobreza. É sempre possível e desejável fazer melhor, pois temos pessoas com muito boa vontade e dispostos a fazer tudo o que puderem para que as coisas se passem bem."

O antigo presidente Carlos Ferreira explicou à LusopressTV porque faz todo o sentido continuar a valorizar esta atividade de for-



ma voluntária "A Academia continua a desenvolver-se. Registo que há mais juventude que trará mais sucesso, com certeza. Creio que o futuro desta instituição está assegurado e já presente. Sinto-me muito feliz e com muito orgulho de ter assumido funções na época em que o fiz, que levou ao que a Academia do Bacalhau é hoje. Quando vimos o

sorriso das pessoas que são apoiadas, sejam crianças ou idosos necessitados, é um orgulho partilhado por todos nós.


O Embaixador de Portugal em França, Francisco Ribeiro de Menezes, participou pela primeira vez numa tertúlia "é a primeira vez que aqui estou, já ouvi falar muito sobre a Academia do Bacalhau. Vejo que é um lugar



de encontro, um lugar feliz e um lugar de solidariedade, estou muito contente de estar presente. É muito importante ter Associações como esta, foi uma das conclusões que tirei sobre a comunidade portuguesa quando cheguei assumi funções em França há 6 meses. Uma comunidade essencialmente solidária, que se preocupa com o seu semelhante, com os portugueses que estão menos bem em França e que mantêm sempre um olhar muito atento ao que se passa também em Portugal. Merece o nosso apadrinhamento, merece o nosso endosso e merece a nossa presença, não por dever, mas por gosto.

Jacques Chanut é o Presidente da SMA BTP, e afirmou à LusopressTV “Para nós a Academia é muito importante porque o nosso grupo tem uma relação muito forte com Portugal e a comunidade portuguesa. Temos uma filial em Portugal, que é a Vitória, uma velha companhia de seguros portuguesa da qual somos o principal acionista. Também criámos há 25 anos uma filial em França para poupanças e reformas dedicada à comunidade portuguesa que vive em França e que um dia regressará ao seu país. A SMA tem um estatuto particular por ser uma “mutuelle”, quer dizer que pertence aos associados e aos clientes. Forçosamente, esta noção de solidariedade é qualquer coisa e essencial. Sabemos que a solidariedade está no ADN dos portugueses, por isso, para nós não é só um prazer, mas também um orgulho ser parceiro da ABP para poder participar nesta corrente solidária que ela representa tão bem. Odete Jesus é vice-presidente da Academia e mostrou-se muito feliz à nossa reportagem, “O ano de 2025 correu muito bem. Conseguimos ajudar a ajudar várias causas, a última foram os bombeiros. Na Roupa sem Fronteiras voltámos a encher um camião para Portugal. Também temos uma parceria com o Intermarché em que pagamos cabazes que eles completam 10% do valor e entregam às pessoas com necessidades. Outra contribuição foi uma cadeira de rodas



que oferecemos, não entregamos dinheiros a ninguém, apenas pagamos as faturas dos bens e dos equipamentos. Foi uma pena não podermos receber mais pessoas nesta Gala porque o espaço é limitado, só os 120 primeiros inscritos podem estar presentes. A noite contou com a presença de um ilusionista que fez truques mesa a mesa e a animação musical da cantora Sandra Emoção, convidando a um pezinho de dança. A próxima tertúlia está marcada para 10 de janeiro na Sala Vasco da Gama onde se vão “Cantar as Janeiras” com a promessa de muita animação. 

CAPSUD destaca inovação e compromisso com Portugal na SEGUREX 2025

“A empresa CAPSUD, especialista em transformação e fabrico de ambulâncias e veículos de emergência, marcou presença na SEGUREX 2025, uma das maiores feiras dedicadas à segurança e defesa em Portugal. O certame, que decorreu na FIL, em Lisboa, reuniu empresas e profissionais do setor, servindo como palco de apresentação de novas tecnologias e soluções de vanguarda. Assim como, os organismos e instituições públicas que asseguram a segurança e a proteção civil no território nacional.



Para o empresário Mapril Baptista, fundador e líder do grupo Les Dauphins, sediada em Chelles, França, ao qual pertence a CAPSUD, este evento representa “uma oportunidade essencial para consolidar a presença da marca em Portugal e reforçar o compromisso com o setor da emergência médica e da proteção civil”.


“Há um ano tomámos a decisão de começar também a vender em Portugal. A nossa fábrica já existe há cerca de 25 anos, mas até então trabalhávamos sobretudo em França”, explicou Mapril Baptista, sublinhando que a expansão para o território nacional tem sido “muito positiva”.

A CAPSUD, que detém 68% do mercado francês de ambulâncias, aposta fortemente na inovação tecnológica e na qualidade do serviço. “O nosso gabinete de engenheiros está sempre a trabalhar em soluções novas. Mes-

mo os nossos concorrentes em França estão sempre à espera da nossa inovação para copiar o que fazemos desde o princípio”, afirmou o empresário, orgulhoso do percurso da empresa. Segundo Mapril Baptista, a SEGUREX é o segundo certame em que a CAPSUD participa em Portugal — “O primeiro foi em Portimão, em maio, na AlgarSafe. E agora estamos na FIL com muito sucesso. Já recebemos muitos clientes interessados nas nossas ambulâncias”, revelou.

Além da vertente comercial, o empresário destaca também o compromisso social da empresa com o território português. “Desde 1983 já oferecemos cerca de 100 ambulâncias em Portugal, apoiando vilas, aldeias e cidades que precisavam destes equipamentos. Todos os anos fazemos entre três e cinco doações”, referiu.

Com esta presença reforçada, a CAPSUD pretende trazer para Portugal o mesmo modelo de sucesso que desenvolveu em França: “Queremos aplicar aqui o nosso saber, ajudando os bombeiros, o INEM e várias associações. É o meu país, e acho que era uma pena não o fazer.”

Atualmente, a empresa emprega 140 colaboradores em Portugal e mais de 200 em França, número que poderá crescer com a expansão do grupo no mercado nacional. Para Mapril Baptista, o objetivo é claro: “Continuar a inovar e a melhorar. Há sempre qualquer coisa nova a fazer, e queremos que Portugal faça parte desse futuro.” 



SLCR

Construction / Réhabilitation



CONSTRUCTION

EXTENSION

SURELEVATION

RENOVATION

REAMENAGEMENT

REHABILITATION

BUREAUX

COPROPRIETE

Siège Sociale

4 Allée des Acacias 93430 VILLETANEUSE – 01.45.48.70.15 – contact@slcrbtp.com

Entrepôt – Livraison

4 Allée des Acacias 93430 VILLETANEUSE – contact@slcrbtp.com

Graciosa prepara o futuro com sustentabilidade, natureza e turismo em família



A ilha Graciosa está a afirmar-se como um território que olha o futuro com responsabilidade, equilíbrio e respeito profundo pela natureza. A aposta no desenvolvimento sustentável e na valorização ambiental tem vindo a reforçar o posicionamento da ilha como um destino turístico cada vez mais qualificado nos Açores.

Para o presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa, António Reis, esta estratégia é clara e assumida. “A Graciosa é uma ilha que estamos a preparar para o futuro”, afirma, sublinhando o investimento contínuo em condições que permitem que a ilha seja visitada por todos, sem perder a sua identidade.


O autarca destaca que o crescimento turístico tem sido feito com base num princípio fundamental: a sustentabilidade. “Nós apostamos muito num desenvolvimento sustentável, com grande respeito pela natureza e por aquilo que a Mãe Natureza nos deixou”, refere, lembrando que este compromisso é transversal às políticas locais e à

forma como a ilha se apresenta ao exterior. Esse percurso valeu à Graciosa o reconhecimento internacional enquanto Reserva da Biosfera, um galardão que António Reis assume com orgulho. “Usamos com muito orgulho o galardão de Reserva da Biosfera”, afirma, considerando-o não apenas um símbolo, mas uma responsabilidade acrescida na gestão do território e dos seus recursos naturais.

Paralelamente, a ilha tem vindo a diversificar a sua oferta turística, tornando-se cada vez mais atrativa para diferentes públicos. “Neste momento, a Graciosa é um sítio muito bom para ser visitado”, assegura o presidente da Câmara, destacando o surgimento de

“cada vez mais atrações diferentes, pensadas para serem vividas em família”.

Entre paisagens preservadas, um ritmo de vida tranquilo e uma forte ligação à natureza, a Graciosa apresenta-se como um destino que conjuga autenticidade, qualidade ambiental e experiências genuínas. Um lugar onde o turismo cresce sem pressa, alinhado com os valores da comunidade local e com uma visão clara de futuro.

O convite fica lançado por António Reis: “Convido todos aqueles que nos estão a ouvir a visitar a ilha Graciosa, nos Açores”. Uma ilha pequena em dimensão, mas grande na forma como cuida do seu território e de quem a visita. 



OREXY

Travaux de rénovation
tous corps d'état

Entreprise Designer

18 Voie des Saules 94310 Orly
Tel: 01 48 92 12 78 - 06 59 56 80 88
Site Instagram : orexy_designeur

SPAP

DEPUIS 1954

Industriel au service des professionnels
du bâtiment et travaux publics

Fabricant produits en béton

Blocs, Hourdis

Poutrelles, poutres, prédalles

Bureau d' Études Intégré



51 Route de l'île st-julien,
94380 Bonneuil-sur-Marne, France

T : +33 1 43 77 06 06 | F : +33 1 43 77 89 51
spapbet@gmail.com | plateformespap@gmail.com

Selectour



www.mzvoyages.fr

Mz Voyages
2 rue du Dr Léon Deglaire
(à l'angle du 69 av de la république)
91230 Montgeron
Tel: 01 69 42 39 00
montgeron@mzvoyages.fr

Mz Voyages
48 bis rue de St Maur
75011 Paris
Tel: 01 48 07 52 19
paris11@mzvoyages.fr

Mz Voyages
172, bd Henri Barbusse
91210 Draveil
Tel: 01 69 49 18 08
draveil@mzvoyages.fr

Mz Voyages
8, rue Henri Leduc
94190 Villeneuve St Georges
Tel: 01 43 89 12 43
villeneuve@mzvoyages.fr

MZ VOYAGES c'est avant tout une équipe de professionnels à votre service depuis 1993

vols, billets de trains, bus, Hôtels, location véhicule, séjours, location, voyages sur mesure, circuit, auto tours, billetteries spectacles...

Piano português encanta Paris em Concerto de Natal



Num início de dezembro marcado pelo frio parisiense e pelo espírito festivo que invade a cidade, a Mairie do 17.º bairro acolheu, no passado dia 4, um Concerto de Natal que teve como protagonista a música clássica portuguesa.



O evento, organizado pelo Consulado-Geral de Portugal em Paris, reuniu dois pianistas de exceção: o português João Costa Ferreira, diretor da Maison du Portugal – André de Gouveia, e o francês Bruno Belthoise, um intérprete de alma profundamente ligada a Portugal. Juntos, ofereceram ao público uma viagem musical que percorreu paisagens, memórias e emoções portuguesas.

A Cônsul-Geral Adjunta de Portugal em Paris, Mafalda Paiva de Oliveira, descreveu o concerto como parte de um esforço continuado do Consulado para promover a cultura lusitana: “Ao longo do último ano, o Consulado-Geral de Portugal em Paris tem procurado promover iniciativas culturais que divulguem aquilo que de melhor se faz em Portugal ou

pelos portugueses”. Acrescentou ainda que estas ações ultrapassam já os limites físicos do Consulado, aproximando-se da comunidade franco-portuguesa através de instituições parceiras, como sucedeu agora na Mairie do 17.º. Para a Cônsul-Geral Mónica Lisboa, o concerto teve um significado muito especial: “Este foi um magnífico concerto, sobretudo porque falou de nós: de Portugal, da nossa música clássica, ainda muito pouco conhecida em França e fora de portas”. Sublinhou também a importância simbólica de levar à “casa francesa” uma expressão da “casa portuguesa”, reforçando laços culturais e diplomáticos.

Um programa dedicado à alma musical portuguesa

O programa foi pensado ao detalhe para apresentar, com rigor e sensibilidade, alguns dos compositores mais marcantes da tradição pianística portuguesa, muitos deles ainda pouco divulgados no estrangeiro.

João Costa Ferreira abriu o concerto com um noturno de António Fragoso, jovem compositor que morreu precocemente e que, como lembrou o pianista, “estava prestes a vir estudar em França, na Schola Cantorum”. Seguiu-se *As Inundações de Múrcia*, escrita por José Viana da Mota aos 11 anos, obra que revela já a precocidade do compositor. Depois, em duo com Bruno Belthoise, interpretaram *Duas Borboletas para Olga*, de Sérgio Azevedo, num diálogo pianístico delicado e luminoso.





Porquoi choisir Clic Gaz ?

- 
 INTERVENTION
EN 24h
- 
 DIAGNOSTIC
PRÉCIS
- 
 TARIFS
TRANSPARENTS
- 
 SAV AGRÉÉ
- 
 OUVERT TOUTE
L'ANNÉE
- 
 PONCTUALITÉ

Entretien Dépannage
Remplacement d'appareil à gaz

Entretien Dépannage
Remplacement de VMC

Ramonage - Détartrage - Désembouage



156 rue des Pyrénées | 75020 PARIS

Tél : 01 46 36 10 10

Fax : 01 46 36 18 10

www.clic-gaz.fr | clicgaz75@hotmail.fr

STATION TECHNIQUE AGRÉÉE





Coube depois ao pianista francês apresentar quatro peças de Luís Costa, inspiradas na região do Minho, bem como os célebres Prelúdios, Op. 1, de Armando José Fernandes. Para fechar esta parte do programa, os dois pianistas regressaram ao palco para interpretar a Balada para uma Criança que Vai Nascer, de António Victorino d’Almeida, uma peça de forte expressão emocional. O público teve ainda direito a uma surpresa final: Soundtrack, da compositora Olga Silva, escolha que, segundo João Costa Ferreira, se revelou “particularmente adequada ao momento natalício”.

Uma sala cheia, uma energia contagiante

A adesão do público foi total, com mais de duas centenas de pessoas presentes. Para Bruno Belthoise, a energia da sala cheia fez a diferença: “Sempre que a sala está cheia, sentimos uma energia adicional. Isso ajuda muito à concentração e ao prazer de tocar”. João Costa Ferreira reforçou que esta proximidade cria condições ideais para a interpretação: “Torna-se até mais fácil tocar quando a sala está cheia”. O pianista francês destacou ainda a presença de vários alunos seus entre os espectadores, algo que considera essencial para despertar o interesse das novas gerações pelo repertório português.

A descoberta da música portuguesa em Paris

A reação do público não deixou dúvidas. Como sublinhou Mafalda Paiva de Oliveira,



foi frequente ouvir comentários de surpresa e admiração: “Não conhecia isto”, “Desconhecia este lado dos portugueses”. Para a diplomata, o mais gratificante é ver a satisfação tanto dos portugueses como dos franceses diante de uma cultura que continua a surpreender.

O Conselheiro de Paris para os assuntos europeus e internacionais, Jean-Didier Berthault, destacou a força deste encontro intercultural: “Foi uma iniciativa muito bonita. Um belo presente de Natal antecipado que nos deu o consulado-geral.” Realçou também que o concerto não se dirigiu apenas à comunidade portuguesa, mas igualmente ao público francês do bairro, proporcionando uma descoberta genuína de artistas e compositores portugueses. E concluiu com emoção pessoal: “Foi francamente excepcional e toca-me ainda mais porque a minha mãe era concertista e pianista”.

Uma ponte musical entre Portugal e França

A ligação de Bruno Belthoise à cultura portuguesa remonta à adolescência: “O meu interesse começou quando visitei Portugal pela primeira vez aos 14 anos”, recordou. Mais tarde, redescobriu o país de forma marcante e percebeu que o repertório português permanecia amplamente desconhecido em França, uma constatação que lhe deu a energia para o promover com dedicação. No final, entre aplausos prolongados e elogios entusiasmados, ficou o sentimento de que este Concerto de Natal foi um momento de profundo encontro cultural. Um encontro que reforçou a presença portuguesa em Paris, deu visibilidade ao talento dos seus intérpretes e compositores e abriu portas para que a música portuguesa continue a ecoar além-fronteiras, com a mesma alma, emoção e autenticidade que inundaram a Mairie do 17.º bairro. ■



www.mzvoyages.fr

Mz Voyages

2 rue du Dr Léon Deglaire
(à l'angle du 69 av de la république)
91230 Montgeron
Tel: 01 69 42 39 00
montgeron@mzvoyages.fr

Mz Voyages

8, rue Henri Leduc
94190 Villeneuve St Georges
Tel: 01 43 89 12 43
villeneuve@mzvoyages.fr

Mz Voyages

48 bis rue de St Maur
75011 Paris
Tel: 01 48 07 52 19
paris11@mzvoyages.fr

Mz Voyages

172, bd Henri Barbusse
91210 Draveil
Tel: 01 69 40 18 08
draveil@mzvoyages.fr

MZ VOYAGES c'est avant tout une équipe de professionnels à votre service depuis 1993

vols, billets de trains, bus, Hôtels, location véhicule , séjours , location, voyages sur mesure, circuit, auto tours, billetteries spectacles...

Livro desvenda Henrique Gouveia e Melo através do olhar de quem conhece o homem para além da farda



O novo livro da investigadora e escritora Isabel de Santiago, **Henrique Gouveia e Melo – O Homem e o Futuro de Portugal** (Leya), chega ao público como um retrato aprofundado de uma das figuras mais marcantes da vida pública portuguesa nos últimos anos. A obra resulta de meses de investigação, recolha de testemunhos e diálogos prolongados com o próprio Almirante, oferecendo ao leitor uma perspetiva inédita sobre o homem por detrás da farda e sobre as visões que projeta para o país.



A apresentação do livro contou com intervenções que ajudaram a contextualizar o alcance da obra e o papel do Almirante Gouveia e Melo no panorama público português. Duarte Bárbara, editor da Leya, destacou o rigor e a disciplina que marcaram todo o processo: “A Isabel foi incansável. Chegou-nos um trabalho exigente, construído com método e persistência, e isso sente-se em cada página.” Sublinhou ainda que o livro não pretende santificar o biografado, mas antes mostrar “a complexidade de um homem que raramente se deixa ver para lá da função.”

Um encontro que deu origem a um livro

A autora conta que o primeiro contacto com Gouveia e Melo aconteceu há vários anos, em São Tomé e Príncipe, quando este desempenhava funções de vice-almirante. “Cruzei-me com este homem em São Tomé e Príncipe quando estava a fazer o meu estudo de campo em doutoramento. Ele preparava a patrulha das águas territoriais da minha terra”, recorda. A partir desse momento, a sua curiosidade sobre o militar foi crescendo.

O envolvimento direto do Almirante em várias crises — dos incêndios de 2017 à gestão da pandemia — despertou em Isabel de Santiago o desejo de compreender melhor a personalidade, os valores e a visão estratégica de uma figura tantas vezes vista apenas pelo prisma mediático. “Quis conhecer esta pessoa mais detalhadamente... Fui reunindo informação, falando com pessoas que o conheciam”, explica. Durante a sessão de apresentação do livro, o jornalista José Manuel Fernandes reforçou a importância de compreender Gouveia e Melo num momento político particularmente volátil. Para o colunista, o livro oferece “uma chave de leitura sobre a forma como o Almirante



te pensa o país, a segurança, o mar e a responsabilidade pública”, destacando que este é “um contributo relevante para o debate democrático”.

Um trabalho de investigação exigente

A autora não esconde que este foi o livro mais exigente da sua carreira. Habituada a publicar poesia, contos e até estudos políticos, assume que este projeto foi uma estreia em profundidade biográfica. Submeteu-se a um rigoroso processo de recolha de testemunhos, cruzamento de fontes e conversas detalhadas, tanto com Gouveia e Melo como com pessoas influentes que privaram de perto com ele — entre as quais Pedro Pita Barros, José Miguel Júdice e vários responsáveis militares e civis.

Para escrever, isolou-se entre Lisboa e a aldeia dos seus bisavós, em Meimão, na rua General Ramalho Eanes. “O isolamento e o envelhecimento daquela população foram a minha palma de ouro. Quis sentir a aura e o abandono para me inspirar nas caminhadas entre capítulos”, relata. A disciplina do seu editor, Duarte Bárbara, também marca o processo: “Tratou-me maravilhosamente... crucificou-me quando achei que podia dilatar o tempo.”

Um contributo para o esclarecimento dos portugueses

Com prefácio de José Miguel Júdice, o advogado apresentou uma

leitura crítica e pessoal sobre a figura pública e sobre o lugar do militar Gouveia e Melo na política contemporânea. Sublinhou a relevância de qualidades como a decência e a lealdade e alertou para as tensões entre a frontalidade militar e as exigências de sutileza da vida política: “A decência, talvez a maior qualidade... carácter e lealdade. Mas a política exige sutileza, e o militar não é pago para ser subtil.” Júdice elogiou igualmente a intenção do livro enquanto instrumento de exemplo e reflexão pública.

Por outor lado, a obra chega num momento de grande fragmentação política e multiplicação de candidaturas presidenciais. Ainda assim, Isabel de Santiago recusa qualquer leitura de campanha. “Não vou afirmar que precisamos deste homem. As pessoas têm que escolher”, afirma com firmeza. O que pretende é apenas contribuir para um debate mais informado: “Juntei a opinião de muitas pessoas para que os leitores possam esclarecer dúvidas e fazer uma decisão consciente. Pode ser a favor dele ou não.”

Mais do que um livro sobre um candidato presidencial, trata-se de uma obra sobre liderança, serviço público e futuro coletivo. “É uma oferta aos portugueses que queiram conhecer melhor quem é o Henrique Gouveia e Melo”, conclui a autora.

O resultado é um retrato multifacetado de um Almirante que se tornou figura incontornável da vida nacional — e uma leitura que promete marcar o debate público nos próximos meses. ■



LOCATION DE MATÉRIEL TP
LOCATION DE BENNES
TERRE VÉGÉTALE
TERRASSEMENT
CAMION GRUE

06 08 25 87 84 | davidtplocations@hotmail.fr · 24, rue Garnier Pagès - 94100 St Maur des Fossés



Leiria tocou guitarra em Paris



A Casa de Portugal André de Gouveia, na Cidade Universitária de Paris, recebeu o último de quatro concertos do ciclo Leiri@Paris – Mardis en Musique (terças com música). A guitarra de Pedro Santos, natural de Leiria, encheu o grande auditório com a sonoridade de obras Johann Kaspar Mertz, Francisco Tárrega, Giulio Regondi e Fernando Lobo, entre outros.

Esta iniciativa visa promover a internacionalização da criatividade e reforçar a notoriedade além-fronteiras de músicos do território leiriense, como afirmou Anabela Graça, vereadora do Município de Leiria, “Este projeto tem vindo a desenvolver laços e, acima de tudo, a mostrar que é possível a internacionalização de jovens muito talentosos na área da música. Alguns deles já estão a mesmo a desenvolver o seu trabalho fora de Portugal, mas devido às carreiras que desenvolvem e ao talento que têm, merecem por parte do Município de Leiria esta valorização do seu trabalho. Acreditamos que a música nos liga a todos e a cultura é um pilar de desenvolvimento do nosso território”. A autarca reafirmou o empenho das muitas

peçoas que integram o panorama artístico daquele concelho do litoral oeste, “No ADN dos leirienses existe esta componente artística muito forte. Leiria tem 11 Filarmónicas e isso significa mais de 400 músicos. A música e a cultura fazem parte da nossa vida.” Sendo Leiria distinguida como uma Cidade Criativa da Música UNESCO, o Leiri@Paris insere-se na aposta de levar ao mundo o capital criativo dos músicos do projeto Centro2030, porque na cidade universitária de Paris vivem mais de 12 mil alunos de todo o globo. Assim, a Câmara Municipal responde com reconhecimento ao trabalho que os artistas têm desenvolvido. Com formação inicial no Orfeão de Leiria, o guitarrista Pedro Santos é estudante da

Escola Superior de Música Franz Liszt na Alemanha, onde frequenta os prestigiados cursos de Ricardo Gallén, ao mesmo tempo que dá aulas de guitarra. O seu percurso musical, marcado pela excelência, destacou-o em vários concursos internacionais, sendo reconhecido por músicos e pedagogos de renome.

À LusopressTV contou como recebeu o convite para atuar em Paris, “Não estava nada à espera deste convite, mas assim que aconteceu percebi que seria um concerto importante para aproveitar ao máximo. Acho incrível o trabalho que está a ser feito pelo Município de Leiria. A minha carreira na música começou muito cedo na freguesia de Amor(Leiria) pelo professor Sérgio Vara

40 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA BOA GASTRONOMIA



A BOA GASTRONOMIA PORTUGUESA VARIEDADES TODOS OS SÁBADOS

LE MIDI et LE SOIR : DU MARDI AU DIMANCHE
BANQUETS - ANNIVERSAIRES - COMMUNIONS - BAPTÊMES



Voie Georges Pompidou - RN 19
94450 - Limeil-Brévannes

Tél: 01 43 86 87 44 - 06 75 12 68 46
www.restaurant-lamontagne.com



Pedro Santos



Anabela Graça, vereadora do Município de Leiria



João Ferreira, Diretor da Casa de Portugal em Paris




Longa. Descobri a guitarra e comecei por um estilo mais rock, até tive uma banda (risos), mas optei pela guitarra clássica no Orfeão de Leiria com professores incríveis e agora estou em Weimar na Alemanha. Tenho um percurso turbulento, aprendi muito sobre diferentes estilos de música desde o rock ao jazz, que me apaixonaram, mas nunca me cativaram como a música clássica. Neste momento dedico-me à guitarra clássica a solo.” O artista ainda confidenciou, “A educação nos conservatórios em Portugal tem uma qualidade incrível quando comparada à qualidade alemã, mas falta o marketing, coisa que a Alemanha fez super bem.”

O Diretor da Casa de Portugal em Paris é o pianista João Costa Ferreira, para quem é um prazer impulsionar o crescimento profissional dos jovens artistas e a promoção do património material e imaterial da Região de Leiria. Revelou à nossa reportagem que “Organizamos 100 eventos por ano e temos visto que existem enormes talentos portugueses que vale



a pena descobrir, ouvir, ver, observar, interpretar e escutar. Esta parceria foi firmada para dar destaque aos talentos que são formados nas escolas Leiria. Da mesma forma que tive muitas oportunidades de apresentar o meu trabalho fora do país, considero importante dar esta oportunidade a outros leirienses que fizeram a mesma formação, abrindo-lhes um palco internacional na Casa de Portugal. Temos vindo a dar este palco não só aos leirienses, mas a jovens artistas, nas áreas da música, da

dança, do teatro, da fotografia e das artes plásticas.”

O público presente encheu o grande auditório no evento de entrada livre, para ouvir Pedro Santos dedilhar a sua guitarra durante 40 minutos e também teve a oportunidade de trocar impressões com o artista ao mesmo tempo que descobriu os sabores locais, com o doce típico “Brisas do Lis” e pasteis de bacalhau confeccionados pela pastelaria Canelas, acompanhados de vinho branco e tinto das Cortes. 



ALFYMA

À VOTRE SERVICE DEPUIS 1974

Sede social

ZAC du Prieuré

17 avenue Christian Doppler | 77700 Bailly-Romainvilliers - France

Tél. : 01 60 04 21 28 · Fax : 01 60 04 14 25 - E-mail : contact.bailly@alfy.ma.fr



Agence Amiens-Croixrault
Somme - tél. +33 (0) 3 2 89 19 01

Agence Alençon - Argentan
Orne - tél. +33 (0) 2 33 67 80 60

Agence Bordeaux - Coutras
Gironde - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Chartres - Le Coudray
Eure-et-Loire - tél. +33 (0) 2 37 26 50 13

Agence Cholet - La Tassoualle
Maine-et-Loire - tél. +33 (0) 2 41 56 45 47

Agence Compiègne - Verberie
Oise - tél. +33 (0) 3 44 40 99 56

Agence Concarneau - Rédéné
Finistère - tél. +33 (0) 2 98 96 39 39

Agence Dijon - Orville
Côte d'or - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Epinal - Chavelot
Vosges - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Lyon
Rhône - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Mantes-la-Jolie
Yvelines - tél. +33 (0) 1 30 94 35 62

Agence Marne-la-Vallée - Val d'Europe
Seine-et-Marne - tél. +33 (0) 1 60 04 21 28

Agence Nantes - Vigneux de Bretagne
Loire-Atlantique - tél. +33 (0) 2 40 92 16 00

Agence Nice
Alpes-Maritimes - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Nîmes - Saint-Ambroix
Gard - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Orléans - Marcilly-en-Villette
Loiret - tél. +33 (0) 2 38 56 02 46

Agence Rennes - Doumloup
Ille-et-Vilaine - tél. +33 (0) 2 99 37 58 50

Agence Sens - Saint-Clément
Yonne - tél. +33 (0) 3 86 83 33 09

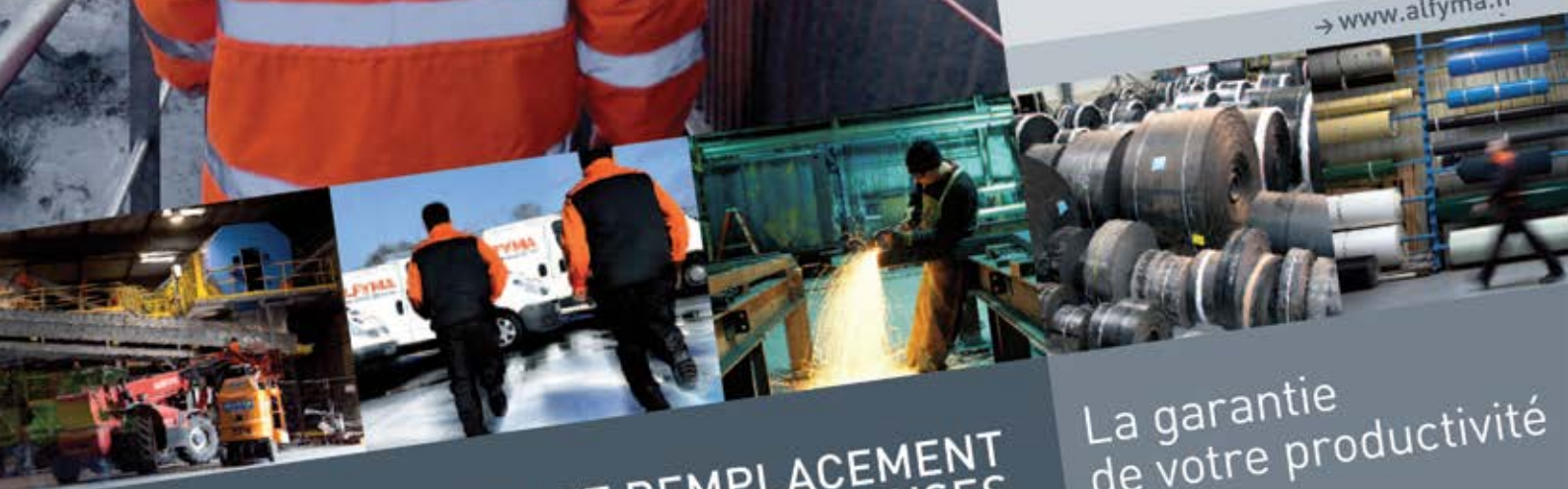
Agence Toulouse - Saint-Gaudens
Haute-Garonne - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Versailles - Plaisir
Yvelines - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Lisbonne
Portugal - tél. +33 (0) 1 60 04 21 28

Agence Tunis
Tunisie - tél. +33 (0) 1 60 04 21 28

→ www.alfy.ma.fr



**INSTALLATION ET REMPLACEMENT
DE BANDES TRANSPORTEUSES
SPÉCIALISTE DES SYSTÈMES
DE CONVOYAGE
SERVICE 24h/24**

**La garantie
de votre productivité**

Associação de autarcas Franceses de origem Portuguesa, associação CIVICA, um quarto de século a valorizar a participação democrática lusa em França



Deputados da Assembleia da República votam, por unanimidade, louvor e congratulação aos Autarcas Franceses de Origem Portuguesa pelos 25 anos da sua organização de utilidade pública, a associação CIVICA.

No momento em que os autarcas franceses de origem portuguesa se preparam para iniciar um novo período autárquico em França, com as eleições municipais de março de 2026, e após terem concluído o ano de 2025 assinalando os 25 anos da sua associação — a CIVICA — os seus membros foram surpreendidos pela decisão da Assembleia da República que, por unanimidade, aprovou o «voto de congratulação pelo 25.º aniversário da Associação de Autarcas de Origem Portu-

guesa de França (CIVICA), saudando todos os seus fundadores, dirigentes, membros e autarcas pela dedicação e pelo contributo dado à valorização da presença portuguesa em França e ao fortalecimento das relações entre os dois países», conforme refere o texto final datado de 2 de dezembro e subscrito pela Vice-Presidente da Comissão de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas, Deputada Elza Pais.

Este reconhecimento pela Assembleia da República surge após a tradicional deslocação da delegação de 45 autarcas de origem portuguesa em França, realizada entre 23 e 25 de outubro de 2025. Organizada pela CIVICA, esta visita assumiu um carácter particularmente simbólico, refletindo a maturidade cívica da diáspora e a centralidade do vínculo franco-português na vida pública de ambos os países. O Presidente e fundador da instituição, o autarca Paulo Marques, agradeceu, em nome dos autarcas membros e simpatizantes, a iniciativa dos deputados — em particular do grupo parlamentar do PSD, que apresentou o projeto — sublinhando que este reconhecimento constitui uma honra para os eleitos locais de origem portuguesa em França. Destacou igualmente o trabalho desenvolvido





pela associação ao longo de um quarto de século, que permitiu maior visibilidade, formação contínua e um aumento significativo do número de autarcas eleitos a cada escrutínio municipal em França.

Este voto de congratulação chega no final do ano, encerrando simbolicamente um ciclo e abrindo caminho a uma nova etapa, tal como tinha sido apresentado e comentado durante o encontro da delegação em Lisboa com o Presidente da Assembleia da República, Pedro Aguiar Branco, entre 23 e 25 de outubro de 2025. Uma deslocação oficial a Lisboa que veio fechar com chave de ouro o ciclo comemorativo dos 25 anos da CIVICA.



Assembleia da República – Um encontro marcado pela proximidade e pela história partilhada

A receção na Assembleia da República foi marcada por grande cordialidade.

O Presidente Pedro Aguiar-Branco mostrou-se particularmente satisfeito por reencontrar os autarcas, recordando que já tinha tido ocasião de cruzar-se com alguns deles na Embaixada de Portugal em Paris. Saudou o número expressivo de autarcas eleitos em França — mais de 8.000, símbolo da força cívica da diáspora portuguesa e da sua crescente representatividade nos territórios franceses. O Presidente da CIVICA, Paulo Marques, sublinhou com humor e proximidade que, «este ano, os autarcas de origem portuguesa não vieram sozinhos... vieram acompanhados por Astérix na Lusitânia!». A referência

à banda desenhada, cuja saída oficial ocorria precisamente nesse dia 23 de outubro, evocou, com leveza e simbolismo, os laços históricos e culturais entre Portugal e França.

O Presidente da Assembleia valorizou essa evocação, reafirmando o orgulho com que Portugal acompanha o percurso político dos seus descendentes em França.

Um início da deslocação sob o signo do reconhecimento institucional

A jornada começou no Conselho Económico e Social (CES), onde a Secretária-Geral, Teresa Fernandes, recebeu oficialmente os autarcas recém chegados de França. Após uma apresentação do CES, a intervenção sublinhou o papel exemplar desempenhado por estes eleitos na democracia francesa, destacando a forma

como contribuem para reforçar a visibilidade das comunidades portuguesas e aprofundar a cooperação entre instituições. Os Conselheiros Rui Barata e Paulo Marques (membros do CES) destacaram o papel importante da presença das comunidades nesta instituição.

Câmara Municipal de Lisboa – A proximidade das duas capitais

Ao final da tarde, a comitiva foi recebida pelo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas, que manifestou a sua satisfação por reencontrar os autarcas nesta deslocação. Com a cordialidade que o caracteriza, afirmou:

«É sempre um bom momento receber-vos. Esta Câmara Municipal é vossa. E vocês aparecem sempre!»

Esta mensagem simbolizou o reconhecimento da autarquia lisboeta pelo trabalho dos autarcas luso-descendentes em França, bem como a importância da CIVICA como ponte institucional entre Lisboa e Paris.

Embaixada de França em Lisboa

– Diplomacia, cooperação e visão estratégica

A Senhora Embaixadora de França em Portugal, Hélène Farnaud-Defromont, acolheu calorosamente os autarcas franceses de origem portuguesa na Embaixada de França, oferecendo um dos momentos mais enriquecedores da missão.

A visita incluiu um percurso pelo histórico Palácio de Santos, onde foram evocadas a memória diplomática e as relações seculares entre os dois países.

Durante o encontro, foram abordados: os resultados da visita de Estado do Presidente Emmanuel Macron a Portugal; os acordos assinados entre França e Portugal, incluindo a cooperação reforçada resultante dos Acordos do Porto; o papel estratégico das comunidades portuguesas residentes em França; e as perspetivas das eleições municipais francesas de 2026.

A Embaixadora destacou o contributo dos autarcas luso-descendentes para o dinamismo democrático francês e reconheceu o impacto do trabalho desenvolvido pela CIVICA.

Reflexão conjunta sobre o futuro autárquico na assembleia da República

A tarde de sexta-feira 24 de outubro, foi consagrada à sessão de trabalho «Palavra aos autarcas», realizada no Auditório António Almeida Santos da Assembleia da República. Os presidentes de Câmaras Municipais trocaram experiências sobre o balanço do mandato municipal 2020-2026 em França. Em conjunto abordaram os desafios da participação cidadã; a cooperação transnacional entre municípios; o papel estruturante dos eleitos luso-descendentes nos territórios franceses; e a importância das eleições autárquicas de 2026 como novo ciclo de renovação democrática.

A sessão constituiu um dos momentos altos da deslocação CIVICA LISBOA 2025, reforçan-



do a proximidade entre os autarcas dos dois países e preparando novas dinâmicas de colaboração.

Encontro com o Secretário de Estado das comunidades Portuguesas e jantar no Palácio das Necessidades

O dia terminou com um encontro com o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Dr Emídio Sousa, ocasião de apresentar cumprimentos e partilhar as linhas gerais da sua missão. O reconhecimento mútuo e de reafirmação do contributo dos mais de 8.000 eleitos de origem portuguesa que servem a República Francesa, sendo a CIVICA um dos pilares dessa presença qualificada. Seguiu-se o jantar no histórico Palácio das Necessidades.

Cultura, identidade e memória – Belém e o Museu dos Coches

O último dia da deslocação foi dedicado à cultura, com uma visita ao Museu Nacional dos Coches, onde a história de Portugal e da França, são claramente ligadas. Durante a visita vários membros da delegação ficaram comovidos por sentirem a sua própria história e pertença a França e Portugal. A visita foi proporcionada pela Diretora Dra Maria Ana Bobone e com o acompanhamento do Dr Antonio Carvalho (Dir. Museu Nacional da Arqueologia). Este último dia lembrou que a ação dos autarcas é inseparável das raízes que carregam e da herança cultural que transmitem às novas gerações.



Uma deslocação decisiva antes das eleições de 2026

A missão CIVICA LISBOA 2025 foi mais do que uma visita institucional:

foi um ato político estratégico, realizado num momento decisivo antes das eleições municipais francesas de 2026.

Constituiu também uma afirmação da força da comunidade luso-descendente na Europa, da maturidade do seu compromisso público e do papel fundamental que desempenha na construção de sociedades mais inclusivas e democráticas. Com esta deslocação, a CIVICA renova a sua missão fundadora: dar voz aos eleitos de origem portuguesa, fortalecer a ponte entre França e Portugal e preparar com ambição o próximo ciclo autárquico. ■

ASSURANCES
DE **LIVEIRA**



Courtiers
en Assurances

41 Avenue de Choisy
94190 Villeneuve St Georges

assurances2oliveira@orange.fr

01 43 89 72 33

SOS BOITES MOTEURS

L'EXPERIENCE A VOTRE SERVICE

*Le spécialiste
de la boîte de vitesse
manuelle et automatique
reconditionnée*

*La référence
du moteur et de
la boîte d'occasion
sur toute la France*



6, rue Emile SEHET
ZA des Chataigniers
95150 TAVERNY
Fax.: 01 30 40 93 57
Tel.: 01 30 40 93 50
Port1: 06 75 18 15 27
Port2: 06 89 66 67 48
sosboitesmoteurs@orange.fr



www.sosboitesmoteurs.com

IDEAL AMBULANCES

☎ 01 45 09 15 15 ☎

UMA EQUIPA PORTUGUESA
AO SEU SERVIÇO

TOUTES DISTANCES



URGENCES



Fax 01 43 30 97 34

CONSULTATIONS • HOSPITALISATIONS • DIALYSES • RAYONS



A Embaixada de Portugal em Paris acolheu, no passado dia 16 de dezembro, a festa de fim de ano da TAP Air Portugal, um encontro que reuniu parceiros institucionais, agentes de viagens e profissionais do setor do turismo.



França no centro da estratégia da TAP e do turismo português

A iniciativa serviu para apresentar o balanço anual da companhia aérea em França e dar a conhecer as principais novidades da TAP Air Portugal e do Visit Portugal para o mercado francês, num ambiente marcado pela proximidade e por uma clara visão estratégica.

A noite teve também um forte significado humano. Rino Morisini, diretor de Mercado França/Benelux da companhia aérea, viveu o evento como um momento de despedida, após dois anos na TAP Air Portugal e uma carreira de 42 anos. Rodeado de parceiros e amigos, o responsável não escondeu a emoção. “Este evento reveste-se de uma importância enorme, pois marca o final dos meus dois anos de experiência na TAP”, afirmou.

A decisão de se reformar conferiu à noite um tom particularmente simbólico, num contexto que descreveu como “um momento carregado de emoção e de amizade, que ficará gravado na minha memória”. Num plano mais estratégico, a TAP aproveitou o encontro para reafirmar o peso do mercado francês na sua operação. Segundo Rino Morisini, “o mercado francês é extremamente relevante no contexto europeu, sendo o principal mercado fora de Portugal em termos de volume de passageiros transportados”, o que faz deste país uma fonte determinante de passageiros e de receitas para a companhia aérea.



O olhar esteve também projetado no futuro, com novidades já pensadas para 2026, sobretudo nos voos de longo curso. Entre as principais evoluções está a reformulação parcial da classe económica, com uma oferta mais flexível e personalizada. “Pretendemos oferecer serviços complementares aos passageiros que o desejem, como a neutra-

lização do lugar ao lado, menus diferenciados, fast-track nos aeroportos e opções de restauração melhoradas”, explicou, acrescentando que esta nova proposta se posiciona “entre a classe económica clássica e a económica premium”.

Durante a apresentação, foi igualmente destacado o lançamento do primeiro lounge

NOTRE SAVOIR-FAIRE



Depuis notre création en 1987, nous sommes spécialisés dans la location de matériel de travaux publics en Île-de-France.

Pour vos travaux de terrassement ou de démolition, nous mettons à votre disposition un parc de plus de 200 engins, ainsi que plus de 400 équipements avec des conducteurs formés et expérimentés.

Nous nous chargeons de la livraison du matériel directement sur le chantier.

Tout notre matériel est régulièrement révisé et renouvelé pour vous fournir des engins fiables.

Nos mécaniciens spécialisés effectuent

toutes les opérations d'entretien courant, de nettoyage, de contrôle et de complément pour assurer leur bon fonctionnement et leur efficacité.

En cas de panne ou d'immobilisation du véhicule, ils sont en mesure de se rendre directement sur place pour assurer une réparation rapide.

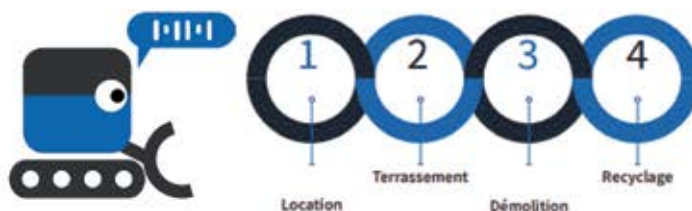
Nos équipes veillent à ce que les travaux soient réalisés dans les meilleures conditions.

N'hésitez pas à les contacter pour obtenir un devis, ils vous apporteront leur expertise pour déterminer le matériel le plus adapté.



TPF EN CHIFFRES

+ 160	+30 ans	+200	+100
Collaborateurs	D'expérience	Engins TP	Camions PL



3 Rue des Vœux Saint-Georges
94290 Villeneuve-le-Roi

01 45 97 01 19
contact@groupeptpf.com



TAP fora de Portugal, situado no aeroporto de Orly 1, em Paris. “Abrimos um lounge junto às nossas áreas de check-in, permitindo receber os passageiros da classe executiva e os titulares de cartões de fidelidade em condições excecionais”, revelou Rino Morisini, referindo que o espaço tem capacidade para 34 convidados, com áreas de trabalho, de relaxamento e oferta de pratos quentes. A dimensão afetiva e identitária da TAP esteve também presente no discurso. Para o responsável, “quando somos portugueses, a TAP Air Portugal faz parte da família, dos laços e do ADN cultural”, defendendo que cabe a quem trabalha diariamente na companhia reforçar essa ligação, porque “não há nada como a família”.

A Embaixada e o papel institucional da TAP

A importância institucional do evento foi sublinhada por Francisco Ribeiro de Menezes, embaixador de Portugal em França, que destacou o duplo significado da iniciativa. “Este evento permitiu apresentar o balanço anual do trabalho desenvolvido pela TAP em França, com números particularmente expressivos, e assinalar um momento de transição, com a saída do atual diretor de operações para a reforma e a apresentação da sua sucessora”, afirmou. No que diz respeito à ligação com a comuni-

dade portuguesa, o embaixador foi claro ao afirmar que “a TAP desempenha um papel absolutamente fundamental na ligação entre Portugal e a diáspora em França”. Recordou que, no último ano, a companhia transportou cerca de um milhão de passageiros entre França e Portugal, sendo que “aproximadamente metade utilizou Portugal como ponto de ligação para outros destinos, nomeadamente na América do Norte, América do Sul e África”.

França, um mercado prioritário para Portugal

A articulação entre a TAP Air Portugal e o Turismo de Portugal foi outro dos eixos centrais da noite. Jean-Pierre Pinheiro, diretor do Turismo de Portugal em França, reafirmou que “a França é hoje um mercado absolutamente prioritário para o turismo português”. Portugal é atualmente o terceiro destino preferido dos franceses, o que se traduz em “cerca de quatro milhões de visitantes por ano e aproximadamente três mil milhões de euros em receitas”, sustentados por mais de 600 voos semanais a partir de 23 aeroportos franceses.

Segundo o responsável, uma das grandes mais-valias deste mercado é a sua dispersão geográfica. “É um mercado que viaja em todo o território português”, explicou, referindo que, para além de Lisboa, Porto e

Algarve, regiões como a Madeira, os Açores, o Alentejo, o Centro e o Norte de Portugal registam um interesse crescente. Produtos como o enoturismo, a gastronomia, as aldeias históricas, as Aldeias do Xisto e os cruzeiros no Douro correspondem plenamente às expectativas de um público curioso e culturalmente exigente.

Jean-Pierre Pinheiro destacou ainda aquilo que torna Portugal único como destino. “Apesar de ser um país pequeno, tem uma diversidade extraordinária, e isso é algo que os franceses procuram”, afirmou, acrescentando que o caráter acolhedor do povo português é determinante. “Quem vai a Portugal sente-se como em casa”.

A parceria entre o Turismo de Portugal e a TAP foi igualmente valorizada. “A TAP é um parceiro absolutamente essencial na promoção do destino Portugal”, sublinhou Jean-Pierre Pinheiro, lembrando que grande parte das ações de promoção internacional são desenvolvidas em conjunto.

O encontro na Embaixada de Portugal em Paris afirmou-se assim como um momento de balanço, despedida e projeção de futuro. Rfletiu a solidez da relação entre Portugal e França, sustentada pela aviação, pelo turismo e por laços humanos que continuam a unir os dois países. **L I**



SAS JORGE XAVIER

FABRICATION
DE MAIN COURANTE

47 BD de Stalingrad 94400 Vitry-Sur-Seine
mail: jorgexavier.sas@gmail.com
Port: 07 67 33 70 97

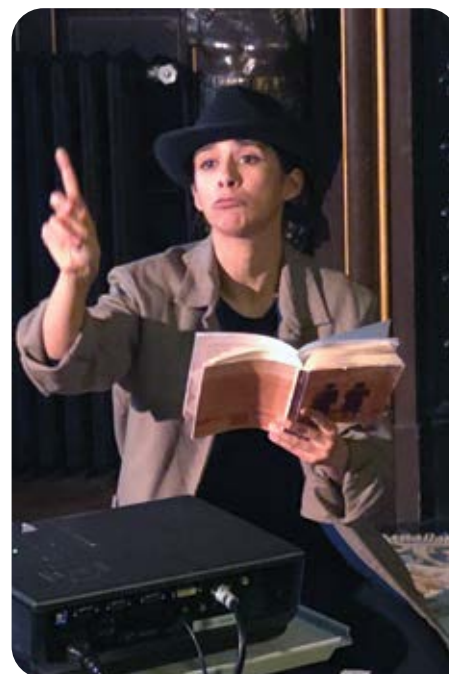


IDF 98.6 FM
DAB+ PARIS LILLE LYON ESTRASBURGO

WWW.RADIOALFA.NET



Teatro musical no Consulado de Paris



O Consulado Geral de Portugal em Paris escolheu o Dia Internacional dos Migrantes para o último evento do ano com lotação esgotada ao apresentar EXILIS, um monólogo de leitura teatral e musical criado e brilhantemente interpretado por Rebecca Jaoui. Uma recreação para fazer ouvir a voz daqueles e daquelas que fugiram à ditadura de Salazar e à guerra colonial dos anos 60, feita a partir dos testemunhos de emigrantes publicados na obra “Exilis” (Exilados), publicada pelas edições Chandeigne & Lima. Depois de Champigny Sur Marne em abril, voltou a ser apresentado agora no fim do ano. O espetáculo de uma hora desenvolve-se através do cruzamento de leituras e projeção de imagens ao ritmo da interpretação de várias canções dos repertórios populares português e francês da época. Esta peça revela as angústias, as ambições, os destinos, as esperanças e as lutas duma geração inteira. É um eco universal do percurso da emigração que ultrapassa a História de Portugal e toca na transformação do mundo pós-colonial. À LusopressTV, a autora revelou que “O projeto nasce de uma ida ao teatro em Paris para as comemorações do 25 de Abril onde

comprei o livro e com o qual fiquei super sensibilizada. Decidi então dar uma forma de espetáculo que o público tem adorado. Fico muito confortada com as reações e com as conversas que surgem depois da apresentação. Há espetadores que viveram esses momentos da emigração e agora os transmitem aos filhos e netos. Tenho visto algumas lágrimas, mas o que vejo é ainda mais bonito, o reter das lágrimas numa emoção muito viva em todas as caras.” Rebecca Jaoui nunca esquece que os testemunhos do livro são de pessoas reais e não de personagens fictícias, por isso “Tento manter alguma distância da pessoa para poder dar a minha interpretação à leitura”.

EXILIS é destinado a todos e dedicado àqueles que venceram o exílio, aos seus descendentes e a todos os que se encontram em histórias paralelas de ontem e de hoje. Uma forma diferente de manter os ecos do passado presentes nas novas gerações e que não caíam em esquecimento.

A felicidade estava estampada no rosto de Monica Lisboa, Cônsul Geral de Portugal em Paris, ao deixar o seu testemunho à nossa reportagem,” Este local maravilhoso aco-

lheu o último evento do ano no Dia Internacional do Migrante. Um espetáculo realmente magnífico que nos fala da nossa História da emigração portuguesa em França. Como Cônsul, sinto duplamente a importância de passar estas mensagens, de abrir o consulado, que é a Casa de Portugal, a todas as expressões e a todas as histórias que fazem esta nossa identidade coletiva, sendo uma voz aberta ao mundo, tal como os portugueses sempre foram: universalistas e humanistas”. A diplomata também nos revelou, “Já tinha lido a obra “Exilis” mas nunca a tinha visto teatralizada pela Rebecca. Trouxe-nos uma emoção muito especial nos salões Eça de Queiroz, que foi também ele um emigrante e universalista. Em 2026 espero que o consulado de Paris possa acolher muito eventos de várias dimensões e características para dar a conhecer o nosso país, mas também para nos fazer refletir sobre Portugal e os portugueses no mundo.”



Banquets - Mariages - Communions - Baptêmes - etc...

Ouvert

Le midi : 6 jours sur 7 (fermé le lundi)

Le soir : Vendredi - Samedi et Dimanche

BAR - RESTAURANT

Le Lieutades

Spécialités Françaises et Portugaises

Tél. 01 47 40 08 56

83, av Paul Vaillant-Couturier

www.lieutades.com

94250 GENTILLY

augustodefrias@yahoo.fr



THALEOS
energy efficiency
CHALEUR & CONFORT,
ÉCONOMIES GARANTIES



Distribué en France 🇫🇷 , Belgique 🇧🇪 , Portugal 🇵🇹 , Espagne 🇪🇸



Livro “Monumentos ao Emigrante” chega a Paris

A Maison du Portugal – André de Gouveia, em Paris, foi palco, no passado dia 15 de novembro, da apresentação de “Monumentos ao Emigrante – Uma Homenagem à História da Emigração Portuguesa”, a mais recente obra do historiador Daniel Bastos, realizada em parceria com o fotógrafo Luís Carvalhido. Entre convidados da diáspora e membros das instituições oficiais, destacou-se a presença do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Emídio Sousa.



A obra, que reúne mais de uma centena de monumentos dedicados aos emigrantes portugueses, nasce de um processo de investigação prolongado e de um desejo antigo do autor. Durante a sessão, Daniel Bastos recordou que este livro tinha sido “uma ambição de vários anos”, alimentada pelo trabalho contínuo no campo da diáspora portuguesa. “Queria realmente concretizar uma história ilustrada e concisa da emigração portuguesa, também como forma de prestar uma homenagem à odisseia deste fenómeno tão impactante na história do nosso país”, explicou à LusoPress.

O ponto de partida para o projeto surgiu quando o historiador percebeu a presença significativa de monumentos ao emigrante espalhados por todo o território nacional, do Norte ao Algarve, passando pela Madeira e pelos Açores. Em parceria com Luís Carvalhido, que percorreu o país para registar fotograficamente estes símbolos, foi possível construir um retrato visual e histórico da emigração portuguesa. “Cada monumento é uma peça do puzzle da história da emigração portuguesa”, afirmou Daniel Bastos, sublinhando que muitos destes marcos evocam a emigração para França, frequentemente representada pela icónica mala de cartão que marcou os anos 60 e 70.

na construção da obra, algo que o autor fez questão de destacar. “É uma mais-valia indubitável porque acrescenta uma forte carga imagética e transmite uma mensagem muito importante”, defendeu.

Para o historiador, o livro permite aos emigrantes e lusodescendentes reencontrarem fragmentos do seu território de origem, fortalecendo laços de pertença e memória. O livro, bilingue em português e inglês, contou também com o contributo do tradutor Paulo Teixeira. A investigação prolongou-se ao longo de dois a três anos, sendo que o último ano foi particularmente dedicado ao trabalho fotográfico. Um processo exigente, mas que resultou numa obra “de homenagem” e de “reconhecimento” à diáspora.

Esse reconhecimento foi, aliás, um dos pontos enfatizados pelo Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas. Para Emídio Sousa, a investigação de Daniel Bastos simboliza um testemunho essencial da memória coletiva. “Estes monumentos representam o reconhecimento que hoje temos, de forma muito clara, do esforço que foi sair de casa, sair da terra, deixar os filhos”, afirmou à LusoPress, antes de recordar a sua própria história familiar. “Os meus pais emigraram e eu fiquei com a minha avó, ainda muito pequeno. Foi um sacrifício enorme”. O governante evocou ainda as razões eco-

nómicas que impulsionaram grande parte da emigração portuguesa, sublinhando o contributo decisivo desses homens e mulheres para o desenvolvimento do país. “Essa geração ambiciosa, que não se acomodou, ajudou Portugal a desenvolver-se: com as remessas que enviavam, com as casas que construíram, com os pequenos negócios que concretizaram”. Embora Portugal seja hoje, nas suas palavras, “uma marca” que atrai cada vez mais pessoas, Emídio Sousa destacou que há ainda muito caminho a percorrer para garantir melhores condições de vida.

A apresentação em Paris foi, para o Secretário de Estado, um momento particularmente simbólico, não apenas pela importância da comunidade portuguesa em França, mas também por aquilo que representa em termos de futuro. “É uma honra estar aqui e poder estar em contacto com a nossa comunidade, ouvir as suas histórias de vida e recolher sinais importantes sobre aquilo que devemos construir para o futuro”.

Disponível para compra, ficou claro que “Monumentos ao Emigrante – Uma Homenagem à História da Emigração Portuguesa” é mais do que um livro: é um gesto de reconhecimento coletivo e uma afirmação da identidade portuguesa espalhada pelo mundo. ■■

COPIADORA

LOCATION - VENTE - MAINTENANCE

Copieurs - Imprimantes - Multifonctions - Scanners - Fax
Intégrateur de solutions d'impression et de gestion documentaire
Solutions d'Archivage - Consommables



**Une équipe professionnelle à l'écoute de vos besoins et qui vous accompagne
dans la nouvelle ère «zéro papier»**

Copiadora, l'expert bureautique à votre image





Val-de-Marne fala português: Lusitanos voltam a vencer o dérbi

7 de novembro. O US Créteil-Lusitanos e o US Lusitanos de Saint-Maur voltaram a encontrar-se apenas duas semanas depois do duelo da Taça de França, onde o Saint-Maur levou a melhor nas grandes penalidades (1-1, 3-4). Desta vez, o palco foi o Stade Dominique-Duvauchelle, em Créteil, para a 10.ª jornada do Nacional 2, e o desfecho foi ainda mais claro: triunfo expressivo por 3 bolas a 0 para o conjunto de Saint-Maur.

O dérbi do Val-de-Marne (94), sempre carregado de emoção e rivalidade, começou equilibrado. O Créteil dispôs da melhor ocasião da primeira parte, quando Ben Fredj desperdiçou uma grande penalidade ao enviar a bola por cima da baliza, um momento decisivo. À hora de jogo, Seck e Keita, num espaço de apenas quatro minutos, colocaram o Saint-Maur em vantagem confortável. Já nos instantes finais, o Lusitanos selou o triunfo com o terceiro golo, confirmando uma exibição sólida e convincente.

Para Hélder Esteves, treinador do Saint-Maur, a vitória premiou a excelente segunda parte da equipa e a capacidade do grupo em adaptar-se às exigências do jogo. “Os dérbi contra uma equipa forte, com um projeto importante e vizinha têm sempre um sabor especial. Muitos jogadores já passaram pelo Créteil, eu próprio também passei por lá, e isso dá um prazer acrescido, mesmo sabendo que, no fim, é apenas mais um jogo”, afirmou o técnico.

“O encontro foi equilibrado na primeira parte. Fiz duas substituições ao intervalo e isso acabou por fazer a diferença. Há momentos em que certos jogadores têm mais dificuldades, às vezes devido ao sistema de jogo, e é preciso ajustar. Na segunda parte mostrámos toda a nossa qualidade e merecemos vencer o jogo”, acrescentou Hélder Esteves, que fez questão de destacar o espírito coletivo da equipa. “A



vitória é de todos, também daqueles que não jogam, mas que ajudam a equipa no dia a dia. Foi exatamente isso que aconteceu”.

Do lado do US Créteil-Lusitanos, o desfecho deixou um sabor amargo. O treinador Jérôme Arpinon reconheceu a superioridade do adversário, mas lamentou a falta de eficácia e os erros que comprometeram o resultado. “Saímos deste jogo com muita decepção, sobretudo depois da primeira parte que realizámos. Produzimos bom futebol, criámos várias oportunidades, mas faltou-nos eficácia”, afirmou o técnico, que viu a sua equipa perder o controlo após o segundo golo.

“Os Lusitanos mostraram um grande sentido de realismo. Aproveitaram ao máximo cada ocasião. Faltou-nos alguma agressividade defensiva e depois cometemos erros que não podemos cometer a este nível”, explicou Arpinon, sublinhando, no entanto, que há sinais positivos. “Apesar de tudo, não posso criticar

duramente os meus jogadores. Produzimos jogo e houve melhorias. Esta equipa vem de longe, está em reconstrução e ainda há trabalho pela frente”.

O treinador do Créteil destacou ainda o papel dos adeptos e a importância de manter a confiança. “Sinto-me desiludido por não lhes termos conseguido oferecer uma vitória, ou pelo menos não perder em casa. No final, mostraram algum desagrado, o que é compreensível, mas prometo que vamos levantar a cabeça. Quando se cai do cavalo, é preciso voltar a montá-lo imediatamente, e é isso que vamos fazer”.

Mais do que um simples dérbi, este confronto voltou a provar que o Saint-Maur é, nesta altura, uma das formações mais consistentes e ambiciosas do Grupo C da Nacional 2, e que o Créteil, apesar do revés, mantém a esperança de reerguer-se e encarar a segunda metade da época com renovado otimismo. **L■**

Taça de França sorri ao Lille, mas Lusitanos deixam marca

A Taça de França voltou a cumprir a sua promessa: aproximar mundos distintos do futebol e criar noites inesquecíveis. No passado 20 de dezembro, na 32.ª eliminatória, os US Lusitanos de Saint-Maur receberam o LOSC Lille, uma das maiores potências do futebol francês, num duelo disputado no Estádio Duvauchelle, em Créteil, cedido para a ocasião. O resultado final, derrota por 1-0, ditou a eliminação dos Lusitanos, mas não apagou a exibição de elevado nível da equipa do National 2.

Num estádio praticamente cheio, com cerca de 7.000 espectadores, entre os quais 650 adeptos do Lille, viveu-se uma atmosfera rara, intensa e emotiva. Durante 90 minutos, os Lusitanos mostraram organização, coragem e talento, complicando a vida a um adversário de topo. A primeira parte foi marcada pelo equilíbrio e pela disciplina defensiva. Os Lusitanos mantiveram um bloco compacto e linhas próximas, conseguindo travar a qualidade técnica do LOSC e limitando as ocasiões de golo.

“Sabíamos que, se dêssemos espaço, o Lille tinha capacidade para nos ferir de imediato”, explicou Hélder Esteves, treinador dos Lusitanos. “A ideia foi manter um bloco muito compacto e aproveitar as transições ofensivas. Tentámos jogar cada lance até ao limite”.

Do lado do Lille, Bruno Génésio destacou a dificuldade de jogar frente a uma equipa tão organizada: “Defrontámos uma equipa muito valorosa, que nos causou muitos problemas, sobretudo a nível defensivo. Num terreno difícil como este, as diferenças acabam por se atenuar.”

Uma segunda parte de emoções fortes

O jogo ganhou intensidade após o intervalo. Aos 52 minutos, Haraldsson marcou com um remate colocado ao ângulo, mas o árbitro anulou o golo por falta no início da jogada, mantendo a esperança dos Lusitanos.

Pouco depois, aos 58 minutos, o guarda-redes do Lille realizou uma defesa extraordinária, negando o que poderia ter sido o golo da noite para a equipa de Saint-Maur. Aos 66 minutos, o Lille esteve muito perto de marcar novamente, com dois remates consecutivos que acabaram na trave, mas os Lusitanos responderam com um lance ofensivo perigoso que passou perto da baliza adversária.

A persistência do Lille acabou por ser recompensada aos 80 minutos. Marius Broholm, internacional sub-21 norueguês acabado de entrar, finalizou com precisão, batendo o



guarda-redes Regulus e fazendo o 0-1. “Os jogadores que entraram deram-nos muito”, explicou Bruno Génésio. “Fomos mais agressivos, mais altos no terreno e conseguimos concretizar a nossa superioridade na segunda parte. O golo que marcámos foi válido, não houve qualquer falta”. Apesar do golpe, os Lusitanos não desistiram. O guarda-redes da casa evitou o segundo golo imediatamente, e aos 84 minutos Bodart, guarda-redes do Lille, negou o empate com uma defesa decisiva a um remate de Edwin Elodon.

“Tivemos uma ocasião clara para empatar e mudar completamente o jogo”, lamentou Hélder Esteves. “Nesses momentos percebe-se a diferença de nível: eles têm um guarda-redes de grande qualidade que faz a defesa decisiva”. No último lance, Regulus subiu à área adversária num livre direto, mas o marcador não se alterou. No final, Hélder Esteves fez um balanço positivo: “Na Taça de França não há meio-termo: passa-se ou não se passa. Infelizmente, não conseguimos seguir em frente. Mas estou muito orgulhoso dos meus jogadores e

daquilo que apresentaram em campo. Com os meios que temos, estar onde estamos já é um feito, e quando entramos em campo mostramos que estamos à altura”.

O técnico reconheceu também as dificuldades sentidas na execução ofensiva: “Gerir o contexto do jogo, os ritmos e a qualidade do adversário foi extremamente exigente. Por vezes tivemos tempo para decidir, mas a execução não acompanhou. Essa é a diferença entre os níveis”.

Do lado do Lille, o respeito pelos Lusitanos foi total: “Foi um verdadeiro quebra-cabeças. Os Lusitanos acreditaram até ao fim e merecem reconhecimento pela forma como competiram”, afirmou Bruno Génésio.

Os US Lusitanos despedem-se da Taça de França de cabeça erguida. Numa noite de dezembro em Créteil, mostraram que o futebol continua a ser feito de identidade, coragem e paixão, valores que, por vezes, valem tanto como uma vitória. Apesar da eliminação, conquistaram respeito, visibilidade e a certeza de que este clube está vivo e em crescimento. ■■

Estabilidade, crescimento e inovação: Madeira mostra argumentos competitivos em Paris

A Embaixada de Portugal em França recebeu um público selecionado de empresários, decisores e representantes institucionais para um encontro que procurou evidenciar, com números, estratégia e ambição, porque é que a Região Autónoma da Madeira se posiciona hoje como um dos destinos de investimento mais competitivos da Europa.



O evento “Madeira como Destino Estratégico de Investimento” contou com a presença do Secretário Regional da Economia da Madeira, José Manuel Rodrigues, que trouxe a Paris uma mensagem clara: a região não só está preparada para captar investimento qualificado, como está a construir um ecossistema económico robusto, diversificado e sustentável.

Em entrevista à LusoPress, José Manuel Rodrigues sintetizou o momento que a Madeira vive. “A Madeira tem estabilidade política, tem crescimento económico e tem coesão social. E depois tem um quadro fiscal muito atrativo para os investidores”. O governante destacou ainda a saúde financeira da região, elemento decisivo para investidores internacionais. “Temos finanças públicas em ordem, com uma dívida pública que é apenas de 65% do produto interno bruto, inferior à média de Portugal e da União Europeia”.

Este contexto traduz-se, segundo o secretário regional, numa dinâmica económica visível: 54 meses consecutivos de crescimento, impulsionados pelo turismo, pelo imobiliário e por um setor tecnológico emergente que se começa a afirmar com força. E sublinhou um dos argumentos fiscais mais fortes apresentados em Paris: “Em 2026, vamos ter uma taxa de 13,3% de IRC e, sobre quem trabalha, vamos ter 30% de redução do IRS em relação ao todo nacional. Estão reunidas todas as condições para que a Madeira tenha um ecossistema quase perfeito para o investimento externo”.

O Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM) foi também destacado como um dos pilares do posicionamento fiscal da

região, com uma taxa de IRC de apenas 5% em determinadas condições, tornando-se “um dos regimes mais competitivos da Europa”, segundo José Manuel Rodrigues.

Turismo, tecnologia, saúde e economia azul nas prioridades de investimento

O programa do evento em Paris revelou uma Madeira que, sem renunciar ao turismo, setor que continua a ser a sua principal âncora económica, aposta numa estratégia de diversificação clara. Essa visão foi reforçada pelo secretário regional: “Há uma área em que nós queremos desenvolver, que é a da longevidade e do bem-estar. Estamos a construir um novo hospital, também universitário, que será um polo tecnológico importante para acrescentar qualidade aos anos de vida”. A saúde e o bem-estar surgem assim como setores emergentes, com o novo hospital a funcionar como catalisador para inovação biomédica, investigação e serviços especializados.

Paralelamente, a economia azul assume-se como outro vetor estratégico. “Estamos a apostar muito na investigação e na ciência, até relacionada com sistemas de defesa nacional, que é uma aposta da União Europeia”. As energias renováveis, em particular o aproveitamento do mar e da orografia única do arquipélago, e a revolução tecnológica completam este quadro. José Manuel Rodrigues lembrou que as empresas tecnológicas da Madeira já faturaram mais de mil milhões de euros em 2024, um marco que confirma o potencial de crescimento do setor.

Europa como aliada e fonte de financiamento

No encontro, ficou igualmente claro que a

região beneficia de uma janela de oportunidade única graças aos fundos europeus disponíveis até 2030 e aos que se seguirão no novo quadro comunitário de 2033. O secretário regional sublinha a amplitude dessas oportunidades:

“Temos fundos significativos em áreas como digitalização, descarbonização, transição energética, internacionalização e inovação tecnológica”. A conjugação entre fiscalidade atrativa e apoios ao investimento cria, segundo o governante, uma combinação rara no contexto europeu.

Uma Madeira sustentável, inovadora e aberta ao mundo

Para os participantes presentes na Embaixada de Portugal em França, o evento proporcionou um retrato detalhado de uma região que se moderniza, diversifica e se internacionaliza sem perder o foco na sustentabilidade e na qualidade de vida.

O encontro serviu também para aproximar investidores de decisores e agentes económicos madeirenses, criando pontes fundamentais para futuros projetos.

Ao terminar a sua intervenção, José Manuel Rodrigues deixou uma mensagem que sintetiza a visão estratégica da região: “Quer na Madeira quer no Porto Santo, estão reunidas as condições para recebermos investimento qualificado, sustentável e com impacto no futuro da região”.

Com este evento, a Região Autónoma da Madeira mostrou solidez, visão e um plano estratégico capaz de transformar o arquipélago num dos mais atrativos destinos de investimento do Atlântico. **L■**

M.R.T.I.

Votre solution transports

ZI de la Poudrette

93220 Les Pavillons-Sous-Bois

01 41 55 17 00

RAIL

ROUTE

MARITIME



Agence de Valenton

Tél. 01 41 94 12 06

Fax 01 43 99 51 78

Agence de Porto

Tél. (351) 22 71 515 50

Fax (351) 22 71 515 59

Agence de Lyon

Tél. 04 37 25 16 30

Fax 04 37 25 16 31



mrti.fr

Musicorama celebra Fauré e Fragoso na Embaixada de Portugal em Paris

A sala nobre da Embaixada de Portugal em França voltou a encher-se no passado dia 8 de dezembro para mais um concerto do ciclo Musicorama, desta vez com o Trio Pangea a protagonizar uma viagem sonora que cruzou três épocas e dois países.



Sob o mote da homenagem conjunta a Gabriel Fauré e António Fragoso, o concerto reuniu obras dos dois compositores e apresentou, em estreia parisiense, o novo trio de Tiago Derricha, escrito em tributo ao mestre francês. A proposta artística do trio, formado por Léo Belthoise (violino), Sarah Ledoux (violoncelo) e Bruno Belthoise (piano), assentou num diálogo subtil entre tradição e modernidade, entre influência francesa e identidade portuguesa. Uma ligação que, como recordou o pianista, já fazia todo o sentido: “Interpretámos três trios distintos. O primeiro foi de António Fragoso, jovem compositor português que morreu aos 21 anos, mas que deixou obras de grande interesse, já revelando uma fusão entre a música romântica e a música moderna. Era importante homenagear este compositor, também ele admirador da música francesa, apreciando particularmente Debussy, Fauré e Ravel”.

Foi precisamente essa ponte estética que levou o Trio Pangea a construir o programa em

torno de Fauré, compositor cuja música, embora o francês nunca tenha visitado Portugal, inspirou gerações de criadores portugueses. Entre o trio de Fragoso (1916) e o trio de Fauré (1923), surgiu o momento mais aguardado da noite: “Apresentámos pela primeira vez em Paris o Trio em Homenagem a Fauré, composto em 2024 por Tiago Derricha, um músico extremamente inspirado. Foi um prazer apresentar este conjunto de três trios, criando um diálogo entre diferentes épocas e linguagens musicais”, sublinhou Bruno Belthoise.

A acústica da sala, que registou mais de 130 espectadores, contribuiu para uma experiência musical particularmente envolvente. “Tocar para uma sala cheia é sempre muito mais gratificante. A energia é diferente. O piano colocado junto à porta proporcionou uma reverberação mais intensa e ajudou a enriquecer o nível sonoro do trio. Foi para nós um enorme prazer, sobretudo pela forma extraordinária como o público nos recebeu”.

Musicorama, uma nova tradição em Paris

Criado a partir de um projeto conjunto entre a Embaixada de Portugal em França, o pianista e curador Bruno Belthoise e o conselheiro cultural Jorge Barreto Xavier, o ciclo Musicorama tem vindo a afirmar-se como uma das mais importantes montras da música portuguesa na capital francesa.

“É para mim um enorme prazer organizar e selecionar os artistas desta série. Musicorama nasceu de um interesse mútuo pela música portuguesa. Agradeço profundamente a confiança que o conselheiro e a Embaixada depositaram em mim”, afirmou Bruno Belthoise.

O entusiasmo é partilhado pela própria Embaixada, que tem visto o ciclo crescer e fidelizar público. O Embaixador de Portugal em França, Francisco Ribeiro de Menezes, destacou-o como um símbolo da vitalidade cultural portuguesa em Paris: “Foi um concerto maravilhoso, construído em torno de Fauré, com a presença de dois compositores portugueses

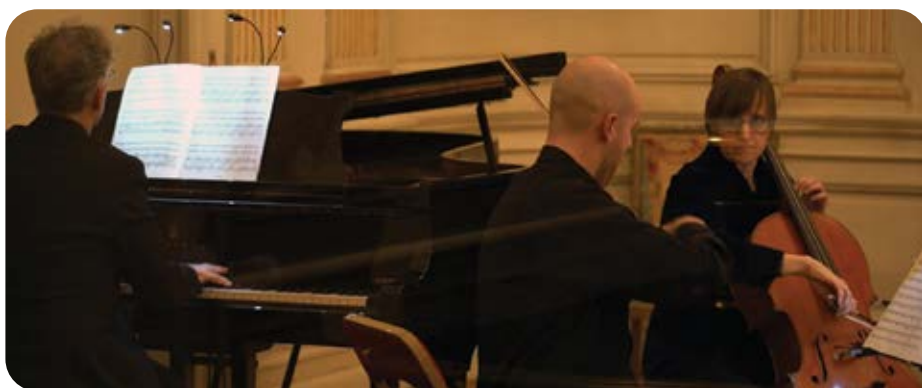


e a belíssima obra de Fauré. Creio que o público apreciou muito. Este ciclo está a tornar-se, como desejávamos, numa tradição em Paris: um concerto mensal”.

O diplomata acrescentou ainda que a diversidade do público é um sinal da relevância crescente da iniciativa. “É encorajador ver a forte adesão da comunidade portuguesa e não só. Temos uma presença significativa da comunidade francesa, do meio universitário, cultural e empresarial, além de muitos estudantes. É extremamente gratificante ver a Embaixada de portas abertas e viva para a cultura”.

O Trio Pangea, entre heranças e novas criações

Reconhecido pelo trabalho de valorização da música portuguesa, em particular com o projeto Português Piano Trios para a editora Naxos, o Trio Pangea apresenta-se regularmente nos principais palcos e festivais europeus. A nova formação integra agora a violoncelista



Sarah Ledoux, que em 2025 assumiu oficialmente o seu lugar no grupo, fortalecendo a ligação do trio ao repertório contemporâneo e ao diálogo entre tradições musicais.

O violinista Léo Belthoise, ativo no panorama internacional da música moderna e apoiado por instituições de prestígio, reforça essa dimensão inovadora, enquanto o pianista Bruno Belthoise, há décadas empenhado na divulgação de compositores portugueses, liga o passado ao presente com uma curadoria

exigente e um trabalho de investigação contínuo. O concerto do dia 8 de dezembro foi uma celebração da genealogia musical franco-portuguesa, renovada pela escrita de Derrida e pela energia interpretativa do Trio Pangea. Com a continuidade assegurada até ao verão e a perspetiva de expansão futura, o Musicorama promete consolidar-se como um ponto de encontro mensal da cultura em Paris e como uma plataforma essencial para a projeção da música portuguesa em França. **LI**



maria Helena

Carneiro

Carta do Mês: 10 de Espadas, que significa escuridão. Amor: Poderá sentir-se confuso em relação aos seus sentimentos. Não deixe que assuntos domésticos interfiram na sua vida amorosa. Saúde: Sentirá algum cansaço no início do mês, mas haverá uma renovação total ao nível da sua energia à medida que o tempo avança. Dinheiro: Os seus colegas vão solicitar a sua ajuda, procure ajudá-los. Pensamento positivo: Viva cada dia como se fosse o último. Números da sorte: 4, 10, 24, 31, 39, 43

Touro

Carta do Mês: O Sol, que significa glória, honra. Amor: Desfrute ao máximo dos momentos que pode passar na companhia da sua família e das pessoas que mais ama. Saúde: Reforce as defesas do seu organismo, proteja as vias respiratórias. Dinheiro: Com trabalho e esforço conseguirá atingir os seus objetivos. Pensamento positivo: Procure que o seu exemplo possa servir de modelo aos outros! Números da sorte: 4, 9, 11, 19, 22, 35

Gémeos

Carta do Mês: Ás de Ouros, que significa harmonia e prosperidade. Amor: Cuide da sua autoestima, ao amar-se a si próprio também terá maior união com quem o rodeia. Saúde: Faça exercício, mantenha-se em boa forma. Dinheiro: Poderá conseguir atingir os seus objetivos, com ajudas que irá receber. Pensamento positivo: Seja o primeiro a dar o exemplo! Números da sorte: 8, 17, 21, 29, 38, 42

Caranguejo

Carta do Mês: 9 de Copas, que significa vitória. Amor: O seu coração terá boas surpresas neste mês. Se está só, pode conhecer alguém que vai mexer muito com as suas emoções. Saúde: Cuide melhor da vista, tendência para problemas oculares e cansaço. Dinheiro: Confie no seu potencial e avance com as suas ideias. Pensamento positivo: Procure sempre evidenciar o melhor de si. Números da sorte: 3, 6, 10, 14, 19, 27

Leão

Carta do Mês: A Lua, que alerta contra as ilusões. Amor: Divirta-se mais, não encare a vida de forma

tão séria. Saboreie cada momento. Saúde: Neste mês está mais vulnerável. Procure ser mais consciencioso e evite cometer excessos. Dinheiro: Pode ter gastos inesperados, previna-se pondo dinheiro de parte. Pensamento positivo: Está nas suas mãos fazer o melhor de cada dia! Números da sorte: 8, 11, 16, 23, 27, 48

Virgem

Carta do Mês: Rainha de Paus, que anuncia poder material. Amor: Seja mais carinhoso com o seu par. Saúde: Tendência para dores de cabeça e enxaquecas fortes durante este mês, que são um sinal de que o seu organismo requer descanso. Durma mais horas e habitue-se a libertar-se diariamente da tensão acumulada. Dinheiro: Goza de maior estabilidade. A sua capacidade de trabalho causa uma boa impressão nos seus superiores. Pensamento positivo: Procure que os seus sonhos se tornem realidade. Números da sorte: 8, 12, 17, 20, 28, 32

Balança

Carta do Mês: 4 de Ouros, que favorece os projetos. Amor: Poderá sentir uma atração especial por alguém com quem tem trocado mensagens com maior frequência. Saúde: Beba mais água para que os seus rins funcionem bem e para que o seu corpo se mantenha devidamente hidratado. Dinheiro: Aposte em ideias criativas, saia da sua zona de conforto. A sua diplomacia vai dar-lhe trunfos positivos. Pensamento positivo: Seja honesta consigo própria, só assim pode alcançar a felicidade que tanto deseja e merece! Números da sorte: 5, 16, 20, 30, 35, 41

Escorpião

Carta do Mês: Ás de Copas, que anuncia o princípio do amor, uma grande alegria. Amor: A paixão cresce dentro de si, não condicione a sua felicidade. Invista no que lhe faz bem. Saúde: A sua mente tende a estar cansada pelo excesso de trabalho. Repouse mais. Dinheiro: A sua dedicação ao que faz irá trazer-lhe boas recompensas. Pensamento positivo: Que o amor governe o seu coração! Números da sorte: 2, 10, 15, 23, 40, 44

Sagitário

Carta do Mês: Cavaleiro de Copas, que anuncia uma

proposta vantajosa. Amor: Uma pessoa próxima poderá declarar-lhe uma paixão por si. Boas perspectivas de renovação afetiva. Saúde: Corrija os desequilíbrios alimentares que faz. Dinheiro: Pode receber uma nova proposta de trabalho ou um convite para assumir funções mais aliciantes. Pensamento positivo: Confie no seu poder de adaptação. Números da sorte: 2, 14, 19, 26, 39, 44

Capricórnio

Carta do Mês: a Torre, que alerta contra convicções erradas. Amor: Uma conversa franca com o seu companheiro fortalecerá a vossa relação. Esclareça os mal-entendidos que existem na sua vida afetiva. Saúde: O risco de desgaste é maior. Procure investir em tempo de qualidade quando não está a trabalhar. Dinheiro: Pode ter de refazer um projeto que estava avançado. Saiba adaptar-se. Pensamento positivo: Acredite que pode criar as circunstâncias propícias à realização dos seus planos. Números da Sorte: 2, 11, 24, 35, 40, 42

Aquário

Carta do Mês: 7 de Ouros, que indica um período com mais trabalho. Amor: Pode ter de lidar com algumas diferenças de opinião e oposição às suas ideias. Saúde: Invista mais em si e na sua imagem, a autoestima contribui para fortalecer a sua saúde. Dinheiro: Dedique-se com afinco aos projetos que tem em mãos. Pensamento positivo: Seja paciente, tudo leva o seu tempo. Números da sorte: 6, 18, 24, 31, 42, 49

Peixes

Carta do Mês: Cavaleiro de Espadas, que o alerta para estar atento. Amor: Mostre-se mais ativo e empenhado na relação com as pessoas próximas, sobretudo se tem um relacionamento amoroso. Saúde: Combata o pessimismo, procure adotar um estado de espírito mais positivo. Dinheiro: Vigie as suas despesas, pode estar a gastar mais do que aquilo de que se apercebe. Pensamento positivo: Esteja aberto aos desafios que a vida lhe coloca, aceite-os e enfrente-os com coragem. Números da sorte: 1, 12, 15, 29, 37, 38



ACS GROUPE

01 71 84 73 30 / 06 09 48 76 50
CONTACT.PRO@ACS-GROUPE.COM
ACS-GROUPE.COM
SIÈGE SOCIAL : 5 AVENUE DU 8 MAI
1945, 95200 SARCELLES
BUREAUX : 7 RUE GASPARD MONGE,
93600 AULNAY SOUS BOIS





ARTUR BRÁS CONSTRUÇÕES, LDA



VARANDAS DA CIDADE

Braga | Localização Privilegiada
Junto à Universidade e Hospital

36 apartamentos – T2, T3 e T4
1ª fase de entrega: final de agosto 2023



Artur Brás Construções, Lda | construbras@sapo.pt
Contacto escritório - França: (0033) 3 44 57 70 15 | Portugal: (00351) 938 248 926

INFO // VENTE
06.87.83.77.79 et 06.81.02.68.96



GROUPE
ARTHUR BRAS
BÂTISSEUR D'EXCELLENCE

Arthur Bras vous présente 3 résidences parmi nos réalisations du moment idéalement situées au nord de l'aéroport CDG



Les villas de la buttes d'amour
À VEMARS – 51 MAISONS

un ensemble pavillonnaire de grand standing dans une résidence close avec accès sécurisés. Calme et tranquillité assuré. Enfin des maisons avec les prestations des réalisations Arthur Bras. Travaux en cour et livraison à partir de JUIN 2024

ACCES: Aéroport CDG 15 mn, autoroute A1 proche avec accès PARIS, RER B, bus pour transport et écoles, groupe scolaire NEUF de la ville à 100 m.

La résidence Emile Lecerf
À VILLERON – 68 APPARTEMENTS

Dernières disponibilités pour les appartements de cette résidence proche achèvement (JUIN 2023)

Venez visiter votre futur appartement en contactant notre service commercial

ACCES: Aéroport CDG 15 mn, autoroute A1 proche avec accès PARIS, RER B, bus pour transport et écoles, proche centre ville et commerces



VILLA LES CHARMES
CHANTILLY HYPER CENTRE

Exceptionnel à Chantilly, une résidence NEUVE en Hyper Centre avec accès commerces à pieds. Surfaces disponibles de 50 à 160 m2 en rez de chaussée avec jardin privatif clos de mur Parking sous sol, ascenseur

A DECOUVRIR SANS TARDER
TRAVAUX EN COURS



Nouveauté INVESTISSEUR 2023 : découvrez les résidences en Déficit Foncier

Groupe Arthur BRAS

3 avenue Albert 1^{er} - 60300 SENLIS

Tél: 03 44 57 70 15 / Fax: 03 44 57 56 86 / Mail: arthur.bras@wanadoo.fr / Site: www.residencesarthurbras.com